

Amanhã a Reunião Dos Três Para Escolha do Candidato à Sucessão

VINDAS E VOLTAS

J. E. DE MACEDO SOARES



O caso do governador Jobim ilustra os malefícios que trouxe ao Brasil o prolongado colapso da nossa vida política. A qual por mais de quinze anos esteve sob o domínio discricionário de certo grupo gaúcho educado na ditadura positivista, portanto e mais inadequado a servir à causa democrática da República. Efetivamente, o honrado Jobim veio dos seus pagos inteiramente jejuno nos protocolos elementares do trato político, desconhecendo homens e fatos, inocente quanto às intenções e propósitos das pessoas que devia encontrar. Por isso, o homenzarrão vazio não soube se detender do cerco que lhe puseram os srs. João Neves e Batista Lusardo, ambos curtidors no ódio ao presidente Dutra, não pensando noite e dia senão em infligir-lhe humilhante derrota. Não teve outra origem a fórmula do Jobim que procurava substituir a autoridade do sr. presidente da República nas combinações para escolha do seu sucessor. Dutra, segundo a ingênua proposta do paspalhão, seria substituído em tais combinações por seus dois capitais inimigos: o solitário de São Borja e o peculatório dos Campos Elísios.

Muitas razões havia para o completo fracasso da intriga. A primeira delas estava na certeza que todo o país alimenta da severa indisposição do sr. general Dutra para ser humilhado e vilipendiado. Bastaria, pois, a preliminar para estar assegurada a repulsa geral à intenção dos cripto-queremistas gaúchos.

O governador Jobim não havia de ficar na levandade inicial e, assim, de indiscrição em indiscrição, deu a mostra mais categórica de sua falta de preparo para desempenhar uma função política delicada. Começou por dizer, de entrada, aos jornalistas, o que trouxera para referir ao chefe da Nação. Depois, atordoado com os comentários da imprensa, multiplicou explicações contraditórias e incoerentes. Afinal, quando se esperava o apaziguamento do desastrado governador, depois da esmagadora manifestação de repulsa à sua famosa idêia, que recebeu em cheio no parlão do Catete, surgiu a "nota oficial" do seu Partido, que é um tapar do sol com a peneira. De fato, o sr. Souza Costa, porta-voz do homenzarrão e biombo do sr. João Neves, quis, na reunião de anteontem do Conselho Nacional do "P.S.D.", que se dessem umas valgas a Jobim para que não regressasse aos pagos em cuecas. A nota parece realinhar o desejo de aliança da porção possedista dos pampas com Ademar e Getúlio. Mas no sopé recolhe-se a disciplina, contendo pareceres ao presidente do Partido para os necessários entendimentos com os demais presidentes que integram o acórdão interpartidário.

O mais saboroso da história é o que não se pode gravar ou escrever, isto é, as conversas de Jobim, tão amplamente arrependido quanto possível, de se ter deixado embelacar pelos rancores do João Neves e ao Batista. E ainda maior arrependimento manifestou aqui o governador gaúcho, de ter se metido com Ademar, que, segundo afirmou, lhe provoca verdadeira repugnância física. Trauteando à direita e à esquerda, o honrado Jobim não se furtava a carregar nas côres do quadro da desmoralização e ignominia de uma comunicação política que se compatibiliza com um peculatório em altíssimo cargo nos seus Poderes Públicos, além disso um caudilho desassessado, um corruptor agressivo e invasor. Contudo isso, Jobim que já trazia escritas das melopéias oratórias com que se dispunha a enlevar o malandrão dos Campos Elísios — não recuzou um milímetro no programa dos festejos com que seria exibido em São Paulo, para encher a lingueta da propaganda ademariana.

A última, mas não a pior das levandades do paspalhão, será a visita ao negociante falido que, por um desses calamitosos castigos, cujos exemplos encontram-se na Bíblia, o povo paranaense está purgando no governo do Estado. Jobim vai pois visitar também Moisés Lupião de Troia, sóta do gostoso paulista.

COMBINADO O ENCONTRO NEREU-KELLY-BERNARDES NO PSD O PEDUTO CONTRA BIAS — AS POIÇÕES DOS TRES PARTIDOS

É a agenda dos trabalhos políticos de ontem: os presidentes da UDN, PSD e PR acertaram sua reunião para amanhã; o governador Milton Campos deliberou regressar hoje a Minas; os principais setores do PSD iniciaram tremenda ofensiva contra a candidatura Bias Fortes.

REUNIÃO DO ACORDO

Para a reunião que se realizará amanhã, segunda-feira, os presidentes Nereu Ramos, Prádo Kelly e Artur Bernardes aproveitaram as últimas vinte e quatro horas, mantendo-se em constantes e variadas conversações com os setores mais importantes das respectivas políticas partidárias.

Essas conferências que se repetiram da manhã à noite, visavam ao debate das diversas fórmulas a serem oferecidas no âmbito dos três grandes.

Em relação ao PSD, já se sabe que suas duas principais reivindicações são: a fórmula Jobim, segundo a qual o PTB e o PSD deverão participar em pé de igualdade das conversações partidárias, e a candidatura a Presidência para um representante possedista.

A UDN tem mais profundidade: se o acórdão interpartidário deve funcionar, não será apenas para as eleições de 1950. Também o governo a iniciar-se em 1951 deverá estar apoiado nas mesmas bases da coalizão. Logo, a questão só pode ser colocada em termos interpartidários, isto é, o de que se trata, em primeiro lugar, é da escolha de um candidato que satisfaça aquelas condições.

De resto, essa convicção udnista se reforça da experiência

de que não será mais possível, diante do imperativo das legendas partidárias, a sobrevivência de qualquer governo não composto segundo as representações parlamentares.

Estará, porém, o PSD disposto a aceitar esse princípio, independentemente de condição possedista para o candidato? E o que se verificará nas próximas conferências.

No que toca ao PR, adianta-se que o ponto de vista deste partido é o de que seria preferível uma candidatura extra-partidária, respeitada a experiência política que deveria apresentar o candidato.

São aqui apontados os nomes dos srs. Afonso Pena Junior (ex-ministro, ex-presidente do Banco do Brasil, ex-secretário de Estado, etc. etc.) e Aníbal Freire (ex-ministro, ex-deputado, etc.).

ATIVIDADES DO GOVERNADOR MINEIRO

O governador de Minas Gerais concentrava as atenções políticas no dia de ontem. Foram intensas as atividades desenvolvidas pelo sr. Milton Campos. Toda a manhã, passou em conferência com os srs. Osvaldo Aranha e Gois Monteiro. Primeiro, um de cada vez; depois, os dois juntos.

A tarde, estiveram com o go-

(conclui na 8ª. pág.)



As declarações do sr. Valter Jobim, favoráveis à aproximação com o ex-ditador Vargas, foram ecoar nas plagas do Sul de forma a determinar a mais desenfreada propaganda queremista dos últimos tempos. As fotografias do inimigo público n. 1 da democracia no Brasil passaram a circular, de novo, em trombeteantes manchetes da imprensa gaúcha. E Getúlio sorrindo, é Getúlio tomando chimarrão, é Getúlio de frente, de costas, de perfil, é Getúlio de todas as maneiras. Aproveitando a chance queremista oferecida pelo sr. Valter Jobim, o atual chefe interino do governo gaúcho, sr. José Diogo Brochado da Rocha, colaborou também no "show" das palhaçadas trabalhistas. Justificando a sua viagem a Santos, Reis, o sr. Brochado da Rocha apelou para as razões sempre cínicas do queremismo nacional: "espero que um homem que governou quinze anos saiba ensinar-me a síntese de governar em oito dias." E com indivíduos desse jaez, que o sr. Valter Jobim pensa em organizar a frente democrática. E para alertar a vigilância dos homens de bem deste país que reproduzimos esta fotografia do único ditador que, para desgraça nossa, satisfaz sua fome de poder, nas costas dos brasileiros. Abraço o governador interino do Rio Grande, deputado Brochado.

CONVENTOS OCUPADOS E SACERDOTES PRESOS

AGRAVA-SE A PERSEGUIÇÃO RELIGIOSA NA TCHECOSLOVAQUIA — APODERA-SE O GOVERNO DE 9 MOSTEIROS

PRAGA, 25 (U. P.) — Depois que esferas católicas informaram que o governo tcheco continuava com sua campanha contra a Igreja e que se havia apoderado de nove mosteiros e conventos na Eslováquia, onde, acrescentaram, estava aumentando o número de prisões de sacerdotes, o ministro da Justiça, Alexei Copeka, advertiu que os dirigentes católicos tchecos teriam de "culpar-se às consequências", se prosseguissem em suas atividades. Acrescentou o ministro que existem provas de que bispos e clérigos "são culpados de atitude hostil para com o Estado."

ACUSA DE CULPADO O VATICANO

Ceplaka, que foi o porta-voz do governo nas recentes negociações entre a Igreja e o Estado, acusou o Vaticano do fracasso das mesmas, dizendo que a Santa Sé incitou o clero tcheco a impedir qualquer acordo.

Afirmou que, "sob o pretexto de atividades religiosas, estavam sendo preparadas grandes manifestações contra o Estado, e assim, bispos e sacerdotes tornaram impossível o acordo."

Disse mais o título da Justiça que a solução dos problemas mediante um acordo

teria tornado impossível aos bispos o cumprimento da ordem do Vaticano, que dizia:

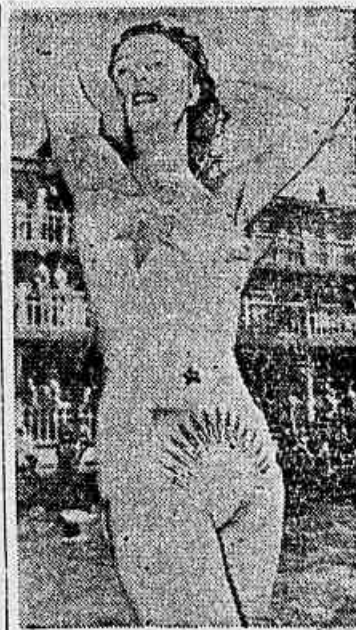
"Creal, sob quaisquer condições, incidentes, desconfiança e tensão."

OS ACONTECIMENTOS

PRAGA, 25 (U. P.) — Esferas católicas declararam que o governo tchecoslovaco apoderou-se de nove conventos e mosteiros na Eslováquia, enquanto outros centros informaram que esta sendo efetuado naquela zona um número crescente de detenções de sacerdotes. Os mosteiros ocupados, segundo as informações, pertenciam às ordens dos Jesuítas, Dominicanos e Salesianos. As mesmas fontes acrescentaram que a polícia varejou o mosteiro Salesiano de Trnava, próximo de Bratislava, e ordenou que todos os monges o abandonassem no prazo de duas horas.

Acrescenta-se que os monges foram transportados em canhões da polícia para outro mosteiro Salesiano, em Sastin, na Eslováquia ocidental. Informaram ainda as mesmas esferas que outros monges de três mosteiros salesianos em Mikulovskan, Zilina e Komarovo foram também transferidos para Sastin. Não se revelou o número total dos monges atingidos por essa medida policial.

Essas atividades pareciam indicar que a luta entre a Igreja Católica e o Estado comunista é mais intensa na Eslováquia que em outras partes do país. Na Boêmia-Morávia, entretanto, não foi ocupado ainda ne-



PARIS — Estrelas marinhas a um sol nascente, bordados em nylon latex transparente, constituem as únicas "coberturas" da roupa de banho super-ultra parisiense de Christina Besançon. Os desenhos não desbotam por ação do sol ou da água. (Foto UP-ACME, por via aérea)

Convite Aos Russos Para Nova Reunião Em Berlim Para Pôr Em Prática o Acordo de Paris

BERLIM, 25 (U. P.) — Anunciou-se que as três potências ocidentais convidaram os russos para uma reunião a realizar-se em Berlim, a fim de discutir a manobra de ser posto em prática o acordo limitado sobre a Alemanha a que chegaram os quatro chanceleres em Paris.

SEM RESPOSTA Fontes britânicas declaram que o convite foi feito pelo major-geral K. G. McLean, vice-governador militar da zona britânica, em carta dirigida ao general M. I. Dratvin, vice-governador soviético. Essa carta sugere uma

(conclui na 2ª. pág.)

(conclui na 8ª. pág.)

"SÃO PAULO"

Companhia Nacional de Seguros de Vida

Sucursal no Rio de Janeiro — AV. RIO BRANCO, 173-10º

DIRETORES:

Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assunção
Dr. J. C. de Macedo Soares

INTIMADOS OS GREVISTAS ALEMÃES A CESSAREM O MOVIMENTO TERÇA-FEIRA PROVIDENCIA DOS COMANDANTES OCIDENTAIS — REPRESALIAS E POSSIBILIDADE DE CONTRA BLOQUEIO

BERLIM, 25 (De Richard Well, do International News Service) — Os comandantes militares dos setores ocidentais de Berlim decidiram que a greve ferroviária desta cidade "já não

tem justificativa" e, em consequência, ordenaram aos 15.000 operários anticomunistas em greve a regressar ao trabalho na próxima terça-feira.

AS PUNIÇÕES AOS QUE NÃO ATENDEREM

Os grevistas que não acatarem essa ordem se verão privados dos benefícios do seguro contra o desemprego que vem sendo custeado pela administração municipal do ocidente de Berlim. Num total de 397 mil marcos semanais, "sem contar com as consideráveis perdas pela não cobrança de impostos, decorrentes da greve".

A decisão das autoridades ocidentais tem por objetivo acabar com a greve ferroviária de 25 dias, declarada no dia do primeiro aniversário do estabelecimento do "bloco da fome" de Berlim. Amanhã decorrerá o primeiro aniversário do serviço de abastecimento aéreo dos setores ocidentais de Berlim, que prossegue ainda.

Os comandantes ocidentais

garantiram aos ferroviários que regressarem ao trabalho, que seus salários serão pagos, integralmente, em marcos ocidentais, no decorrer dos próximos três meses. Todavia, o plano, permanente apresentado pelos russos estipula que os operários receberão, unicamente, 60 por cento de seus salários em marcos ocidentais, os quais valem quatro vezes mais que os emitidos pelos russos.

DA BANCADA DE IMPRENSA SOBRE O I. N. C. E.

o cronista parlamentar do D. C.



Já que ontem nos aventuramos a uma incursão pelos agitados domínios do teatro, completaremos hoje o divertimento, prolongando o passeio até os arrabaldes do cinema. Esses velhos rivais, no fundo, são bons e inseparáveis amigos, que se entendem perfeitamente apesar de tudo. O comentarista, entretanto, limitará-se ao cinema educativo, que é o de que cogita o projeto n.º 379-A, de 1945. Resultou a proposição de anteprojeto encaminhado por mensagem do executivo, com exposição de motivos do sr. ministro Clemente Mariani.

SERVIÇOS REMUNERADOS

Trata-se de facultar ao Instituto Nacional do Cinema Educativo a prestação de serviços remunerados, de sua especialidade, a particulares e a entidades de caráter público. A Comissão de Educação e Cultura aceitou o anteprojeto, com pequeno acréscimo. A de Finanças ofereceu substitutivo. E a de Teatro e Cinema outro. A mensagem do Executivo é, ainda, de 1947, e o projeto, salvo engano, foi aprovado, em discussão única, há poucos dias.

O decreto-lei n.º 8.553, de 2 de janeiro de 1945 (Governo José Linhares) atribuiu ao Instituto Nacional do Cinema Educativo, entre outras, a finalidade de "prestar assistência científica e técnica à iniciativa particular, desde que a sua produção industrial ou comercial tenha finalidade educativa". Por outro lado, o regulamento n.º 20.301, da mesma data do decreto-lei citado, prevê o fornecimento, pelo Instituto, de cópias dos seus filmes a estabelecimentos culturais ou de ensino que o requeram, oferecendo o filme virgem para a cópia, na metragem estipulada pelo Instituto.

São modalidades de cooperação do Instituto com empreendimentos de finalidade educativa, mesmo quando se trate de produção industrial e comercial. Há outras, entretanto, e o Instituto recebe constantemente solicitações no sentido de prestar serviços técnicos de "filmar", em sonorização, revelação, redução de filmes, de 35 para 16 mm., montagem, gravação, e conexão de diáframos e microfones, mediante apresentação de orçamento". Esse interesse dos produtores comerciais pelos serviços do Instituto justifica-se, à vista do aparelhamento e do pessoal técnico de primeira ordem com que conta aquela repartição. O decreto que o reorganiza e o respectivo regulamento, entretanto, não autorizam a cobrança de taxas pela prestação de tais serviços.

Esta omissão restringe as possibilidades do I. N. C. E. no terreno da cooperação, já que não é lícita a cobrança de taxas não estabelecidas em lei e previstas no orçamento. (Constituição, art. 141, § 34) Na prática o I. N. C. E. tem recorrido, em parte, o problema, prestando esses serviços mediante fornecimento do material pelo interessado (filmes e discos), sempre que isso não traga perturbação à execução normal de seus serviços. Daí o anteprojeto do Executivo, para que seja facultada à repartição prestar serviços remunerados da sua especialidade, "desde que os mesmos não importem em sacrifício das atividades de natureza educativa ou cultural, que lhe são in-

rentes, ou das verbas a esse fim destinadas". O art. 2.º do anteprojeto que dispunha os serviços remunerados seriam precedidos de orçamento "devendo a respectiva importância ser recolhida previamente à repartição competente e fornecida ao I. N. C. E. o material necessário".

"QUI-PRO-QUO"

A Comissão de Educação e Cultura, relator o sr. Eurico Sales, opinou pela aprovação do projeto, com o acréscimo de um dispositivo de autorização ao Ministério da Educação para celebrar acordos de auxílio e orientação técnica com os governos estaduais, por intermédio do I. N. C. E. A Comissão de Finanças (relator o sr. Fernando Nobrega) entendeu que o recolhimento "à repartição competente" era uma fórmula muito vaga: deve-se dizer: "Ao Tesouro Nacional, por meio de guias, e escrituração como renda extraordinária". Suprime, além disso, o fornecimento do material: entrará no orçamento feito pelo Instituto. O acréscimo Eurico Sales sofre amputação da parte final, o que, aliás, parece melhorá-lo, do ponto de vista da técnica legislativa. A Comissão de Teatro e Cinema, quis acrescentar, em lugar do final supresso, a exigência nova de um padrão mínimo de normas técnicas, nos serviços estaduais, para a celebração dos convenios, mas, ao que parece, a idéia não prevaleceu. Sua contribuição limitou-se a prever, no art. 1.º, a prestação dos serviços gratuitos, ou mediante o só fornecimento do material, quando se destinarem a fins educativos.

Esse dispositivo foi acrescentado, ao que diz o relator, sr. Teodoro Albuquerque, para resolver a objeção traduzida em emenda do sr. José Romero. Temo, porém, a impressão, de que há, no caso, um "qui-pro-quo" digno de fôrta cómica: o sr. Romero diz uma coisa e o sr. Teodoro entende outra. A emenda do deputado carioca incluía a remuneração ao custo dos serviços, ou melhor, das despesas do Estado. O que o sr. Romero não quer, é que o Estado, pelo I. N. C. E., afluja lucros, da prestação dos serviços técnicos. É um ponto de vista, embora também se possa admitir outro critério. O sr. Teodoro de Albuquerque, autorizando expressamente o Instituto a continuar, gratuitamente, como vem fazendo, sem necessidade de dispositivo legal, a prestar serviços, quando se destinarem a fins educativos, tem objetivo de lucro, não tem nada que ver com a emenda José Romero, e, aliás, é desnecessário. Porque, para não cobrar, o Instituto não precisa, nunca precisou, de lei.

UM GRANDE HOMEM

Não é possível concluir este comentário sem informar aos leitores que acaso não conheciam o I. N. C. E. que se trata de uma das melhores realizações do sr. Gustavo Capanema, no Ministério da Educação. Realização para a qual esse ministro teve a felicidade de encontrar o apoio, a orientação técnica, a capacidade de organização e de trabalho e a dedicação inextinguível de um dos mais altos valores que tem produzido a cultura brasileira, o professor Roquette Pinto, de quem se pode dizer que, mais do que um grande espírito e um grande homem de ciência, é simplesmente um grande homem.

DESAPARECE UM PIONEIRO DA AVIAÇÃO BRASILEIRA

A Morte do Brigadeiro Mario da Cunha Godinho — Combateu na Primeira Guerra Mundial e Está Ligado Aos Primeiros Passos da Aviação no Brasil

Causou profunda consternação no seio das classes armadas e da sociedade brasileira em geral o falecimento do brigadeiro Mario da Cunha Godinho, ocorrido ontem nesta capital, às 10.30 horas da manhã.

Figura das mais brilhantes da arma aérea do Brasil, desapareceu o ilustre militar aos 61 anos de idade. Durou cerca de 40 anos prestou os mais úteis e destacados serviços à aviação brasileira, distinguindo-se pela eficiência, cultura e capacidade profissional. Sua carreira vem da infância da aviação. Quando a aviação era ainda uma experiência temerária e a vocação do aviador se dava pela loucura, já o brigadeiro Mario da Cunha Godinho sobressaía como um piloto de excepcional bravura e técnica.

Participou da Primeira Guerra Mundial, servindo aos aliados, dos Estados Unidos. Numerosas foram as vezes que encontrou a morte, mas sempre a sorte lhe favoreceu, e ele continuou a servir com a mesma coragem e dedicação. Foi um dos pioneiros da aviação brasileira, e sua morte é uma grande perda para a pátria.

Não era, porém, apenas um técnico a serviço de uma causa.

houve, de sua parte, uma plena integração com a sociedade brasileira. O reconhecimento de sua bravura, idealismo e eficiência — o governo norte-americano concedeu-lhe, por seus feitos, a Legião de Honra. Galgando os vários postos da carreira, graças ao mérito incontestável que toda a classe lhe reconhecia — o brigadeiro Mario da Cunha Godinho foi, sempre, um chefe humano, esclarecido, de admirável espírito de justiça. Seus companheiros, nos últimos anos, chamavam-no o "Velho Mestre", título que ele bem merecia, pela experiência, sabedoria e caráter.

Possuía o Curso de Comando do Estado Maior, exerceu várias comissões de confiança na Força Aérea, e, por último, a comissão de Diretores dos Depósitos da Aeronáutica, quando da fusão das antigas Aviação Naval e Militar.

Pode-se dizer, com muito orgulho e sobria justiça à sua memória, que seu nome está ligado para sempre à nossa história aeronáutica, e à história dos nossos primeiros voo mecânicos. Passou para a Reserva em 1944, e o melhor elogio que pode acompanhar a sua morte é este: jamais inspirou um odo.

CONFLITO ENTRE O ESTERLINO E O DOLAR

VISLUMBRAM OS TÉCNICOS ECONÔMICOS DO GOVERNO NORTE-AMERICANO UMA GRANDE LUTA COMERCIAL

WASHINGTON, 25 (Vincit Wilbert, da U.P.) — Os técnicos econômicos do governo norte-americano vislumbram a possibilidade de um conflito comercial de primeira classe, travando-se entre as áreas do esterlino e do dólar, devendo a Alemanha e a Argentina desempenharem importantes papéis. Dizem esses técnicos que há fatos indicando crescente competição entre as duas áreas monetárias, desde há algum tempo, mas que vieram a furo, despertando a atenção do público, através de três acontecimentos recentes.

Um desses acontecimentos foi o discurso do secretário assistente de Estado para Assuntos Econômicos, Willard Thorp, que advertiu de que o mundo está mergulhando no período de intensa luta comercial de, após-guerra e que aludiu abertamente ao fato conhecido desde há muito nos meios comerciais, de que "nossos (norte-americanos) esforços para reduzir os encargos que pesam sobre nosso orçamento, da assistência econômica à Alemanha e ao Japão, entram em conflito com as esperanças daqueles que desejariam evitar a volta desses dois países à arena no comércio internacional".

O segundo fato foi a considerável preocupação manifestada pelos ingleses, a propósito de recém-concluído acordo comercial de 33 milhões de dólares, entre a Trizônia alemã e a Argentina.

O terceiro foi o acordo comercial anglo-argentino. As autoridades acham que isso pode estar ligado, pelo menos em parte, à preocupação britânica com a proteção dos seus interesses contra a crescente concorrência alemã. Assim, as notícias publicadas pela imprensa de que a Alemanha talvez conclua um novo e suplementar pacto comercial com a Argentina, cobrindo transações no montante de até cem milhões de dólares por ano, trarão, podemos estar certos, novas inquietações aos ingleses.

Meios autorizados, norte-americanos sugerem que talvez a Inglaterra esteja planejando um "jogo perigoso",

em suas atuais relações com a Argentina, especialmente quando oferece suas mercadorias em troca da carne argentina, em vez de dólares.

Uma delas é a possibilidade de que, em última instância, as potências da Europa Ocidental e os E.E. U.U. se metam numa difícil disputa comercial, da qual a única saída conveniente seria a revisão pura e simples do mercado, combinada entre essas potências, em bases não competitivas. Os técnicos, aqui, dizem que tal acordo poderia ser alcançado de uma das duas seguintes maneiras:

1) pela intercessão do governo, agindo por intermédio da Organização Internacional do Comércio, da ONU ou,

2) através do restabelecimento de cartéis internacionais.

A OIC foi fundada à base do princípio do apoio à liberdade de comércio, de modo que reorganizá-la, transformando-a num organismo internacional para o controle artificial dos mercados, seria um visível abandono dos propósitos originais, sem embargo do que alguns meios bem informados, aqui, admitem a possibilidade de que isso se venha a revelar uma necessidade.

Por outro lado, o restabelecimento dos cartéis privados, com sanção internacional, é a antítese dos princípios comerciais norte-americanos, tantas vezes formulados.

Um Tiro no Joelho Para Terminar a Conversa

Manoel Souza Pires, de 32 anos, foi conduzido, ontem, ao Hospital de Pronto Socorro, apresentando um ferimento produzido por bala no joelho direito.

Não sabia nem podia contar muita coisa. Tomara uns tragos em um botiquim existente na esquina da Avenida Brasil com rua Bonfim. Alguém, não gostando de sua palestra, pusera um ponto final à conversa dando-lhe um tiro no joelho.

Agradecimentos Aos Drs. Mario Melo e Osvaldo Barbosa

Após obter alta, depois de maravilhosa intervenção cirúrgica, cabe-me por natural impulso de coração, tornar público o meu profundo agradecimento aos ilustres médicos e cirurgiões Drs. Mario de Melo e Osvaldo Barbosa e ao interno dr. Assis Fonseca, pela proficiência e zelo com que houveram durante o meu tratamento, agradecendo este extenso aos enfermeiros Pedreira e Anibal pela competência e notável compreensão de seus deveres. — Manoel Rodrigues Pereira Filho — Funcionário municipal e jornalista credenciado no gabinete do prefeito e Câmara Municipal.

Conventos Ocupados e Sacerdotes...

(Conclusão da 1.ª pag.)

num mosteiro ou convento, segundo as fontes informantes. Os jornais de ontem diziam que o governo eslovaco havia adotado "certas medidas contra certo número de bispos, sacerdotes e clérigos em geral que procuravam fomentar desordens em vários lugares". Um matutino da Eslováquia teve sua edição de 22 do corrente confiscada por haver publicado a excomunhão do Vaticano aos membros da Associação da Ação Católica de Praga, formada pelo governo. Esferas autorizadas informaram que o ex-sacerdote dr. Josef Straka é quem dirige a campanha do governo contra a Igreja.

Informou-se que outros conventos e mosteiros ocupados por ordem do governo na Eslováquia incluem os mosteiros Jesuítas de Bystrica, Levoča, Banská Bystrica e Ruzomberok, um convento em Koscice e um convento em Trenčín, dos montes dominicanos.

AS ACUSAÇÕES OFICIAIS. Entretanto, o órgão socialista tcheco "Svoboda Slova" anunciou que "as atividades do arcebispo Josef Beran contra o Estado, assim como de seus assessores, foram ordenadas por inimigos de nosso país". Informações diplomáticas recebidas ontem em Washington indicavam ser possível que Beran fosse detido dentro de poucos dias sob acusação de "espionagem em favor dos Estados Unidos". Funcionários oficiais norte-americanos indicaram que esperavam de um momento para outro a prisão do prelado, com o emprego dos mesmos truques usados pelo governo da Hungria contra o cardeal Minzenty.

O citado jornal reiterou a advertência já feita pelo primeiro ministro Antonín Zapotocky de que o governo poderia "adotar novas medidas contra o arcebispo e a alta hierarquia católica na Tchecoslováquia". Mais adiante, o "Svoboda Slova" disse textualmente:

"Estamos dispostos a fazer qualquer coisa para garantir a liberdade de expressão religiosa. Porém é necessário acrescentar que tudo faremos, na medida do possível, para punir aqueles que atentarem contra os interesses do Estado para exaltar os sentimentos religiosos de outrem". Acrescentou que as "ambições" do arcebispo Beran pela purpura cardinalícia influíram grandemente no fato de que o Estado e a Igreja não tivessem chegado a algum acordo. O jornal acusou também o Vaticano de "servir ao capitalismo ocidental, em

sua luta contra o socialismo eslavo".

Um correspondente estrangeiro que visitou o palácio do arcebispo ontem, pela primeira vez desde que a polícia ocunou parcialmente o edifício, comprou que os agentes do governo enviassem cartas para o exterior do próprio gabinete do arcebispo, usando o selo oficial deste e seu papel de correspondência.

Por sua vez, o ministro da Justiça, Alexei Kravka, que a genro do presidente Klement Gottwald continuou com as críticas oficiais contra o arcebispo.

Cepicka acusou o prelado de "difundir notícias inverídicas", e declarou perante um grupo de funcionários de seu Ministério que o "alto clero reacionário dentro em pouco há de aporrecer-se de que neste país não é possível exercer pressão sobre sacerdotes e pastores para que realizem atividades contrárias ao interesse do Estado".

Acusou também os eclesiásticos de violarem as leis nacionais e sequestrarem os "sacerdotes patriotas".

HEMORROIDAS

Tratamento sem dor e sem operação por processos modernos
DR. OLIVEIRA
R. VENEZIANO RIO BRANCO
N. 47 - 1.º - Tel.: 42-5509
Hora popular das 18 às 19 horas

Munir A. Helayel

ADVOGADO

Escritório:
Av. Almirante Barroso, 97 - Sala 106
- Tel. 32-3346 -

Clínica Radiológica

Dr. Waldir Moreira

Consultório:

Praça Baltazar Silveira, 21 e 23

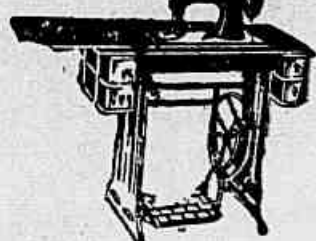
Residência:

Rua Rui Barbosa, 55

VARZEA - Teresópolis

Até Cr\$ 2.800,00

COMPRA-SE



Máquinas de costura — Qualquer tipo. Não importa o estado, mesmo industriais. Atende-se rápido pelo telefone 32-3500. — Estácio de Sá, 37. Tel. 32-3500.

CONTRA A CASPA
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVIDENTE EFICÁCIA

AGUA INGLESA
"GRANADO"
ANEMIA IMPALUDISMO
CONVALESCÊNCIAS

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. Neves Manta
RUA SEN. DANTAS, 40
De 15 às 16 horas

Revistas Americanas

ACEITAMOS NOVAS ASSINATURAS

MADEMOISELLE	1 ano	150,00	Mc Cles Magazine	1 ano	70,00
Harper's Bazar	1 ano	220,00	Ladies Home J	1 ano	111,00
American Home	1 ano	74,00	National Geographic	1 ano	178,00
Vogue	1 ano	471,00	Life	1 ano	122,00
Charm	1 ano	119,00	Photoplay	1 ano	151,00
Esquire	2 anos	237,00	Popular Mechanics	1 ano	80,00
Glamour	1 ano	89,00	Mechanica Popular	1 ano	123,00
House and Garden	1 ano	168,00	Time (Acro)	1 ano	320,00
Popular Science	1 ano	97,00	Time (renovação)	1 ano	230,00
Mc Call's Pattern Book	1 ano	49,00	Better Home	1 ano	100,00

e de todas as demais revistas americanas, francesas e inglesas pelos menores preços, com garantia de entrega.

Informações e pedidos a Marcel Beeren
AV. NILO PEÇANHA, 12 - Sala 1.019 - Tel.: 42-7346 - Rio

Dr. Emygdio F. Simões
MÉDICO
Do Hospital do Servidor da Prefeitura
CLÍNICA GERAL — VIAS URINÁRIAS — CIRURGIA
Cons. R. Gen. Caldwell, 311
Tel.: 32-0637
Res. Av. N. S. Fátima, 42, apartamento 503
— Telefone: 32-3415 —

DR. BELMIRO VALVERDE
VIAS URINÁRIAS
Comunica a seus amigos e clientes que reassumiu a sua clínica
Consultório — Rua Santa Luz — 635, 11.º andar — Sala 1105. E. Calógeras
Diariamente das 11 às 15 horas ou com hora marcada
TELEFONE: 22-0927

AUSTIN A40

PROPAG

AV. OSWALDO CRUZ, 95 • TELEFONES 25-2307 e 25-3623

O PREFERIDO DE TODOS!
COLCHÃO DE MOLAS DE AÇO VENTILADO

AMERICANO

FABRICA: R. BARÃO DE MESQUITA, 153
28-9249 - Gerência
TELS: 48-7389 - Escritório

TRAVESSERO VENTILADO YANKEE

EXPOSIÇÃO E VENDAS
Rua do Quilombo, 23 A. Tel. 42-8375
Av. Copacabana, 1010 A. Tel. 27-9208
Rua do Catete, 86 - Tel. 25-2115
Av. Ataulfo de Paiva, 620 A. Tel. 27-1535

GARANTIA DE 10 ANOS

PODE O CARVÃO NACIONAL CONCORRER COM O ESTRANGEIRO SE DEVIDAMENTE TRATADO



VISITA DO CARDEAL AO HOSPITAL DO IAPC — Na manhã de ontem, o cardeal d. Jaime Câmara visitou o Hospital N. S. das Vitórias, do IAPC. A entrada do nosocomio daquele Instituto da previdência social, o cardeal d. Jaime Câmara, que se fazia acompanhar de seu secretário e do reverendo Castelo Branco, foi recebido pelo sr. Remy Archer, presidente daquela autarquia, e pelo dr. Jairo do Carmo, diretor do hospital. O cardeal arcebispo percorreu demoradamente todas as dependências desse moderno nosocomio, tendo se congratulado com a administração do I.A.P.C. pela feliz iniciativa de destinar uma clínica especializada aos cardíacos, serviço de maior relevância para os segurados. Na gravura acima um aspecto da visita.

Conclusões da Mesa Redonda Que Vem de Estudar a Matéria

Importação Liberada do Espírito Santo Para o Norte — Divisão Das Zonas de Emprego Obrigatório do Produto Nacional — Produção de 2 a 3 Milhões de Toneladas Anuais

Encerraram-se ontem os trabalhos da Mesa Redonda do Carvão, realizou-se a sessão final no salão nobre do Ministério da Viação, presente o titular da pasta, senhor Cloyvis Pestana.

Fizeram-se ouvir, na oportunidade, vários oradores, manifestando o agradecimento dos participantes da Mesa Redonda pelo interesse demonstrado pelo governo federal e por vários governos estaduais.

O sr. Ernani Cotrim, presidente do Sindicato das Indústrias de Extração do Carvão, congratulou-se com o presidente da República pelas medidas que mandou adotar, restringindo as importações de carvão e óleos combustíveis e quanto ao maior consumo de

carvão nacional pelas autarquias e repartições públicas. Pediu também que as conclusões da Mesa Redonda sejam postas em prática desde logo.

UMA ASSOCIAÇÃO
O sr. Othon Leonards sugeriu a criação de uma entidade que, sob o nome de Associação Brasileira de Combustíveis, a exemplo do que faz a Associação Brasileira de Metais, de São Paulo, se encarregue de estudar permanentemente os assuntos de que tratou a mesa redonda.

Várias moções foram aprovadas, inclusive uma de saude a Henrique Lage, pioneiro da indústria do carvão no Brasil.

AS CONCLUSÕES
As conclusões da Mesa Redonda foram reunidas em sete títulos, a saber: Possibilidades econômicas dos carvões brasileiros; Nível mínimo aconselhado para a produção de carvão; Política nacional do carvão; Política internacional do carvão; Trar portos; Recomeços especiais; Preços do carvão.

POSSIBILIDADES ECONOMICAS

Quanto às possibilidades econômicas do carvão nacional concluiu a mesa redonda que sem embargo de sua qualidade relativamente baixa pode ele concorrer economicamente com os carvões importados, se corrigidas as deficiências de transporte e melhorados métodos de produção, podendo a produção nacional abastecer toda a região costeira, até o Espírito Santo, incluindo Volta Redonda; a paranaense abastecer o interior e de São Paulo e a gaúcha o Rio Grande do Sul. Seria evitado o transporte dos tipos inferiores, utilizando-se em usinas fixas ou industriais próximas às jazidas e reservando-se para locais distantes os de mais alta qualidade.

NÍVEL MÍNIMO

É necessário manter um nível mínimo de produção entre 2 e 3 milhões de toneladas anuais, podendo ser rapidamente elevado, mediante algumas providências para aumento da capacidade potencial das estradas de ferro e instalações portuárias de escoamento. Essa é um imperativo de ordem econômica e de interesse da defesa nacional.

POLÍTICA NACIONAL

Aconselha a mesa redonda estabelecer o governo uma política estatal em relação ao carvão, por prazo mínimo de 5 anos, permitindo inversão de capitais no aperfeiçoamento dos métodos de extração e barateamento do produto. Recomenda a revisão da tabela de preços baixada com o decreto n. 9.826 de 10.9.45, estabelecendo-se para carvões brutos ou beneficiados um critério uniforme correspondente ao seu real valor econômico; fixação de especificações para os carvões beneficiados e semi-beneficiados, restabelecimento facultativo do regime de 8 horas de trabalho, como universalmente adotado nas minas de carvão; permissão para aprendizagem a menores com ingresso nas galerias de sub-solo, por período não superior a 4 horas diárias; controle da importação e distribuição de combustíveis estrangeiros, inclusive óleos combustíveis, pelo regime de licenças prevista concedida unicamente em casos justificados técnica e economicamente, para tanto criando-se uma Comissão Técnica; ficariam livres de controle as importações para os Estados situados ao norte do E. Santo, ficando sujeitos apenas a cota de 20% em vigor, não permitida transferência para outros mercados concessão de favores especiais às indústrias de derivados de carvões nacionais, inclusive estimulando a do petróleo sintético; respondam as empresas interessadas com exatidão, aos questionários do Conselho de Minas e Metalurgia; liquidação rápida dos débitos das autarquias.

POLÍTICA INTERNACIONAL
Nos estudos de acordos internacionais reconhece a mesa



General Canrobert Peretia da Costa

Irã à Argentina o General Canrobert

Atendendo ao convite formulado pelo governo da República Argentina, para o Brasil se fazer representar nos festejos de "9 de Julho", passagens de mais um aniversário da Independência daquele país, amigo, o presidente da República nomeou o ministro da Guerra, general Canrobert Peretia da Costa, que deverá seguir para Buenos Aires, no dia 2 de julho vindouro.

A comitiva do ministro da Guerra será integrada pelos seguintes oficiais: generais de divisão Alvaro Pinza de Castro, chefe do Estado-Maior do Exército, de brigada Mario Travassos, diretor do Ensino do Exército, tenente coronel Edgard de Abreu Lima, oficial de gabinete do ministro da Guerra, capitão Carlos Henrique Rupp, ajudante de ordens e os dois oficiais aviadores que conduzirão o avião de Força Aérea Brasileira que levará a representação brasileira.

I Congresso Nacional de Engenharia

Entre os diversos trabalhos já entregues à Comissão Organizadora do I Congresso Nacional de Engenharia, podemos destacar o que refere-se à economia agrícola do Brasil e que é de autoria do engenheiro Casemiro José Munarski e apresentado pela Secretaria de Obras Públicas do Rio Grande do Sul.

PLANEJAMENTO DAS OBRAS DE IRRIGAÇÃO

O projeto do engenheiro relatado se com as possibilidades de desenvolvimento da produção rural do Rio Grande do Sul, e aprecia as condições hidrográficas locais, sugerindo um plano de obras, constante de barragens de acumulação e canais de distribuição — beneficiando áreas de terras na extensão de 2.200.000 hectares — nas zonas de Jataí — Jaguarão — Rio Grande — Porto Alegre e áreas dos vales do Jacuí — Jacaré — Santa Maria — Ibicuí — Ibirapuitã e Caverá.

As obras do reservatório de Irui, entre os municípios do Rio Pardo e Cachoeira do Sul beneficiam 35.000 hectares de terras.

A quantidade de água prevista a ser distribuída, por gravidade, será de 12.000 m³ por hectare, para cultura submersa.

Proclama D. Manuel o Império Sul-Brasileiro, em Taquaruçu

Abandona a Campanha do Contestado o Gen. Carlos Frederico — O Manifesto da Monarquia

CURITIBANOS, maio (De Vicente Rodrigues, enviado especial do DIÁRIO CARIOCA) — Marchava descuidadamente a coluna rumo ao reduto do Timbó, quando, em Santo Antonio, de repente, da floresta irromperam a fuzilaria e o córo das pragas e aclamações da jagunçada oculta.

Colhida de surpresa e restabelecida relativa ordem após o pânico, tratou a força de agir, sob o fogo inimigo que recrudescia, visando, inclusive, o general Carlos Frederico de Mesquita e seu Estado Maior, que finalmente ordenou decisiva carga de baioneta.

Essa investida do 7.º Regimento de Infantaria, sob os ordens dos tenentes Arnaldo Marques Mancebo e Mena Barreto, facilitou quase que em seguida a penetração no reduto pelos capitães Hilario Dias e Candido Caldas, que contaram com a cooperação do tenente Salembert na incursão.

Os fanáticos tiveram 10 baixas por morte, além do grande número de feridos que carregaram em sua retirada. O Exército teve 5 mortos e 3 feridos.

Terminada as operações de "limpeza", pôde a força bivacar no interior do reduto de Santo Antonio, para ali passar o dia 17 de maio, descansando.

O General Dá Por Finda a Sua Missão

A 18 de maio preparava-se a soldadesca para prosseguir viagem, destino a Tamanduá, seu próximo objetivo, certa de não mais ser molestada. Cerca do meio-dia, porém, de surpresa, os jagunços atacaram. Chuviscava, para mais enervar a todos.

Não teve outra alternativa o general Carlos Frederico de Mesquita ante o inesperado ataque: deliberou levantar acampamento. Não para atingir Tamanduá, mas em retirada. Colérico com tudo e com todos principalmente quando teve conhecimento de que sucumbiram muitos soldados e dois oficiais. A 19 evacuava o reduto e à noite encontrava-se já em Porto União. Aí deu por terminada sua missão, desconcertando toda gente.

PROTESTO DA PR. 22, SOUTH LUMBER

Exultaram os fanáticos, membros a empresa madeireira Brazil South Lumber, com a perspectiva de ficarem à disposição dos insurretos as suas serrarias em Três Barras.

Acharam por bem os britânicos da Lumber de responsabilizar o governo pelos prejuízos que a organização ti verse.

Depois disso permaneceram no Contestado apenas 200 homens, chefiados pelo capitão Matos Costa com a incumbência de proteger a conclusão do trecho ferroviário entre Canoinhas e Porto União e defesa da Vila Nova do Timbó.

BONIFÁCIO PAPUDO

Enquanto tudo isso se passava, em Canoinhas, o caudilho Bonifácio José dos Santos, ou "Bonifácio Papudo" como era apelidado, desavinhava-se com os jagunços do município, bandando-se, com sua gente armada, para a jagunçada. Engrossaram-se mais ainda,

(conclui na 8.ª pág.)

A POLÍTICA

O P. S. D. MINEIRO ACEITA A CANDIDATURA MILTON CAMPOS

Informa o Deputado Juscelino Kubitschek — Sete Vantagens da Candidatura Bias Fortes — Entusiasmo Em Minas — Viagem do Sr. Jobim Para São Paulo



BELO HORIZONTE, 25 (Asa press) — Entrando em pormenores sobre os verdadeiros objetivos da missão que o trouxe novamente a esta capital, o deputado Juscelino Kubitschek afirmou textualmente:

— "Vim prosseguir nos entendimentos para a solução do caso da sucessão presidencial da República no setor mineiro, tendo encontrado no seio do PSD a mais perfeita harmonia de vistas em torno da pacificação política estadual. Como o problema sucessório depende de um entendimento geral das forças representativas da política mineira, volto absolutamente otimista com o que pude observar. Nesta hora, em que se debate o magno problema, Minas é olhada como um Estado do qual pode sair o futuro presidente da República, porque em seus quadros políticos militam homens que encarnam altas virtudes civicas."

Referindo-se aos nomes em foco, declarou o parlamentar mineiro que a escolha será feita obedecendo ao critério do acordo interpartidário e que a UDN também apresentará nomes para um exame em conjunto, e entre esses o dr. Milton Campos. O candidato que for escolhido terá o apoio integral de Minas, notando-se que sem a palavra de Minas nada se resolverá.

Nos círculos possedista, salienta-se, segundo o sr. Juscelino, que a candidatura Bias Fortes oferece, entre outras, as seguintes vantagens: 1.ª — não há incompatibilidades irreconciliáveis entre ele e os udenistas; 2.ª — possibilitará a pacificação do PSD mineiro, uma vez que os liberais não divergiram do partido para combatê-lo; 3.ª — não será combatido pelos sr. Nereu Ramos, Agamenon Magalhães ou Valtair Jobim, pois trata-se de um possedista; 4.ª — é visto com simpatia pelo sr. Getúlio Vargas, que, em 1945, veio a Minas para apoiar a sua eleição; 5.ª — é amigo pessoal do sr. Ademar de Barros, que declarou só desistir de sua candidatura em favor de Bias Fortes; 6.ª — é olhado com satisfação e confiança pelo presidente Dutra; 7.ª — reúne simpatias do PTB, do qual também foi candidato ao Governo do Estado.

REUNIAO DO PSD MINEIRO

BELO HORIZONTE, 25 (Asa press) — Após demorada conferência que manteve com o secretário do Interior, ao qual fez minuciosa exposição dos fatos políticos que ora se desenrolam no Rio, o deputado Juscelino Kubitschek presidiu uma reunião na sede do PSD, em comparecimento diversos membros do partido, bem como o vice-governador do Estado José Ribeiro Pena.

O SENADOR VITORINO

"NÃO TEM MEDO" — O sr. LUIS, 25 (Asa press) — O "Diário de São Luis", publicou hoje, declaração do senador Vitorino Freire, em torno de fatos da política local, nos quais afirma: "Não tenho medo da luta. Meu medo é o da pátria que não deseja para o Maranhão dias sombrios de decadência e de vergonha. Como líder do meu partido, em dias de sobressalto tem cabido a mim suportar no posto de comando as arremetidas dos adversários, enquanto outros, com a mesma responsabilidade se sentem satisfeitos e orgulhosos em informar os adversários das demerhas partidárias e receber elogios que terem mais que os seus anteriores recebessem."

O mesmo jornal publica o depoimento de numerosos elementos da colônia maranhense sobre o chefe do Partido Social Trabalhista, sendo eles unânimes em afirmar que o senador Vitorino tem prestado inestimáveis serviços ao Maranhão.

EMBARCOU PARA S. PAULO O SR. VALTER JOBIN

Por via aérea, seguiu, ontem, para São Paulo, o governador Valtair Jobim, que vai retomar a visita feita pelo governador Ademar de Barros ao Estado do Rio Grande do Sul. Compareceram ao embarque de governador gaúcho, os sr. ministros Pereira Lima, representando o sr. presidente da República; Adroaldo Mesquita da Costa, ministro da Justiça; Cloyvis Pestana, ministro da Viação; sr. Nereu Ramos, vice-presidente da República; sr. Otávio Mangabeira, governador do Estado de São Paulo; sr. Ernesto Dornelles e deputados Aguiar Torres.

EM S. PAULO O GOVERNADOR VALTER JOBIN

S. PAULO, 25 (Agência Nacional) — O avião especial da VASP, em que viajavam o governador Valtair Jobim e a comitiva, chegou a esta cidade, às 10.30 horas, de hoje, pousando no aeroporto de Congonhas.

NO GABINETE DO MINISTRO DA MARINHA O GOVERNADOR DE PERNAMBUCO

Estiveram, ontem, em visita de cortesia ao almirante Sílvia de Noronha, ministro da Marinha, o governador Barbosa Lima Sobrinho e o senador Apolonio Sales.

ROMPIMENTO COM O PSD

S. PAULO, 25 (Asa press) — Falecido da tribuna da Câmara Municipal, o padre Arnaldo de Moraes Arruda rompeu com o PSD, por ter a bancada do seu partido votado contra uma indicação que apresentara naquela Câmara.

(conclui na 8.ª pág.)

FILIGRANA
CIGARRO DELICADO
Tabacos claros e esterilizados
PRODUTO Lapostolle

MACBETH

de SHAKESPEARE
PELO

TEATRO DO ESTUDANTE

Um espetáculo admirável
como interpretação, montagem
e indumentária.

Outro triunfo igual ao
HAMLET em 1948.

HOJE EM VESPERAL AS 16 HORAS

PREÇOS POPULARES

SESI
SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA

Divisão Regional do Rio de Janeiro

No Centro Social N. 1, Campo de São Cristóvão, 260, mantém a Divisão Regional do SESI no Rio de Janeiro, em cooperação com o Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, gabinete médico especializado de doenças nervosas e mentais para os trabalhadores da indústria, transportes, comunicações e pesca, que ali são atendidos diariamente das 10 às 12 horas.

MESMO POR SIMPLES CURIOSIDADE

Não deixe de ver o lindo sortimento de

TAPETES E PASSADEIRAS

com FLORES, que acabamos de
receber da INGLATERRA.



UM MUNDO DE TAPETES

65 — RUA DA CARIOCA — 67 — RIO

DR. AMERICO CAPARICA

Clínica Médico Cirúrgica
Consult. R. Visconde do Rio
Branco, 31 — Tel. 42-2056

Diariamente das 16 às

19 horas

Res. Rua Washington Luis,

193, 2.ª — Tel. 37 1875

DR. MAURICIO NASLAUSKY

CLÍNICA CIRÚRGICA E
PROTES DENTÁRIA

Atende se, também, a

crianças

EDIF. CARIOCA, 3.ª and

Sala 306

Tel. 22746 — Segundas

Quartas e Sextas feiras

DESAPARECIDOS VÁRIOS SACERDOTES

O FECHAMENTO DOS PORTOS CHINESES

Preocupadas as Colônias Estrangeiras de Changai Com a Medida Anunciada Pelo Governo de Cantão

CHANGAI, 25 (Blake Gearhart, da United Press) — As colônias estrangeiras de Changai, especialmente os homens de negócios, mostram-se crescentemente preocupados com a atitude que venham a assumir as potências estrangeiras relativamente ao "bloqueio" que o governo de Cantão anunciou, devendo entrar em vigor amanhã. O Ministério do Exterior nacionalista, em declarações feitas esta noite, em Cantão, disse que a ordem de fechamento dos portos em poder dos comunistas não é um bloqueio, nem se deve confundir com a imposição de um bloqueio. Sublinhou que todos esses portos estão em águas territoriais chinesas e disse que o governo chinês "pode declarar aberto ou fechado qualquer desses portos, a qualquer momento em que as condições o exijam e no exercício dos seus direitos soberanos".

As mesmas declarações dizem que a ordem de "fechamento" desses portos foi dada, porque o governo chinês "já não pode proporcionar proteção efetiva aos transportes estrangeiros, no mar ou no ar".

Os estrangeiros em Changai, especialmente os norte-americanos, julgam-se, entretanto, em "situação precária", conforme disse à United Press uma destacada fonte comercial norte-americana. Acrescentou que as autoridades comunistas locais, podem, perfeitamente, interpretar a atual atitude do governo dos EE. UU. como aprovação tácita do bloqueio nacionalista deste porto — senão de ajuda prática em sua imposição.

A aludida fonte afirmou que é razoável que os comunistas considerem fora de dúvida que os EE. UU. estão ajudando os nacionalistas a impor o bloqueio devido aos dois fatos seguintes: 1) Os EE. UU. não fizeram declaração oficial alguma sobre o que acham do bloqueio; 2) As recentes declarações do senador Styles Bridges, sobre a limpeza de minas, no porto de Changai. Nossos informantes dizem que essas declarações de Bridges podem ser interpretadas como apoio semi-oficial do bloqueio e como indicação de que se está ajudando a impô-lo.

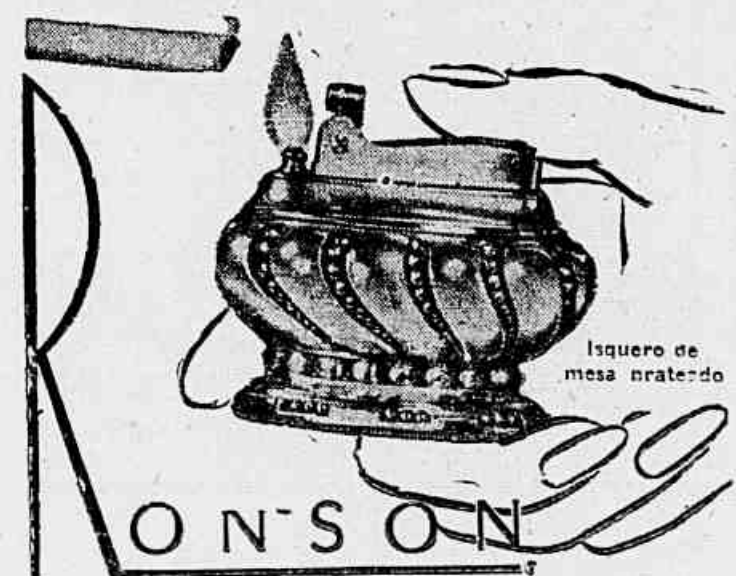
Acrescenta que se as autoridades comunistas interpretarem os fatos dessa maneira e se o bloqueio interromper o movimento mercante, é possível que a coletividade estrangeira de Changai se transforme em alvo de uma onda de xenofobia. Atacou o que qualificou de "ridículas declarações" de Bridges e afirmou que as mesmas equivalem a apoiar o bloqueio, em certa medida.

(Notícias de Washington dizem que Bridges atacou a 21 de junho, a Inglaterra, qualificando-a de "aliada" da Internacional Comunista, porque se lançou mão do barco do consórcio).

TALHERES!

O maior sortimento!
COMPRA POR MENOS, NAS
Lojas Brasileiras

AV. PASSOS, 73-75



O ISQUEIRO DE FAMA MUNDIAL

Agentes para todo Brasil e Posto Central do Consórcio RONSON
RUA BUENOS AIRES, 177 — Rio de Janeiro

Estavam na Zona Russa da Alemanha

HAMBURGO, 25 (U. P.) — O Conselho Eclesiástico de Hamburgo informou que dezesseis sacerdotes luteranos, na zona russa da Alemanha, haviam desaparecido inexplicavelmente. Embora sem acrescentar detalhes, a declaração do Conselho Eclesiástico afirma que essa informação provém de fontes fiáveis dentro da zona soviética.

Esperado Amanhã o Novo Adido Naval Francês

É esperado amanhã, às 8.30 horas, a bordo "Highland Bridge", o comandante Ralph Campbell Musbury Duckworth, que vem de substituir o seu colega B. J. Fisher, no cargo de adido naval britânico.

O Aniversário da Biblioteca Militar

Transcorre hoje, o 12.º aniversário da Biblioteca Militar que, em 1937, foi organizada pelo general Valentim Benício da Silva, na gestão do general Eurico Dutra, na pasta da Guerra.

Por esse motivo, e coincidindo esta data com o domingo, foi ontem, sábado, realizada uma cerimônia interna com a presença de todos os militares e funcionários que integram o seu quadro administrativo.

RESUMO TELEGRAFICO INTERNACIONAL (UP e INS)

SERÁ ASSINADO AMANHÃ O TRATADO COMERCIAL ANGLO-ARGENTINO

Arabes e Israelitas Suspendem as Conversações de Paz — Fuzilados Tres Colaboracionistas Franceses

O chanceler argentino, sr. Juan Atilio Bramuglia, e o embaixador britânico na Argentina, sr. John Balfour, confirmaram ontem que o tratado comercial anglo-argentino será assinado amanhã, segunda-feira. Depois de prolongada reunião, que durou até às 17.05 horas de Buenos Aires, Bramuglia e Balfour declararam que a assinatura do tratado teria lugar às 11 horas de amanhã, no Palácio do Governo argentino.

ARABES E ISRAELITAS SUSPENDERAM AS CONVERSAS DE PAZ

Os arabes e os israelitas concordaram ontem em suspender as conversações preliminares de paz segundo declarou em Lausane, um porta-voz da Comissão de Conciliação da ONU para a Palestina. Acrescentou o mesmo porta-voz que os trabalhos estarão suspensos entre 1 e 18 de julho.

FUZILADOS TRES COLABORACIONISTAS FRANCESES

Tres ex-colaboracionistas franceses com os alemães ao tempo da guerra, foram fuzilados ontem no forte de Montargis, pelo crime de tortura dos agentes da resistência francesa.

OS ESTADOS UNIDOS EM FACE DE UMA NOVA GUERRA

O comandante Alexander S. versky, que recentemente visitou a Argentina, Chile, Peru e Brasil para tratar sobre os problemas da defesa do hemisfério, declarou ontem, após o seu regresso, que uma nova guerra "requerirá um esforço nacional por parte dos Estados Unidos igual ao esforço da última guerra multiplicado por dez".

Acrescentou que esse era o motivo pelo qual os Estados Unidos não poderiam travar com êxito uma futura guerra, a menos que disponham do poderio humano e das recursos da América do Sul para o esforço comum.

IMPORTANCIA DO TÓRIO NA ENERGIA ATOMICA

Tres químicos anunciaram, ontem, em Middletown, Connecticut, a descoberta de uma fonte potencial de energia atômica extraída do tório da areia.

Estes químicos declararam na segunda Conferência Analítica Anual da Sociedade de Química dos Estados Unidos que o tório adquire também impor-

A PRODUÇÃO ERVATEIRA CONTRA A PROPALADA EXTINÇÃO DO I. N. M. DO REI LEOPOLDO

A palavra dos Presidentes das Federações de Cooperativas do Paraná e de Santa Catarina

"Coube ao sr. Pedro Kuss nos esclarecer a respeito da interpelação que fizemos sobre qual era a posição das Federações de Cooperativas de Matéria em face das notícias de que alguns parlamentares têm se baseado ultimamente pela extinção do Instituto Nacional do Mate. Disse-nos o sr. Pedro Kuss.

Como dirigentes da organização cooperativa ervateira, reconhecemos a procedência de muitas alegações que se fazem contra o Instituto Nacional do Mate. Nós mesmos temos feito a ele várias rescrições. Mas daí a se pedir a sua extinção pura e simples vai alguma distância. Afinal de contas se erros ele cometeu no passado os responsáveis em parte foram os próprios integrantes da economia ervateira, representantes de produtores, exportadores e governos de Estados com assento em sua Junta Deliberativa — juntamente o órgão que traça a política econômica do mate. Graças à experiência, os erros hoje são bem menores. Para os que estão fora é aparentemente fácil resolver os problemas ervateiros — como de resto, geralmente parece fácil o problema dos outros. No caso específico do mate, só lhe sentimos a complexidade quando temos de defrontá-lo no conjunto de seus aspectos múltiplos.

A extinção pura e simples do Instituto Nacional do Mate não resolverá os problemas ervateiros. Poderá talvez agravá-los, já que a economia ervateira não pode atualmente, e muito menos no futuro, ficar sem um órgão regulador.

O senhor é então partidário da tese de que a extinção do Instituto Nacional do Mate deixará ao desamparo o produtor? — Não se trata disso. Ao Instituto do Mate não cumpre amparar o produtor ou exportador, digamos. O amparo ao produtor quem deve dá-lo é a Cooperativa — e permita-me dizer que isto ela tem procurado fazer. Ao Instituto cabe a regular a economia ervateira, que é bem diferente de amparar. O certo é que ultimamente o Instituto do Mate tem procurado fazer isso. Pelo menos nesse sentido é que se tem desenvolvido os esforços de seu atual presidente dr. Generoso Ponce Filho, cuja imparcialidade e operosidade frente aos problemas ervateiros não se pode deixar de reconhecer. E somos insuspeitos para falar pois não poucas vezes ele contrariou pretensões que para nossas Federações pareciam necessárias e razoáveis.

Só os poderosos temem hoje em dia os órgãos reguladores da economia. Aliás disse bem ainda recentemente o próprio presidente do Instituto Nacional do Mate quando, citando um autor estrangeiro, acentuou que havia de chegar o dia em que a expressão "liberdade de comércio" andaria na boca dos magnatas para acobertar sua ganância desmedida de lucros". (Transcrito do "O Dia", de Curitiba).

vateira não pode atualmente, e muito menos no futuro, ficar sem um órgão regulador.

O senhor é então partidário da tese de que a extinção do Instituto Nacional do Mate deixará ao desamparo o produtor?

— Não se trata disso. Ao Instituto do Mate não cumpre amparar o produtor ou exportador, digamos. O amparo ao produtor quem deve dá-lo é a Cooperativa — e permita-me dizer que isto ela tem procurado fazer. Ao Instituto cabe a regular a economia ervateira, que é bem diferente de amparar. O certo é que ultimamente o Instituto do Mate tem procurado fazer isso. Pelo menos nesse sentido é que se tem desenvolvido os esforços de seu atual presidente dr. Generoso Ponce Filho, cuja imparcialidade e operosidade frente aos problemas ervateiros não se pode deixar de reconhecer. E somos insuspeitos para falar pois não poucas vezes ele contrariou pretensões que para nossas Federações pareciam necessárias e razoáveis.

Só os poderosos temem hoje em dia os órgãos reguladores da economia. Aliás disse bem ainda recentemente o próprio presidente do Instituto Nacional do Mate quando, citando um autor estrangeiro, acentuou que havia de chegar o dia em que a expressão "liberdade de comércio" andaria na boca dos magnatas para acobertar sua ganância desmedida de lucros". (Transcrito do "O Dia", de Curitiba).

Só os poderosos temem hoje em dia os órgãos reguladores da economia. Aliás disse bem ainda recentemente o próprio presidente do Instituto Nacional do Mate quando, citando um autor estrangeiro, acentuou que havia de chegar o dia em que a expressão "liberdade de comércio" andaria na boca dos magnatas para acobertar sua ganância desmedida de lucros". (Transcrito do "O Dia", de Curitiba).

A extinção pura e simples do Instituto Nacional do Mate não resolverá os problemas ervateiros. Poderá talvez agravá-los, já que a economia ervateira não pode atualmente, e muito menos no futuro, ficar sem um órgão regulador.

O senhor é então partidário da tese de que a extinção do Instituto Nacional do Mate deixará ao desamparo o produtor?

— Não se trata disso. Ao Instituto do Mate não cumpre amparar o produtor ou exportador, digamos. O amparo ao produtor quem deve dá-lo é a Cooperativa — e permita-me dizer que isto ela tem procurado fazer. Ao Instituto cabe a regular a economia ervateira, que é bem diferente de amparar. O certo é que ultimamente o Instituto do Mate tem procurado fazer isso. Pelo menos nesse sentido é que se tem desenvolvido os esforços de seu atual presidente dr. Generoso Ponce Filho, cuja imparcialidade e operosidade frente aos problemas ervateiros não se pode deixar de reconhecer. E somos insuspeitos para falar pois não poucas vezes ele contrariou pretensões que para nossas Federações pareciam necessárias e razoáveis.

Só os poderosos temem hoje em dia os órgãos reguladores da economia. Aliás disse bem ainda recentemente o próprio presidente do Instituto Nacional do Mate quando, citando um autor estrangeiro, acentuou que havia de chegar o dia em que a expressão "liberdade de comércio" andaria na boca dos magnatas para acobertar sua ganância desmedida de lucros". (Transcrito do "O Dia", de Curitiba).

A extinção pura e simples do Instituto Nacional do Mate não resolverá os problemas ervateiros. Poderá talvez agravá-los, já que a economia ervateira não pode atualmente, e muito menos no futuro, ficar sem um órgão regulador.

O senhor é então partidário da tese de que a extinção do Instituto Nacional do Mate deixará ao desamparo o produtor?

— Não se trata disso. Ao Instituto do Mate não cumpre amparar o produtor ou exportador, digamos. O amparo ao produtor quem deve dá-lo é a Cooperativa — e permita-me dizer que isto ela tem procurado fazer. Ao Instituto cabe a regular a economia ervateira, que é bem diferente de amparar. O certo é que ultimamente o Instituto do Mate tem procurado fazer isso. Pelo menos nesse sentido é que se tem desenvolvido os esforços de seu atual presidente dr. Generoso Ponce Filho, cuja imparcialidade e operosidade frente aos problemas ervateiros não se pode deixar de reconhecer. E somos insuspeitos para falar pois não poucas vezes ele contrariou pretensões que para nossas Federações pareciam necessárias e razoáveis.

Só os poderosos temem hoje em dia os órgãos reguladores da economia. Aliás disse bem ainda recentemente o próprio presidente do Instituto Nacional do Mate quando, citando um autor estrangeiro, acentuou que havia de chegar o dia em que a expressão "liberdade de comércio" andaria na boca dos magnatas para acobertar sua ganância desmedida de lucros". (Transcrito do "O Dia", de Curitiba).

A extinção pura e simples do Instituto Nacional do Mate não resolverá os problemas ervateiros. Poderá talvez agravá-los, já que a economia ervateira não pode atualmente, e muito menos no futuro, ficar sem um órgão regulador.

O senhor é então partidário da tese de que a extinção do Instituto Nacional do Mate deixará ao desamparo o produtor?

— Não se trata disso. Ao Instituto do Mate não cumpre amparar o produtor ou exportador, digamos. O amparo ao produtor quem deve dá-lo é a Cooperativa — e permita-me dizer que isto ela tem procurado fazer. Ao Instituto cabe a regular a economia ervateira, que é bem diferente de amparar. O certo é que ultimamente o Instituto do Mate tem procurado fazer isso. Pelo menos nesse sentido é que se tem desenvolvido os esforços de seu atual presidente dr. Generoso Ponce Filho, cuja imparcialidade e operosidade frente aos problemas ervateiros não se pode deixar de reconhecer. E somos insuspeitos para falar pois não poucas vezes ele contrariou pretensões que para nossas Federações pareciam necessárias e razoáveis.

Só os poderosos temem hoje em dia os órgãos reguladores da economia. Aliás disse bem ainda recentemente o próprio presidente do Instituto Nacional do Mate quando, citando um autor estrangeiro, acentuou que havia de chegar o dia em que a expressão "liberdade de comércio" andaria na boca dos magnatas para acobertar sua ganância desmedida de lucros". (Transcrito do "O Dia", de Curitiba).

A extinção pura e simples do Instituto Nacional do Mate não resolverá os problemas ervateiros. Poderá talvez agravá-los, já que a economia ervateira não pode atualmente, e muito menos no futuro, ficar sem um órgão regulador.

O senhor é então partidário da tese de que a extinção do Instituto Nacional do Mate deixará ao desamparo o produtor?

— Não se trata disso. Ao Instituto do Mate não cumpre amparar o produtor ou exportador, digamos. O amparo ao produtor quem deve dá-lo é a Cooperativa — e permita-me dizer que isto ela tem procurado fazer. Ao Instituto cabe a regular a economia ervateira, que é bem diferente de amparar. O certo é que ultimamente o Instituto do Mate tem procurado fazer isso. Pelo menos nesse sentido é que se tem desenvolvido os esforços de seu atual presidente dr. Generoso Ponce Filho, cuja imparcialidade e operosidade frente aos problemas ervateiros não se pode deixar de reconhecer. E somos insuspeitos para falar pois não poucas vezes ele contrariou pretensões que para nossas Federações pareciam necessárias e razoáveis.

Só os poderosos temem hoje em dia os órgãos reguladores da economia. Aliás disse bem ainda recentemente o próprio presidente do Instituto Nacional do Mate quando, citando um autor estrangeiro, acentuou que havia de chegar o dia em que a expressão "liberdade de comércio" andaria na boca dos magnatas para acobertar sua ganância desmedida de lucros". (Transcrito do "O Dia", de Curitiba).

A extinção pura e simples do Instituto Nacional do Mate não resolverá os problemas ervateiros. Poderá talvez agravá-los, já que a economia ervateira não pode atualmente, e muito menos no futuro, ficar sem um órgão regulador.

O senhor é então partidário da tese de que a extinção do Instituto Nacional do Mate deixará ao desamparo o produtor?

— Não se trata disso. Ao Instituto do Mate não cumpre amparar o produtor ou exportador, digamos. O amparo ao produtor quem deve dá-lo é a Cooperativa — e permita-me dizer que isto ela tem procurado fazer. Ao Instituto cabe a regular a economia ervateira, que é bem diferente de amparar. O certo é que ultimamente o Instituto do Mate tem procurado fazer isso. Pelo menos nesse sentido é que se tem desenvolvido os esforços de seu atual presidente dr. Generoso Ponce Filho, cuja imparcialidade e operosidade frente aos problemas ervateiros não se pode deixar de reconhecer. E somos insuspeitos para falar pois não poucas vezes ele contrariou pretensões que para nossas Federações pareciam necessárias e razoáveis.

Só os poderosos temem hoje em dia os órgãos reguladores da economia. Aliás disse bem ainda recentemente o próprio presidente do Instituto Nacional do Mate quando, citando um autor estrangeiro, acentuou que havia de chegar o dia em que a expressão "liberdade de comércio" andaria na boca dos magnatas para acobertar sua ganância desmedida de lucros". (Transcrito do "O Dia", de Curitiba).

A extinção pura e simples do Instituto Nacional do Mate não resolverá os problemas ervateiros. Poderá talvez agravá-los, já que a economia ervateira não pode atualmente, e muito menos no futuro, ficar sem um órgão regulador.

A VOLTA AO TRONO DO REI LEOPOLDO

O POVO BELGA DECIDIRÁ HOJE SOBRE O REGRESSO DO SOBERANO EXILADO

BRUXELAS, 25 — (De Arnold Borchgrave, correspondente da United Press) — O povo belga decidirá amanhã se o exilado rei Leopoldo, acusado pelos esquerdistas de haver colaborado com os nazistas durante a ocupação do país, regressará ao trono de seus ancestrais.

Cinco e meio milhões de belgas — metade deles compostos de mulheres que pela primeira vez votarão nas eleições gerais — afluirão às urnas nas segundas eleições parlamentares realizadas desde o fim da guerra. Embora a questão da monarquia não esteja em jogo, o Partido Católico realizou uma campanha para revogar a lei de 1945 que proíbe o regresso de Leopoldo ao trono. Se o Partido Católico conquistar a maioria absoluta de votos, convocará, segundo se diz, um plebiscito exigindo o regresso do monarca.

Leopoldo, que conta 48 anos de idade e que está vivendo na Suíça desde a guerra em companhia de sua esposa e seus quatro filhos, regressaria ao seu país se recebesse 50 por cento dos votos no "referendum", segundo declararam amigos seus. Em caso contrário, abdicaria em favor de seu filho e herdeiro o príncipe Baudouin, de 18 anos de idade.

Os socialistas, cujo dirigente Paul Henri Spaak chefiava o vaticínio de governo de coalizão desde 1946, os liberais e comunistas desejam que Leopoldo abdique após as eleições de amanhã.

Leopoldo gozava das simpatias gerais do povo quando ainda príncipe herdeiro, tendo e o sado com a bela princesa sueca Astrid, que morreu num acidente automobilístico em 1935.

Os belgas apolaram-no quase unanimemente quando, em 1940, depois de haver decidido permanecer na Bélgica com o exército, capitulou ante os exércitos nazistas.

Entretanto, a opinião pública modificou-se notavelmente quando, em 1941, soube-se que Leopoldo havia contraído matrimônio secretamente com Mary Liliane Baels, uma plebéia, com a qual vive no Castelo Haeken desde a capitulação da Bélgica, enquanto que os soldados que ele havia dirigido apodrearam nos campos de concentração nazistas.

Os dirigentes da resistência disseram também que Leopoldo se havia vendido virtualmente aos nazistas quando pediu a Hitler "garantia de independência belga a respeito da distastia real, depois da guerra". Esses dirigentes manifestaram que isso indicava que Leopoldo contava como certa a vitória alemã.

Entretanto, a opinião pública modificou-se notavelmente quando, em 1941, soube-se que Leopoldo havia contraído matrimônio secretamente com Mary Liliane Baels, uma plebéia, com a qual vive no Castelo Haeken desde a capitulação da Bélgica, enquanto que os soldados que ele havia dirigido apodrearam nos campos de concentração nazistas.

Os dirigentes da resistência disseram também que Leopoldo se havia vendido virtualmente aos nazistas quando pediu a Hitler "garantia de independência belga a respeito da distastia real, depois da guerra". Esses dirigentes manifestaram que isso indicava que Leopoldo contava como certa a vitória alemã.

Entretanto, a opinião pública modificou-se notavelmente quando, em 1941, soube-se que Leopoldo havia contraído matrimônio secretamente com Mary Liliane Baels, uma plebéia, com a qual vive no Castelo Haeken desde a capitulação da Bélgica, enquanto que os soldados que ele havia dirigido apodrearam nos campos de concentração nazistas.

Os dirigentes da resistência disseram também que Leopoldo se havia vendido virtualmente aos nazistas quando pediu a Hitler "garantia de independência belga a respeito da distastia real, depois da guerra". Esses dirigentes manifestaram que isso indicava que Leopoldo contava como certa a vitória alemã.

Entretanto, a opinião pública modificou-se notavelmente quando, em 1941, soube-se que Leopoldo havia contraído matrimônio secretamente com Mary Liliane Baels, uma plebéia, com a qual vive no Castelo Haeken desde a capitulação da Bélgica, enquanto que os soldados que ele havia dirigido apodrearam nos campos de concentração nazistas.

Os dirigentes da resistência disseram também que Leopoldo se havia vendido virtualmente aos nazistas quando pediu a Hitler "garantia de independência belga a respeito da distastia real, depois da guerra". Esses dirigentes manifestaram que isso indicava que Leopoldo contava como certa a vitória alemã.

Entretanto, a opinião pública modificou-se notavelmente quando, em 1941, soube-se que Leopoldo havia contraído matrimônio secretamente com Mary Liliane Baels, uma plebéia, com a qual vive no Castelo Haeken desde a capitulação da Bélgica, enquanto que os soldados que ele havia dirigido apodrearam nos campos de concentração nazistas.

Os dirigentes da resistência disseram também que Leopoldo se havia vendido virtualmente aos nazistas quando pediu a Hitler "garantia de independência belga a respeito da distastia real, depois da guerra". Esses dirigentes manifestaram que isso indicava que Leopoldo contava como certa a vitória alemã.

Entretanto, a opinião pública modificou-se notavelmente quando, em 1941, soube-se que Leopoldo havia contraído matrimônio secretamente com Mary Liliane Baels, uma plebéia, com a qual vive no Castelo Haeken desde a capitulação da Bélgica, enquanto que os soldados que ele havia dirigido apodrearam nos campos de concentração nazistas.

Os dirigentes da resistência disseram também que Leopoldo se havia vendido virtualmente aos nazistas quando pediu a Hitler "garantia de independência belga a respeito da distastia real, depois da guerra". Esses dirigentes manifestaram que isso indicava que Leopoldo contava como certa a vitória alemã.

Entretanto, a opinião pública modificou-se notavelmente quando, em 1941, soube-se que Leopoldo havia contraído matrimônio secretamente com Mary Liliane Baels, uma plebéia, com a qual vive no Castelo Haeken desde a capitulação da Bélgica, enquanto que os soldados que ele havia dirigido apodrearam nos campos de concentração nazistas.

Os dirigentes da resistência disseram também que Leopoldo se havia vendido virtualmente aos nazistas quando pediu a Hitler "garantia de independência belga a respeito da distastia real, depois da guerra". Esses dirigentes manifestaram que isso indicava que Leopoldo contava como certa a vitória alemã.

Entretanto, a opinião pública modificou-se notavelmente quando, em 1941, soube-se que Leopoldo havia contraído matrimônio secretamente com Mary Liliane Baels, uma plebéia, com a qual vive no Castelo Haeken desde a capitulação da Bélgica, enquanto que os soldados que ele havia dirigido apodrearam nos campos de concentração nazistas.

Os dirigentes da resistência disseram também que Leopoldo se havia vendido virtualmente aos nazistas quando pediu a Hitler "garantia de independência belga a respeito da distastia real, depois da guerra". Esses dirigentes manifestaram que isso indicava que Leopoldo contava como certa a vitória alemã.

Entretanto, a opinião pública modificou-se notavelmente quando, em 1941, soube-se que Leopoldo havia contraído matrimônio secretamente com Mary Liliane Baels, uma plebéia, com a qual vive no Castelo Haeken desde a capitulação da Bélgica, enquanto que os soldados que ele havia dirigido apodrearam nos campos de concentração nazistas.

Os dirigentes da resistência disseram também que Leopoldo se havia vendido virtualmente aos nazistas quando pediu a Hitler "garantia de independência belga a respeito da distastia real, depois da guerra". Esses dirigentes manifestaram que isso indicava que Leopoldo contava como certa a vitória alemã.

Entretanto, a opinião pública modificou-se notavelmente quando, em 1941, soube-se que Leopoldo havia contraído matrimônio secretamente com Mary Liliane Baels, uma plebéia, com a qual vive no Castelo Haeken desde a capitulação da Bélgica, enquanto que os soldados que ele havia dirigido apodrearam nos campos de concentração nazistas.

Os dirigentes da resistência disseram também que Leopoldo se havia vendido virtualmente aos nazistas quando pediu a Hitler "garantia de independência belga a respeito da distastia real, depois da guerra". Esses dirigentes manifestaram que isso indicava que Leopoldo contava como certa a vitória alemã.

Nas eleições de fevereiro de 1946, os católicos obtiveram 83 de um total de 167 bancas no Senado e 92 de 202 na Câmara dos Deputados.

As demais bancas estão divididas entre os socialistas, comunistas e liberais.

O Socialista é o segundo partido belga em importância.

O CALCIO É ALIMENTO OU MEDICAMENTO?

O Cálcio é considerado um alimento e normalmente necessitamos de 1 grama diariamente para que gozemos perfeita saúde.

Em quase todos os alimentos existe o cálcio em quantidade variável, sendo o leite o mais rico.

Quando a nossa alimentação não contém o cálcio necessário ao organismo, ele se enfraquece, e começa uma série de doenças, entre elas as doenças pulmonares, os resfriados frequentes, as fraturas, o crescimento demorado, etc.

A ciência médico-farmacêutica criou um preparado que retirado do próprio organismo sem ser um remédio, enriquece o seu organismo do cálcio que falta.

Esse medicamento chama-se FUNKALCIO, e é um extrato coloidal de ossos, e por isso mesmo pode ser usado por qualquer pessoa doente ou não sem qualquer risco, pois fornece ao organismo o cálcio alimentar.

Maiores esclarecimentos escrevam para a Caixa Postal 3.061 — Rio de Janeiro.

Esse medicamento chama-se FUNKALCIO, e é um extrato coloidal de ossos, e por isso mesmo pode ser usado por qualquer pessoa doente ou não sem qualquer risco, pois fornece ao organismo o cálcio alimentar.

Maiores esclarecimentos escrevam para a Caixa Postal 3.061 — Rio de Janeiro.

Esse medicamento chama-se FUNKALCIO, e é um extrato coloidal de ossos, e por isso mesmo pode ser usado por qualquer pessoa doente ou não sem qualquer risco, pois fornece ao organismo o cálcio alimentar.

Maiores esclarecimentos escrevam para a Caixa Postal 3.061 — Rio de Janeiro.

Esse medicamento chama-se FUNKALCIO, e é um extrato coloidal de ossos, e por isso mesmo pode ser usado por qualquer pessoa doente ou não sem qualquer risco, pois fornece ao organismo o cálcio alimentar.

Maiores esclarecimentos escrevam para a Caixa Postal 3.061 — Rio de Janeiro.

Esse medicamento chama-se FUNKALCIO, e é um extrato coloidal de ossos, e por isso mesmo pode ser usado por qualquer pessoa doente ou não sem qualquer risco, pois fornece ao organismo o cálcio alimentar.

Maiores esclarecimentos escrevam para a Caixa Postal 3.061 — Rio de Janeiro.

Esse medicamento chama-se FUNKALCIO, e é um extrato coloidal de ossos, e por isso mesmo pode ser usado por qualquer pessoa doente ou não sem qualquer risco, pois fornece ao organismo o cálcio alimentar.

Maiores esclarecimentos escrevam para a Caixa Postal 3.061 — Rio de Janeiro.

Esse medicamento chama-se FUNKALCIO, e é um extrato coloidal de ossos, e por isso mesmo pode ser usado por qualquer pessoa doente ou não sem qualquer risco, pois fornece ao organismo o cálcio alimentar.

Maiores esclarecimentos escrevam para a Caixa Postal 3.061 — Rio de Janeiro.

Esse medicamento chama-se FUNKALCIO, e é um extrato coloidal de ossos, e por isso mesmo pode ser usado por qualquer pessoa doente ou não sem qualquer risco, pois fornece ao organismo o cálcio alimentar.

Maiores esclarecimentos escrevam para a Caixa Postal 3.061 — Rio de Janeiro.

Esse medicamento chama-se FUNKALCIO, e é um extrato coloidal de ossos, e por isso mesmo pode ser usado por qualquer pessoa doente ou não sem qualquer risco, pois fornece ao organismo o cálcio alimentar.

Maiores esclarecimentos escrevam para a Caixa Postal 3.061 — Rio de Janeiro.

Esse medicamento chama-se FUNKALCIO, e é um extrato coloidal de ossos, e por isso mesmo pode ser usado por qualquer pessoa doente ou não sem qualquer risco, pois fornece ao organismo o cálcio alimentar.

Maiores esclarecimentos escrevam para a Caixa Postal 3.061 — Rio de Janeiro.

Esse medicamento chama-se FUNKALCIO, e é um extrato coloidal de ossos, e por isso mesmo pode ser usado por qualquer pessoa doente ou não sem qualquer risco, pois fornece ao organismo o cálcio alimentar.

Maiores esclarecimentos escrevam para a Caixa Postal 3.061 — Rio de Janeiro.

Esse medicamento chama-se FUNKALCIO, e é um extrato coloidal de ossos, e por isso mesmo pode ser usado por qualquer pessoa doente ou não sem qualquer risco, pois fornece ao organismo o cálcio alimentar.

Maiores esclarecimentos escrevam para a Caixa Postal 3.061 — Rio de Janeiro.

Esse medicamento chama-se FUNKALCIO, e é um extrato coloidal de ossos, e por isso mesmo pode ser usado por qualquer pessoa doente ou não sem qualquer risco, pois fornece ao organismo o cálcio alimentar.

NOSSA VIDA com PAPAI
IRENE DUNNE • WILLIAM POWELL • ELIZABETH TAYLOR
EDMUND GWEEN • ZASU PITTS
DIREÇÃO DE MICHAEL CURTIZ
AMANHÃ 2.4.30.7.0.30

ORFAO do MAR
DANA ANDREWS • PETERS
ROMERO STOCKWELL REVERE
AMANHÃ 2.4.6.8.10

A VALSA do ADEUS de CHOPIN
WOLFGANG LIEBENEIR
SCHMIDT
AMANHÃ 2.4.6.8.10

A VIDA INTIMA DE UMA MULHER
MAUREEN O'HARA
MELVYN DOUGLAS
IMPROPRIO até 10 anos

RUI REI, SOCIO DO "CLUBE INSISTENCIALISTA"
Rui Rei, o festejado cantor que embarcou amanhã para o Espírito Santo, onde tomará parte com seu conjunto "Los Rumberos", nas festas do Cachoeiro do Itapemirim que ali se realizarão nos dias 28 e 29. Rui Rei, o mais novo socio do "Clube Insistencialista", fará certamente grande sucesso nos festejos de Cachoeiro. Vemos na foto acima Rui Rei em visita ao "DIÁRIO CARIOCA".

Entrega de Premios Literarios na Academia de Letras

A Academia Brasileira de Letras, na próxima quarta-feira, em homenagem à memória de Francisco Alves, fará a entrega dos premios literarios relativos ao concurso do ano de 1948. O total de premios em dinheiro se eleva a Cr\$ 66.000,00.

A sessão terá inicio às 17 horas, quando serão contemplados os seguintes escritores: Augusto Meyer, premio "Machado de Assis"; Beatriz dos Reis Carvalho, premio "Olavo Bilac"; Lucia Benedetti e Ligia Pagundes Teller, premio "Afonso Arinos"; Paulo Ronay, premio "Silvio Romero"; Ligia Lemos Torres, premio "Joaquim Nabuco"; Maria Wanderley Menezes, premio "Artur Azevedo"; Luis Camara Cascudo, premio "João Ribeiro"; Afonso Arinos de Melo Franco e Arthur C. F. Reis, premio "José Veríssimo"; Ciro Vieira da Cunha e Paulo Bonavides, premios "Carlos de Laet" e José de Oliveira Ramos, premio "Visconde de Taunay".

Quem Não Anuncia Se Esconde

PARISIENSE HOJE
2.4.6.8.10
A Felicidade bateu a porta
GARY COOPER • ANN SHERIDAN

A SOCIEDADE

(Conclusão da 6.ª pag.)

des de Ouro Preto, Sabará e Nova Lima. As milis famosas, agências, monumentos e editorias publicas das Cidades Históricas de Minas, constam do programa elaborado por aquele Departamento. Os excursionistas do Rio, poderão viajar, em trem da Central do Brasil, ou em avião da Aerovias Brasil, tanto no Rio como na volta. Huma excursão especial a Congonhas do Campo, serão apreciadas as obras do famoso entalhador Alajedinho.

VIAJANTES

O escritor francês Albert Camus, que estava com sua esposa, chegou a Rio de Janeiro, no dia 1.º de julho, de avião, para o bordo do "Campana" no dia 15 do mesmo mês.

— Chegou de Tel Aviv e Nova York, o coronel David Shaltiel, inspetor geral do Exército de Israel.

— Viajou, ontem, para Recife, pela Panair, o dr. Hermínio de Siqueira, presidente da Liga Nacional de Prevenção contra a Cegueira.

— Procedente de Montevideo pela Panair, chegou, ontem, ao Rio, o escritor norte-americano Lewis R. Freeman.

— De Buenos Aires, pela Panair, chegou, ontem, o sr. Afonso Ribeiro, encarregado de Negócios da Índia.

— Pela Panair, seguiu para São Paulo, a dra. Adite Poirer.

Passageiros embarcados no Rio em avião da "Cruzeiro do Sul".

PARA CAMPO GRANDE: — Mario Moreira Fontenelle, Elias Mendes Mamede, Maria Petronio Ribeiro — José Esmeraldo de Souza Lima.

PARA SALVADOR: — Mops. Proben Boving — Maria Almeida — Armando Almeida — Mauricio Leite — e Sylvia Leite.

PARA RECIFE: — Antonio Batista da Silva — João Correia Lima — Maria Jos Espindola de Melo — Filla Machado.

PARA FORTALEZA: — Eunice Weaver — Maria Rodrigues dos Santos — Olavo Alves Lopes — Isaías Gomes do Carmo — José Artobulo Castro Filgueiras.

Passageiros desembarcados no Rio, via K. L. M., vindos da Europa:

Sra. I. D. Novais — sr. I. D. Novais — sr. W. Heitz — Sr. F. C. Sturzer — rev. Peeters — sr. Mirelman — sr. Pauli — senhorinha Guldenmann — senhorinha Dreyfus.

MISSAS
Serão rezadas amanhã, dia 27:

JOAQUIM DOS SANTOS ALMEIDA — Na igreja da Candelária, às 10 horas.
RAUL CORREIA LENGRUBER — Na igreja de S. Francisco de Paula, às 10.30 horas.

HILDA MARIA FONSECA DE QUADROS — Na Candelária, às 10 horas.
OSVALDO BOAVENTURA — No Convento de Santo Antonio, às 9 horas.

ALCINA DE OLIVEIRA RODRIGUES REGO — Na igreja do Rosário S. Benedito, às 10 horas.

FRANCISCO FIGUEIREDO — Na Catedral Metropolitana, às 9.30 horas.

JOSE AFONSO FERNANDES — Na igreja do Divino Espírito Santo, Maracanã, às 10 horas.

ENGENHEIRO HUMBERTO MONTE — Na igreja da Cruz dos Militares, às 10.30 horas.

MARIETA DIAS DA COSTA — Na igreja do Divino Espírito Santo, (Maracanã), às 9 horas.

Passageiro
JANE POWELL • ELIZABETH TAYLOR • WALLACE BEERY
CARMEN MIRANDA • XAVIER CUGAT • ROBERT STACK
O PRINCEPE ENCANTADO

NOS 3 CINES METRO 4.ª FEIRA
GREER GARSON • WALTER PIDGEON
TRAVESSURAS DE JULIA
JULIA MISBEHAVES

ESCRAVAS DO AMOR
SIMONE SIGNORET • MARCEL PAGLIERO
PATHE SAO JOSE HOJE

Stozembach & Co. Sucessores de Leclerc & Co.

AGENTES OFICIAIS DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL
Avenida Rio Branco N. 26-A, 9.º andar

EDIFICIO UNIDOS
Encarregam-se de contratar e promover o fornecimento de fios artificiais ou relativos aos mesmos e bem assim a sua fabricação, dotados dos aperfeiçoamentos privilegiados pela Patente de invenção N. 31.703, da qual é concessionária a Imperial Chemical Industries Limited.

BOLSAS, MALAS, PASTAS • CONSERTOS

Só na "A BOLSINA FINA" — Bolsas, cintos de todos os modelos de crocodilo, camurça e de outros materiais. Arrigos para presente. Recebem-se encomendas e consertos. Tinguem-se. "A BOLSINA FINA", Fábrica Rua Miguel Conto n. 39, sobrado (antiga rua dos Ourives). Tel. 43-3377.

NAO EXTRAIA OS SEUS DENTES SEM CONSULTAR UM ESPECIALISTA DE CANAIS

Raios X **D. Avila Tomé** Raios X

CIRURGIAO-DENTISTA

L. CARIOCA, 5 sala 407 — Tel. 22-1542 — Diariamente

3ª Semana! PECADORA
continua encantando a cidade!
COLUMBIA IMPROPRIO P. MEN. ATÉ 18 ANOS

TEATROS

GINASTICO — "Hamlet", às 16 horas.
FENIX — "Macbeth", às 16 e 21 horas.
REGINA — "Desalumbamento", às 16 e 22 horas.
SERRADOR — "Apartamento sem luzes", às 16, 20 e 22 horas.
GLORIA — "Filomena, qual é o meu", às 16, 20 e 22 horas.
RIVAL — "A co-reitora de imóveis", às 16, 20 e 22 horas.
TEATRO INTIMO — "Mulher por um minuto", às 16, 20 e 22 horas.
TEATRO JARDEL — "Oha a boa", às 20 e 22 horas.
CARLOS GOMES — "A borraça e a noiva", às 15, 20 e 22 horas.
RECREIO — "Frasman", às 15, 20 e 22 horas.
JOAO CAETANO — "Da Espinha no Brasil", às 15, 20 e 22 horas.

CINE MAS

ESTREIAS
S. LUIZ — "Hamlet", com Lawrence Olivier. Meio-dia — 3 e 6 horas.
METRO PASSEIO — "O príncipe encantado", com Jane Powell.

well, 11 — 1 — 3.20 — 5.30 — 7.50 e 10 horas.
PLAZA — "No coração do oeste", com Dick Powell. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
ASTORIA — "No coração do oeste", com Dick Powell. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
METRO COPACABANA — "O príncipe encantado", com Elizabeth Taylor. 1.10 — 3.20 — 5.30 — 7.50 e 10 horas.
METRO TIJUCA — "O príncipe encantado", com Elizabeth Taylor. 1.10 — 3.20 — 5.30 — 7.50 e 10 horas.
VITORIA — "A pecadora", com Ninon Sevilla. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
PARISIENSE — "A felicidade bateu a porta", com Gary Cooper e Ann Sheridan. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
ODEON — "O Ebrio", com Gilda de Abreu e Vicente Celastino. 2 — 4.30 — 7 e 9.30 horas.
RIAN — "Hamlet", com Lawrence Olivier. Meio-dia — 3 — 5 e 8 horas.
REX — "Ódio que mata", com George Sanders. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
PALACIO — "Hamlet", com Lawrence Olivier. Meio-dia — 3 — 5 e 8 horas.
PRESIDENTE — "Na frente da linha", com Aldo Fabrizi. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CARTAZ DO DIA

LAWRENCE OLIVIER — Meio-dia — 3 — 5 — 8 e 10 horas.
IMPERIO — "Juventude perdida", com Clara Del Poggio. 2 — 4.30 — 5.30 — 7 — 9.30 e 10.30 horas.
OLINDA — "No coração do oeste", com Dick Powell. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
CAPITOLIO — Sessões passadas, a partir das 10 horas.
PATHE — "Escravas do amor", com Simone Signoret. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
RII2 — "No coração do oeste", com Dick Powell. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
STAR — "No coração do oeste", com Dick Powell. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
CINEAC TRIANON — Sessões passadas, a partir das 10 horas.

CENTRO e BAIRROS

AMERICA — "O Ebrio", com Vicente Celastino.
AMERICANO — "O mistério da perla negra".
ALFA — "Tartar, terror no deserto".

APOLLO — (Fechado para reforma).
AVENIDA — "Ódio que mata", com Dick Powell. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
BANDEIRA — "Adultera", com Belma Flor. (Fechado para reforma).
CATUMBI — "Anjos de carvão", um filme em série.
CENTENARIO — "A rebelde", com Calvacanti. "Delirio", "Três desconhecidos".
COLISEU — "Robin Hood".
COLONIAL — "No coração do oeste".
ELDORADO — "A ilha do tesouro".
EDISON — "Espadas e corações".
ESTACIO DE SA — "Sangue e preta", "O estranho mago".
FLORISTA — "Os inconquistados".
FLORIANO — "Amor sem asfalto".
FLUMINENSE — "A dama de Shanghai" e "Oeste de Pecos".
GUARANI — "Cidade sem lei", "Música provocadora".
GRAJAU — "Cinzas do passado", "A lei da força".
GUANABARA — "O tesouro de Sierra Medea".

HADDOCK-LOBO — "A felicidade bateu a porta" e "Cavalheiro solteiro".
IFANEMA — "Hamlet", com Lawrence Olivier. Meio-dia — 3 — 5 e 8 horas.
IRIS — "O Círculo negro".
IDEAL — "A pecadora".
IRAJA — "Além do horizonte azul" e "Macumba".
JOVIAL — "Dois prontos a sorte".
LAPA — "Reliquia macedra", "Vida de circo".
MADUREIRA — "Adultera".
MASCOTE — "No coração do oeste".
MODERNO — "Cashah".
MARACANA — "Uma noite na ópera".
MODELO — "Robin Hood".
MILIER — "Prindos num harém", "Bandidos e baladas".
MONTE CASTELO — "O Ebrio".
MEM DE SA — "O insaciável".
METROPOLE — "Cashah".
NACIONAL — "Cashah insaciável".
NATAL — "Suprema decisão".

OLIMPIA — "A vida tem cada uma" e "Diana a sapuca".
ORIENTE — "Quero-te com as" e um filme em série.
PARAISO — "Corpo e alma" e um filme em série.
PARA-TODOS — "Escravas do amor".
PIEDADE — "A ilha do tesouro".
PENHA — "Salve-se quem puder" e um filme em série.
POPULAR — "Deu e a carne".
PRIMOR — "Domínio dos bárbaros" e "Cavaleiro do diabo".
POLITEAMA — "A ilha do tesouro".
PIRAJA — "Paixão sangrenta" e "Ouro na Califórnia".
QUINTINO — "O insaciável".
RAMOS — "Os 4 filhos de Atila" e "Valeu a pena a forasteira".
ROULIER — "De ilusão também se vive" e "Deuses em farras".
RIO BRANCO — "Dois contra uma cidade intita" e um filme em série.
ROSARIO — "Proto proibido".
RONI — "Juventude perdida".
RIDAN — "Bos anos passados" e "Sem sombra de suspeita".
SANTA CECILIA — "Bandido apaixonado" e um filme em série.

SANTA HELENA — "Dança macedra".
S. CARLOS — "Dancarina louca" e "O segredo da calçada".
S. CRISTOVÃO — "Uma noite de ópera".
S. JOSE — "Escravas do amor". Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
TIJUCA — "Cinco rostos de mulher".
TODOS OS SANTOS — "Obras de odio" e "Amor temporário".
TRINDADE — "Robin Hood".
VELO — "Vingança perfida".
VILA ISABEL — "Dois prontos a sorte".
VAZ-LOBO — "Corações aliados" e "Vaqueiros de limpa consciência".
MITEROI
EDEN — "O oculto do barão".
ICARAI — "Hamlet".
IMPERIAL — "O plano negro".
ODEON — "Escravas do amor".
PALACE — "O Ebrio", com Vicente Celastino.
RIO BRANCO — "A volta de Monte Cristo" e "Linhagens de improviso".

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE

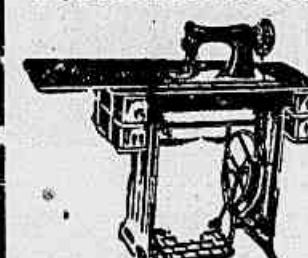
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98. De 1 às 6

FABRICA BANGU TECIDOS PERFEITOS

Referidos no Brasil
Grande sucesso em Buenos Ayres
EXIJA NA OURELLA BANGU-INDUSTRIA BRASILEIRA



Grande sucesso em Buenos Ayres
EXIJA NA OURELLA BANGU-INDUSTRIA BRASILEIRA

CONSERVAM-SE

Máquinas de Costura usadas
qualquer tipo
Atendemos chamados a domicílio. Tels. 33-3900 e 32-7987
R. ESTACIO DE SA, 37

Máquinas de Costura usadas
qualquer tipo
Atendemos chamados a domicílio. Tels. 33-3900 e 32-7987
R. ESTACIO DE SA, 37

Máquinas de Costura usadas
qualquer tipo
Atendemos chamados a domicílio. Tels. 33-3900 e 32-7987
R. ESTACIO DE SA, 37

Máquinas de Costura usadas
qualquer tipo
Atendemos chamados a domicílio. Tels. 33-3900 e 32-7987
R. ESTACIO DE SA, 37

Máquinas de Costura usadas
qualquer tipo
Atendemos chamados a domicílio. Tels. 33-3900 e 32-7987
R. ESTACIO DE SA, 37

Máquinas de Costura usadas
qualquer tipo
Atendemos chamados a domicílio. Tels. 33-3900 e 32-7987
R. ESTACIO DE SA, 37

Máquinas de Costura usadas
qualquer tipo
Atendemos chamados a domicílio. Tels. 33-3900 e 32-7987
R. ESTACIO DE SA, 37

Máquinas de Costura usadas
qualquer tipo
Atendemos chamados a domicílio. Tels. 33-3900 e 32-7987
R. ESTACIO DE SA, 37

Máquinas de Costura usadas
qualquer tipo
Atendemos chamados a domicílio. Tels. 33-3900 e 32-7987
R. ESTACIO DE SA, 37

Máquinas de Costura usadas
qualquer tipo
Atendemos chamados a domicílio. Tels. 33-3900 e 32-7987
R. ESTACIO DE SA, 37

Máquinas de Costura usadas
qualquer tipo
Atendemos chamados a domicílio. Tels. 33-3900 e 32-7987
R. ESTACIO DE SA, 37

Máquinas de Costura usadas
qualquer tipo
Atendemos chamados a domicílio. Tels. 33-3900 e 32-7987
R. ESTACIO DE SA, 37

Máquinas de Costura usadas
qualquer tipo
Atendemos chamados a domicílio. Tels. 33-3900 e 32-7987
R. ESTACIO DE SA, 37

Máquinas de Costura usadas
qualquer tipo
Atendemos chamados a domicílio. Tels. 33-3900 e 32-7987
R. ESTACIO DE SA, 37

Máquinas de Costura usadas
qualquer tipo
Atendemos chamados a domicílio. Tels. 33-3900 e 32-7987
R. ESTACIO DE SA, 37

Máquinas de Costura usadas
qualquer tipo
Atendemos chamados a domicílio. Tels. 33-3900 e 32-7987
R. ESTACIO DE SA, 37

Máquinas de Costura usadas
qualquer tipo
Atendemos chamados a domicílio. Tels. 33-3900 e 32-7987
R. ESTACIO DE SA, 37

Máquinas de Costura usadas
qualquer tipo
Atendemos chamados a domicílio. Tels. 33-3900 e 32-7987
R. ESTACIO DE SA, 37

Máquinas de Costura usadas
qualquer tipo
Atendemos chamados a domicílio. Tels. 33-3900 e 32-7987
R. ESTACIO DE SA, 37

Máquinas de Costura usadas
qualquer tipo
Atendemos chamados a domicílio. Tels. 33-3900 e 32-7987
R. ESTACIO DE SA, 37

Máquinas de Costura usadas
qualquer tipo
Atendemos chamados a domicílio. Tels. 33-3900 e 32-7987
R. ESTACIO DE SA, 37

Máquinas de Costura usadas
qualquer tipo
Atendemos chamados a domicílio. Tels. 33-3900 e 32-7987
R. ESTACIO DE SA, 37

Máquinas de Costura usadas
qualquer tipo
Atendemos chamados a domicílio. Tels. 33-3900 e 32-7987
R. ESTACIO DE SA, 37

Máquinas de Costura usadas
qualquer tipo
Atendemos chamados a domicílio. Tels. 33-3900 e 32-7987
R. ESTACIO DE SA, 37

Máquinas de Costura usadas
qualquer tipo
Atendemos chamados a domicílio. Tels. 33-3900 e 32-7987
R. ESTACIO DE SA, 37

Máquinas de Costura usadas
qualquer tipo
Atendemos chamados a domicílio. Tels. 33-3900 e 32-7987
R. ESTACIO DE SA, 37

Máquinas de Costura usadas
qualquer tipo
Atendemos chamados a domicílio. Tels. 33-3900 e 32-7987
R. ESTACIO DE SA, 37

Máquinas de Costura usadas
qualquer tipo
Atendemos chamados a domicílio. Tels. 33-3900 e 32-7987
R. ESTACIO DE SA, 37

Máquinas de Costura usadas
qualquer tipo
Atendemos chamados a domicílio. Tels. 33-3900 e 32-7987
R. ESTACIO DE SA, 37

Máquinas de Costura usadas
qualquer tipo
Atendemos chamados a domicílio. Tels. 33-3900 e 32-7987
R. ESTACIO DE SA, 37

Máquinas de Costura usadas
qualquer tipo
Atendemos chamados a domicílio. Tels. 33-3900 e 32-7987
R. ESTACIO DE SA, 37

Máquinas de Costura usadas
qualquer tipo
Atendemos chamados a domicílio. Tels. 33-3900 e 32-7987
R. ESTACIO DE SA, 37

Máquinas de Costura usadas
qualquer tipo
Atendemos chamados a domicílio. Tels. 33-3900 e 32-7987
R. ESTACIO DE SA, 37

Máquinas de Costura usadas
qualquer tipo
Atendemos chamados a domicílio. Tels. 33-3900 e 32-7987
R. ESTACIO DE SA, 37

Máquinas de Costura usadas
qualquer tipo
Atendemos chamados a domicílio. Tels. 33-3900 e 32-7987
R. ESTACIO DE SA, 37

Pode o Carvão Nacional Concorrer Com o Estrangeiro Se Devidamente Tratado

(Conclusão da 3.ª pág.)

redonda a conveniência de examinar-se a possibilidade de incluir cotas de exportação de carvões beneficiados. A fixação de cotas de importação, mesmo em troca de minérios nacionais, deve ser estudada com cuidado, para não produzir abalo econômico.

TRANSPORTES

Pede a mesa redonda a execução de um plano a realizar-se em 5 anos, pelo Plano Salto, compreendendo reaparelhamento das ferrovias de Jacu, D. Teresa Cristina, Rede Paraná, Santa Catarina e melhoramento nos portos de Imbituba e Rio de Janeiro. A execução desse projeto reduziria os fretes a 1/3 dos atuais. Também necessária a revisão de regulamentos ferroviários e portuários, taxas de sobre-estadia, armazenagem e prioridade para os navios carvoeiros nacionais.

RECOMENDAÇÕES ESPECIAIS

Sob esse título as conclusões enumeram várias providências que compreendem a localização de carvoeiras nos portos, a organização de tabelas de taxas portuárias, etc...

PREÇOS

Conclui a mesa redonda pela necessidade de divisão periódica dos preços oficiais; melhoria do fornecimento de energia às cidades do sul de Santa Catarina; estudo de um plano de assistência social para os trabalhadores nas minas; estudo imediato de redução das taxas portuárias e fretes marítimos; elevação de preços proporcionalmente a cada novo encargo imposto à produção pelo governo; fixação de um acréscimo para aplicação em encargos decorrentes da lei do descanso semanal remunerado.

UNANIMIDADE

Todas as conclusões foram aprovadas por unanimidade, exceto as duas últimas referentes aos preços, que tiveram voto contrário do representante da Cia. Siderúrgica Nacional.

Convite Aos Russos Para Nova Reunião

(Conclusão da 1.ª pág.)

pronta reunião, porém até agora não obteve resposta, segundo afirmam as mesmas fontes.

O Conselho de Ministros de Relações Exteriores acordou em Paris em que as autoridades de ocupação deveriam consultar-se mutuamente "para suavizar os efeitos" da presente divisão administrativa da Alemanha e de Berlim.

A greve dos ferroviários de Berlim, que se prolonga há trinta e seis dias, figura entre os tópicos das discussões que terão lugar em Berlim. As autoridades americanas abandonaram por ora os esforços que vinham despendendo para conseguir que a Rússia reiniciasse o tráfego entre Berlim e a zona ocidental da Alemanha. Ao mesmo tempo, porém, os trabalhadores ferroviários alemães da zona ocidental ameaçaram impor um contra-bloqueio ferroviário para a zona soviética. Funcionários do governo militar norte-americano declararam que não se cogita de adotar alguma ação para conseguir que os russos levantem o chamado pequeno bloqueio da linha férrea entre Berlim e a zona ocidental.

O exército norte-americano solicitou salvo-conduto para um trem de passageiros de Berlim para a zona ocidental, à noite passada, depois que os grevistas não comunistas concordaram em trabalhar nessa e noutras linhas férreas, porém, a Administração Ferroviária controlada pelos russos negou.

O TEMPO

TEMPO — Instável, perturbado-se com chuvas, possivelmente fortes.

TEMPERATURA — Em declínio.

VENTOS — Norte a leste, rondando para sul, com rajadas bastante frescas.
MAXIMA: 30.4.
MINIMA: 18.4.

PROCLAMA D. MANUEL O IMPERIO SUL-BRASILEIRO, EM TAQUARUÇU

(Conclusão da 3.ª pág.)

mem de avultadas posses, e Manuel Alves de Assunção Rocha, proprietário na serra do Capador, nos redutos de Butiá Verde, Perdizinhos e outras mais praças fortes sertanejas.

O IMPERIO SUL-BRASILEIRO Observou-se nesse interregno um intermédio político na guerra do Contestado, que prosseguia entre escaramuças, como a que resultou no assassinato de Matos Costa. Foi a divulgação da "Carta Aberta à Nação", de Manuel Alves de Assunção Rocha, proclamando-se "Imperio Constitucional da Monarquia Sul-Brasileira".

É um documento curiosíssimo esse manifesto, precedido de um preâmbulo, vassado nestes termos:

"Eu, Dom Manuel Alves de Assunção Rocha, aclamado Imperador Constitucional da Monarquia Sul-Brasileira, em primeiro de agosto do corrente ano, com sede no reduto de Taquarucu do Bom Sucesso, convidei a Nação para lutar pela completa extinção do decalco governo republicano, que durante 26 anos infelicitou esta pobre terra, trazendo o descrédito, a bancarrota, a corrupção dos homens e, finalmente, o desmembramento da pátria comum".

GUERRA DE SECESSÃO

Segundo o jornalista Cid Gonzaga, o manifesto de "dom" Manoel teria sido redigido pelo comerciante Guilherme Gaertner.

Após aquele exórdio de praça, o símile brasileiro de Iturbide do México, abrindo sole na parágrafo com um "Com-prometo-me" em períodos numerados de 1 a 30, expôs seu programa de governo.

Prometia em curto prazo eliminar o último soldado republicano no território de seu Império, que abrangia a área de três "Províncias": o Rio Grande Sul, o Paraná e Santa Catarina.

ANEXAÇÃO AO URUGUAI Colidindo com a promessa contida no parágrafo 11, onde dizia assumir, "relativamente", todas as obrigações do "antigo regime", que "relativamente" couberam ao Império Sul-Brasileiro, dom Manuel Alves de Assunção Rocha, esquecido de que, com a Argentina, o Brasil era fiador da independência do Uruguai, no período do segundo pretendia anexar ao seu Império o Uruguai, "antiga Província Cisplatina".

No parágrafo 3.º prometeu "organizar um Exército e Armada dignos da Monarquia e reorganizar a Guarda Nacional" acrescentando, no período 24.º, que criaria um "Exército avião, que atualmente está dando resultado na guerra européia", fato curioso, porque cogitou-se também, naquela época, de empregar aviões contra os jagunços (Setembrino de Carvalho, quando, em 1915, isto é, no ano seguinte, assumiu o comando das forças em operações no Contestado, levou à União da Vitória quatro aparelhos, que não foram empregados, porque pereceram tragicamente um de seus pilotos).

UMA CONSTITUIÇÃO LI-BERAL

No parágrafo 4.º o "imperador" extravasou sua índole democrática, bem como no 7.º, no 8.º, no 17.º e no 22.º, ao enumerar, respectivamente, que outorgaria ao "país" uma Constituição liberal; que faria "garantir a inviolabilidade e do voto, tão menoscupados pelo decalco regime; que seria respeitada a liberdade de imprensa, "também tão menoscupada pela antiga República; que asseguraria a liberdade de voto (embora no período anterior 16.º, afirmasse que "a religião oficial será a Católica Apostólica Romana"); para comprometer-se a modificar a organização do jurí.

MEDIDAS MILITARES

No item 9.º prometia "fortificar inextinguível a barra do Rio Branco e todo o litoral do país", para, no imediato, "guarnecer a fronteira com o Estado de São Paulo e fronteira argentina, logo que seja reconhecido oficialmente o novo Império e organizado o Exército Imperial", sendo este, como se infere no parágrafo 12.º, a "primeira linha e a Guarda Nacional a segunda linha".

EM QUALQUER PONTO DO PLANETA

Por certo para poder efetuar militarmente a promessa de "fazer respeitar meus súditos, logo que me seja possível, em qualquer ponto do planeta (período 6.º).

No 23.º tornava compulsório o serviço militar.

ECONOMIA E FINANÇAS

Os graves problemas de economia e finanças mereceram de "dom" Manoel as melhores atenções.

No período 5.º do manifesto

ele falou do seu propósito de reduzir os impostos de exportação e importação e de estabelecer o livre comércio no Império, calando, embora, em contradição, quando, no parágrafo 19.º de sua "Carta Aberta à Nação", alude ao plano de criação de um "imposto protetorista à indústria e lavoura do Império".

Nos períodos 15.º, 18.º e 20.º, respectivamente, anunciou a emissão "provisória de um numerário nominal e em seguida conversão metálica"; o "desenvolvimento da lavoura, sem desprezo da indústria"; e que "a agricultura nacional será dada uma área de terra, independente de pagamento, com terras nacionais" (sic).

REFORMA JUDICIARIA E MEDIDAS AFINS

Curioso é assinalar que no período 13.º era anunciada a "unificação da lei judiciária do país". No 14.º, ferindo frontalmente a Constituição liberal que outorgaria, o "imperador" ameaçava restringir a autonomia dos municípios.

No parágrafos 20.º, 21.º, 23.º e 27.º reportou-se, em sua ordem: declarar "livres os portos do Império a todo o estrangeiro, sem cogitar-se da raça, crença, etc..."; considerar nacionais "todos os estrangeiros que residam dois anos no país"; tornar obrigatório o ensino "tanto para a infância como para o Exército"; e instituir a pena de morte, na força.

LEI MARCIAL

No tópico 30.º, "dom" Manoel declarava a lei marcial em todo o território de seu Império, que "varia em vigor a partir de 1.º de setembro de 1914, "contra os inimigos da Monarquia".

SIMBOLOS DA MONARQUIA

A capital do novo Império "seria no centro do território imperial". (item 25.º).

A bandeira e a coroa da dinastia seriam as mesmas dos Braganças, isto é, "as antigas da decaída monarquia brasileira", disse com ênfase "dom" Manoel no parágrafo 26.º de seu manifesto.

DEUS GUARDE E VELE PELA MONARQUIA

Termina o "Imperador" dom Manuel Alves de Assunção Rocha com um "Viva a Monarquia Sul-Brasileira! Deus guarde e vele pela Monarquia", datando e assinando, com todos os seus títulos, o documento.

Amanhã a Reunião dos Tres Para...

(Conclusão da 1.ª pág.) vernaldo mineiro: srs. Artur Bernardes, Prado Kelly, Gabriel Passos, Bias Fortes, Juscelino Kubitschek, Gu-íavo Capanema e muitos outros próceres.

Não obstante as tentativas feitas no sentido de demover o sr. Milton Campos de embarcar para Minas, "ou deliberado, às últimas horas, que o regresso do ilustre mineiro se daria hoje. Suas passagens foram tomadas para o avião de 13 horas, mas está havendo um esforço para que a volta se faça de automóvel, à noite.

Entende o sr. Milton Campos que não existem mais razões para sua permanência na capital. Ontem, deixou expresso seu pensamento na reunião da UDN: deve ser tentada a solução para o problema da sucessão o mais cedo possível. As eleições de 1950 são variadas e numerosas: vão dos vereadores municipais ao presidente da República, com escalas pelas Prefeituras, Assembleias Legislativas, governos estaduais, Câmara e Senado federais. Há necessidade de tempo para a preparação de todos esses pleitos. Uma vez exposto seu ponto de vista, caberá ao presidente da UDN promover as necessárias demarções, para consecução dos objetivos partidários. Para qualquer coisa o sr. Prado Kelly terá seu pensamento, prontamente, pelo telefone. E, assim, vai hoje mesmo.

RESISTENCIAS A BIAS

Uma vez que vai prevalecendo a convicção de que a Minas cabe a responsabilidade maior, e, portanto, o direito principal na formação da frente democrática, a chance grande da sucessão, no momento, passou a ser do Estado das Gerais. E como tudo indica seja um pessimista, o nome do sr. Bias Fortes subiu como um foguete, na frase do general Flores de Cunha.

Entendeu, porém, o PSD que a candidatura do político de Barbacena servia apenas para eliminar aquele que o partido mais queria, sr. Nereu Ramos.

O FORO**DIREITOS DO CONCUBINATO**

Othon Ribas



Nem sempre a jurisprudência alcança logo o ponto ideal de invariabilidade que teoricamente se exige dela. Muitas vezes até depois de se haver fixado num determinado sentido dando a impressão que se tornara pacífica, ela volta a um ponto anterior incerto. São as renovações permanentes dos tribunais. As revisões dos valores de cultura que se processam em cada geração. E essa mutabilidade jurisprudencial, que ao menos avisado dá a impressão de um verdadeiro jogo de azar (sic), revela, pelo contrário, a excelente ansiedade dos homens na procura intuitiva de um ideal jurídico. São as variações da forma de um mesmo fenômeno. As tentativas de aperfeiçoamento na interpretação dos fatos jurídicos.

O problema do concubinato em face do direito tem sofrido essa instabilidade. Ora os tribunais encaram o concubinato com simpatia, ora o repelem. Uma série de fatores extra-jurídicos e princípios econômicos servem de fundamento às duas correntes. Tudo isso cria para o jurista, quer no momento da solução legislativa, quer no momento da solução judiciária, maiores preocupações e dificuldades na procura da verdade jurídica. E o que se nota nesta passagem de uma decisão saneatória do dr. Alcino Pinto Falcão: "Não desconheço a dificuldade de técnica que envolve o reconhecimento da ação à concubina para haver reparação pela morte (por ato ilícito) do amado, de quem era teúda e mantida."

O problema é de técnica. O juiz se depara ante os textos legislativos e tem que encontrar uma solução. E os textos não o ajudam. De um lado mantêm a linha "clássica", de outro a "avanzada". Pode-se dizer que ambas as soluções, a de simpatia ou a de repulsa, servem, legislativamente.

O dr. Alcino Pinto Falcão é favorável à primeira tese, invocando, aliás, a companhia, sem dúvida ótima, do dr. Aguiar Dias. "Tenho como certíssima", diz o juiz, "a tese de que a legitimação por próprio ato por danos ex-delicto, morta a vítima do acidente não provem jure hereditatis, mas sim jure proprio, sendo elemento constante e imprescindível a demonstração de um prejuízo econômico, derivado da morte da vítima."

Situa-se esse juiz na corrente avançada, apesar do recuo havido na jurisprudência francesa, escolhida para exemplificar a sua observação. E justifica a sua posição pela demonstração da debilidade do raciocínio usado pelos juizes franceses, ou seja: "A possibilidade de que as relações do concubinato não perdurasse por muito tempo após a morte do amante também pode ser aplicada à hipótese de casal casado, sendo frequentes os desquites. Também após o evento lesivo o ascendente ou descendente poderá melhorar de fortuna ou o morto se vivo continuasse poderia ficar em situação de não poder prestar auxílio por maus negócios etc... e isso nunca excluiu a procedência das ações. E que o direito se preocupa com o que havia, com o estado existente na data da morte da vítima e não com o que, problematizadamente, poderia a vir a acontecer num futuro incerto."

Assim, excluídos todos esses elementos que não contém diretamente a solução do problema, depara-se o juiz, conforme se deparou o dr. Alcino Pinto Falcão com os dois caminhos legislativos: negar a indenização à concubina porque a lei a exclui dentre os beneficiados, não lhe atribuindo relação de parentesco; ou dar a indenização porque outra lei, sem cogitar de parentesco, a admite em relação apenas à dependência econômica. E o dr. Alcino Pinto Falcão, com grande acerto, escolheu o segundo caminho, o da simpatia pelo destino da concubina desamparada.

Assim, excluídos todos esses elementos que não contém diretamente a solução do problema, depara-se o juiz, conforme se deparou o dr. Alcino Pinto Falcão com os dois caminhos legislativos: negar a indenização à concubina porque a lei a exclui dentre os beneficiados, não lhe atribuindo relação de parentesco; ou dar a indenização porque outra lei, sem cogitar de parentesco, a admite em relação apenas à dependência econômica. E o dr. Alcino Pinto Falcão, com grande acerto, escolheu o segundo caminho, o da simpatia pelo destino da concubina desamparada.

SAPATARIA FLUMINENSE

A única em Copacabana que rivaliza com as melhores casas da cidade
Av. J. S. Copacabana, 605-A

DR. ALDO CUNHA

Cirurgia dentária para nervosos, cardíacos, Raio X Chapas para correção da fisionomia e boa utilização de dentes fixos e apólios de Rocha. Auxiliares: dra. Arlete Eutimuller Medeiros, dr. Felipe Abunahman e dr. Hslio Cunha. Rua dos Andrades 13-14. 2.º e 3.º andares. Próximo ao largo de S. Francisco

DANTON JOBIM

ADVOGADO
Causas civis e comerciais

AV. ERASMO BRAGA 255
4.º andar - sala 404
Das 15 às 18 horas
— Telefone: 42-4956 —

DISCOS

Compro usados
CLASSICOS E POPULARES

Rua São José, 67 — Telefone: 42-2577

LOTERIA FEDERAL

Tecido inteiramente com UM SO FIO de aço, de alta resistência, que forma 400 pequenas molas espirais por metro quadrado, sem qualquer espécie de emendas ou presilhas entre si, o Molejo Patente Epeda é uma armação

Indefornável e Inquebrável que oferece a máxima comodidade em colchões de molas, pois SUSTENTA CADA PARTE DO CORPO EM PROPORÇÃO COM O SEU PESO, proporcionando um repouso ANATOMICAMENTE perfeito.

COLCHÃO
EPEDA

EPEDA-LUXO
Estacionamento de superior crina animal. Cobertura de finíssima tecido gaseleja

EPEDA-JUNIOR
Estacionamento de algodão pluma de 1.ª qualidade. Cobertura de resistente tecido estampado.

INDÚSTRIAS RAPHAEL MUSETTI S/A

RUA CATHARINA BRAGA, 79 - TELS. 2-2186 - 2-3837 - 2-5706

AGENTE NO RIO

P. SIMÕES - Rua Visconde da Inhaúma, 64 - Telefone 43-9533



HOMENAGEM AO SR. MAURO DE FREITAS — No momento em que foi distinguido com a importante missão diplomática de chefiar o Consulado Geral do Brasil em Chicago, o sr. Mauro de Freitas foi homenageado por seus amigos, que lhe ofereceram, ontem, um almoço no restaurante do Hotel Vogue. Compareceram ao almoço figuras destacadas da política, da diplomacia, da imprensa, das letras e das finanças, anotando-se, entre elas embaixador, Ciro de Freitas Vale, senador Francisco Galloti, deputados Carlos Luz, Amando Fontes, Joaquim Ramos, Olinto Fonseca, José Candido Ferraz, sr. Antonio Leite Garcia, Max Leitão, Aloisio Sales, Cipriano Lage, Alencastro Guimarães, Flávio Pinheiro Guimarães, Benjamin Vargas, Mem Xavier da Silveira, Sergio Vasconcelos, Flavio Brant, Lincoln de Freitas, Freitas Filho, A. Carvalho Leal e Aguiinaldo Freitas. Saudando o homenageado falou o sr. Fabio de Andrade, agradecendo o sr. Mauro de Freitas.

Não Se Esqueça

M. E. M.
Será efetuado, amanhã, dia 27, de junho de 1949, das 11,15 às 17 horas, o pagamento das seguintes propostas de MATRÍCULAS:

2569	10258	31722	10793
11638	15924	22433	22009
13416	13573	29080	80265
2436	14630	15768	28394
2716	27785	22375	26348
22709	32466	20769	29073
2470	28205	22502	17996
40477			

EMERGENCIAS
MATRÍCULAS:
1614 — 1623 — 5781 — 6094
6101 — 7429 — 9473 — 19083
19495 — 43814 — 48583.

Serão pagas também as propostas anunciadas neste mês e ainda não recebidas.

“OS FUNCIONÁRIOS E O ELEVADOR” — Sob o título acima, publicamos em dias desta semana uma nota em que registramos os incidentes que se vêm sucedendo no Ministério do Trabalho, por causa de uma portaria baixada pelo diretor do Departamento de Administração, proibindo o trânsito de funcionários categorizados pelo elevador do ministro. A esse propósito escreveu-nos ontem o sr. Paulo Camara, diretor do Serviço Atual daquela pasta, informando-nos que não “foi impedido de entrar no elevador privativo do sr. ministro do Trabalho”, apenas “não mais e utilizou desde o dia 15 do corrente mês, data em que a sua utilização passou a depender de chamado telefônico”.

Dr. Newton Motta
MÉDICO
DOENÇAS DE SENHORAS
— OPERAÇÕES —
PARTOS
Cons. Av. Rio Branco, 129
Sala 515
TELEFONE 42-3468
Consultas das 9½ às 12½

O RADIO

“BAILE DA FOGUEIRA”

Ricardo GALENO

No próximo dia 29, realizar-se-á nos amplos salões do Automóvel Clube do Brasil, o grande “Baile da Fogueira”, organizado pelo sr. Alden Vieira, conhecido empresário e figura popularíssima nos meios radiofônicos do país.

Parte da renda, ao que se sabe, reverterá em prol da construção do Hospital do Radialista e Sindicato dos Músicos do Rio de Janeiro, gesto esse merecedor de todos os aplausos.

A referida festa que promete ser uma das melhores de quantas têm sido realizadas ultimamente, será abrilhantada com a orquestra luminosa do nosso “sem-fio”: Emilinha Borba, Vocalistas Tropicais, Black-Out, Gilberto Alves, Roberto Paiva, Dora Lopes, Ivon Curi, Brandão Filho, Nuno Roland, Os Cariocas, Quatro Ases e um Coringa, Alvarenga e Ranchinho, Luiz Gonzaga, Heleninha Costa, Isaurinha Garcia, Carlos Galhardo, Nelson Gonçalves, Araci de Almeida, Barreto e Barroso, Garotas Tropicais, Risedinha, Orlando Silva, Ciro Monteiro, Odete Amaral, Dilu Melo, Lauro Borges e Castro Barbosa, Rosita Gonzalez, Gravatinha, Jorge Veiga e outros.

Também comparecerão as rainhas da “Mi Careme”, do “Rádio”, das “Atrizetes”, das “Girls”, assim como também a linda jovem goiana, recentemente eleita com muita justiça “Miss Brasil”.

O prefeito da cidade, especialmente convidado, comparecerá, fazendo-se acompanhar do vereador Levi Neves e outras altas autoridades, destacando-se o coronel Rossini Raposo e o delegado Gabino Bezouro Cintra, devendo realizar-se na ocasião, expressivo homenagem aos ilustres convidados, por parte da grande família radiofônica.

O baile se prolongará até alta madrugada e será ofertado um lindo presente à jovem que se apresentar com o peiteteado mais sugestivo.

Os convites já estão à venda, restando-nos apenas, esperar o dia em que se realizará a monumental festa.

ROTEIRO DE FRANCISCO MIGNONE — O programa radiofônico “Ondas Musicais”, está apresentando em suas edições dominicais do corrente mês, composições do ilustre musicista brasileiro mestre Francisco Mignone, a se efetue as mesmas, parte em estúdio e parte em gravações. A última audição do “Roteiro de Francisco Mignone”, a se efetuar hoje, contará com o concurso em estúdio, do Círculo Feminino da Associação de Cantos Orfeônicos, homogêneo conjunto composto de 31 vozes, obedientes à direção das professoras Cleofe Person de Matos e Dinah Buccos Alves. O referido Círculo é sem favor algum um dos melhores que o Brasil possui e os seus trabalhos em prol da elevação da boa música, bem como da sua mais ampla difusão, vêm sendo notabilíssimos, devendo-se a esse agrupamento de cantores grande parte do progresso que se observa ultimamente no gênero coral em nossa terra.

Serão as seguintes as peças que o Círculo Técnico irá interpretar, no programa de hoje, o de n. 620 de “Ondas Musicais”: Vozes dos Sinos; Canto de Natal; Cantiga; Enquanto morrem as Rosas; A Valsa. Ainda em estúdio, em solos de piano pelo autor, serão apresentadas “Elogio (1918) e “Dobra de Manhã” (1934), sendo essas duas peças pianísticas a primeira e a mais recente composição do autor. A parte de gravações constará das Impressões Sinfônicas “Festas das Igrejas”, pela Orquestra Sinfônica da NBC, sob a regência de Arturo Toscanini. Esta audição será irradiada das 10 às 11 horas, pelas emissoras Nacional, Globo e Tupi.

Programações

Para hoje:
NACIONAL — 18 00 — Gravações. 18 30 — Quem é mais inteligente? 10 00 — Tabuleiro da baiana. 10 30 — Tourne Musical. 20 25 — Reporter Esso. 20 30 — Piadas do Manduca. 21 00 — Nada além de dois minutos. 21 30 — Papel Carbono. 22 20 — Gravações. 22 30 — Resenha esportiva. 23 00 — A Noite Informa. 23 30 — Gravações. 00 30 — Informativo. 00 35 — Encerramento.

TUPI — 18 00 — Show Peta. 18 30 — Brindes musicais. 19 00 — Badu. 19 25 — O cacique Informa. 19 30 — Seções da G. 34 20 00 — Calouros em desfile. 21 00 — Show Tupi. 21 30 — Resenha esportiva. 22 00 — Música variada. 22 30 — Suplemento do jornal Tupi. 23 00 — Encerramento.

GUANABARA — 21 30 — Solidão. 22 05 — Salão de música. 22 30 — Rádio Jornal. 23 00 — Boite da meia noite. 1 00 — Campo Internacional. 1 05 — Música da Guanabara. 1 45 — Sonhos felizes. 2 00 — Encerramento.

CONTINENTAL — 20 15 — Esportes. 20 45 — Revista musical. 21 05 — Sinfonia pelo rádio. 21 31 — Vozes do mundo. 22 00 — Tapete mágico. 22 50 — Tangos dentro da noite. 23 00 — Esportes. 23 15 — Boite dos 1.030. 1 00 — Encerramento.

Para amanhã:

NACIONAL — 20 00 — Rádio novela. 20 25 — Reporter Esso. 20 30 — Um milhão de

Será Respeitada Pela Polícia a Liberdade de Imprensa

AGRADECIMENTO DO SR. HERBERT MOSES AO GENERAL LIMA CAMARA

Respondendo a uma carta do chefe de Polícia, o sr. Herbert Moses, presidente da ABI, enviou a seguinte missiva:

“A carta pela qual V. Excia. me comunicou o firme propósito desta Chefatura de fazer com que os seus subordinados

mantenham o devido respeito do direito constitucional de liberdade de imprensa causou no seio da Associação a melhor impressão já que, pelo fato de, fazer uma aspiração do jornalismo carioca.

Respeitando a lei, a polícia ofereceu à Imprensa sua melhor homenagem que esta casa do jornalista timbra em agradecer.

Queira V. Excia. aceitar a expressão de minha alta consideração e distinto apreço. — (ass.) — Herbert Moses”.

Companhia de Mineração e Metalurgia São Paulo-Paraná

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA 1.ª CONVOCAÇÃO

Convidam os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 4 do mês de julho de 1949, às 16 horas, na sede social à Avenida M. al Câmara, 350-3.º andar, a fim de tomarem conhecimento e deliberar sobre proposta relativa à reforma dos Estatutos da Sociedade e eleição da 1.ª Diretoria em virtude de renúncia da atual.

Rio de Janeiro, 23 de junho de 1949.

RAUL DE ALMEIDA REGO

Diretor-Presidente

Quem Não Anuncia Se Esconde

Doenças da Pele

Sífilis, coar, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furúnculos, micose (frieiras) Ratos X

DR. AGOSTINHO DA CUNHA

Diplomado por Manguinhos Assembleia, 73 - Tel. 32-3261
Diariamente, das 16 às 19 hs
Res Travessa Vista Alegre 13, Catumbi

melodias. 21 00 — Comentário político. 21 05 — Rádio novela. 21 35 — Orquestra All Stars. 22 05 — Erros de todo mundo. 22 35 — Solos. 22 55 — Reporter Esso. 23 00 — A noite Informa. 23 30 — Gravações. 00 30 — Informativo. 00 35 — Encerramento.

TUPI — 20 00 — Show de Carioca. 20 30 — 5 anos depois. 21 00 — Nos bastidores do mundo. 21 5 — Costumes de São João. 21 35 — Cine Grátis. 22 05 — Estrelas da Tupi. 22 35 — Grande Jornal Tupi. 23 30 — Encerramento.

TUBERCULOSE

DR. C. CARVALHO LEITE
Terças, quintas e sábados — 2 às 5 horas —

DR. PAULO M. TAVARES
Segundas, quartas e sextas — 2 às 5 horas —

MÉDICOS DO SANATÓRIO AZEVEDO LIMA
Cons. SENADOR DANTAS. 40, 4.º andar
— Telefone: 42 7209 —

O ENSINO

PEDEM OS ESTUDANTES URGÊNCIA PARA OS PROJETOS QUE LHE INTERESSAM

CESSÃO DO PREDIO DA UNE, GRATUIDADE PARA VIAGENS DURANTE AS FÉRIAS, 20% DOS EMPREGOS PÚBLICOS E RESTABELECIMENTO DOS TIROS DE GUERRA

A Diretoria do Centro Acadêmico Candido de Oliveira, da Faculdade Nacional de Direito, dirigiu telegramas aos parlamentares autores de vários projetos de interesse da classe estudantil solicitando sejam enviados esforços para que essas propostas tenham andamento mais rápido no Congresso. Entre os assuntos pendentes de decisão, encontram-se: projeto do deputado Hermes Lima doando à União Nacional dos Estudantes o próprio nacional ocupado pela mesma entidade; projeto do deputado Pereira da Silva, concedendo passagens gratuitas aos estudantes em férias, nos navios pertencentes ao patrimônio nacional; projeto do deputado Dólar de Andrade reservando para os estudantes 20% dos empregos públicos; projeto do deputado Benjamin Farah, concedendo gratuidade a todos os alunos da Universidade do Brasil; projeto do deputado Epilgo de Campos restabelecendo os Tiros de Guerra nos estabelecimentos de ensino com um número de alunos superior a 500.

FACULDADE NACIONAL DE DIREITO

Provas Parciais — Amanhã, às 15 horas: 1.º ano, Direito Romano; 2.º ano, Constitucional; 3.º ano, Penal e Comercial; 4.º ano, Judiciário Civil; 5.º ano, Internacional Privado. Curso Noturno, às 19 horas: 2.º ano, Constitucional; 4.º ano, Judiciário Civil; 5.º ano, Internacional Privado.

Objetos Achatados — Encontram-se na Secretaria do CACO, a disposição dos legítimos donos os seguintes objetos achados na Faculdade: 1 brinco, 1 romance, 1 pegador de relógio e 1 Manual de Direito Civil

Brasileiro, de Spencer Vampre.

Baile — O CACO promoverá no próximo dia 2 de julho, nos salões da Faculdade, um baile de confraternização universitária. Os convites podem ser procurados na sede do Centro ou pelo telefone 23-04-15.

Correspondência para Alunos — A Secretaria do CACO recebeu correspondência para os seguintes alunos: — Afonso Bandeira de Melo — Albino Souto — Antonio Pais — Everaldo Tele — Eliza Cunha — Francisco Barreto — Geraldo Melo — Helio Cipriano — João Melo Franco — Jorge Mendes — José Perigault — José Rabelo — Luiz Carlos Costa —

Luiz Cerqueira — Murilo Bachur — Newton Costa — Oscar Saraiva — Pals Andrade — Paulo Salgado Filho — Raimundo C. Filho — Renato Aragão — Roberto Carvalho e Rogerio Alberto Correia. Biblioteca — O jornalista Fernando Requipo ofereceu a biblioteca do CACO um exemplar da obra de sua autoria “Itapagipe”.

JOALHERIA C.K.

Jóias e Relógios

Consertos em geral

R. Figueiredo Magalhães, 43 C
Tel. 37-9000 — Copacabana

FÁBRICA DE ESTUFOS

“CORTINAS”

VISITE NOSSO “STOCK” — VENDA DA FÁBRICA AO CONSUMIDOR — REFORMA-SE GRUPOS — ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO
MONTEIRO VARÃO & CIA.
RUA JOAQUIM PALHARES, 79 — Fone 28-9916

HORÁRIO DA SEARS

Das 10 às 19 horas

“Sears Roebuck S.A.”
Comércio e Indústria

Praia de Botafogo, 400

Rio de Janeiro



SAÍDAS

- TODOS OS DIAS para São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Vitória, Salvador, Recife.
- 5 VEZES POR SEMANA para Florianópolis, Araçatuba, Canavieiras, Caravelas, Maceió, Belém, Ilhéus.
- 4 VEZES POR SEMANA para Buenos Aires, Fortaleza, Natal, São Luiz.
- 3 VEZES POR SEMANA para Aracaju, Cuiabá, Corumbá, Campo Grande, Teresina, Parnaíba.
- 2 VEZES POR SEMANA para Manaus, Belterra, Cáceres, Macapá, João Pessoa.
- 1 VEZ POR SEMANA para Mossoró, Brejo, Floriano, Balsas, Carolina, Marabá, Forte Príncipe, Guajará-Mirim, Porto Velho, Rio Branco, Xapuri, Amapá, Oiapoque, Boa Vista.

EM TRAFEGO MUTUO COM PRESTIGIOSAS COMPANHIAS ESTRANGEIRAS, PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO
CONSULTEM NOSSOS HORÁRIOS E TARIFAS

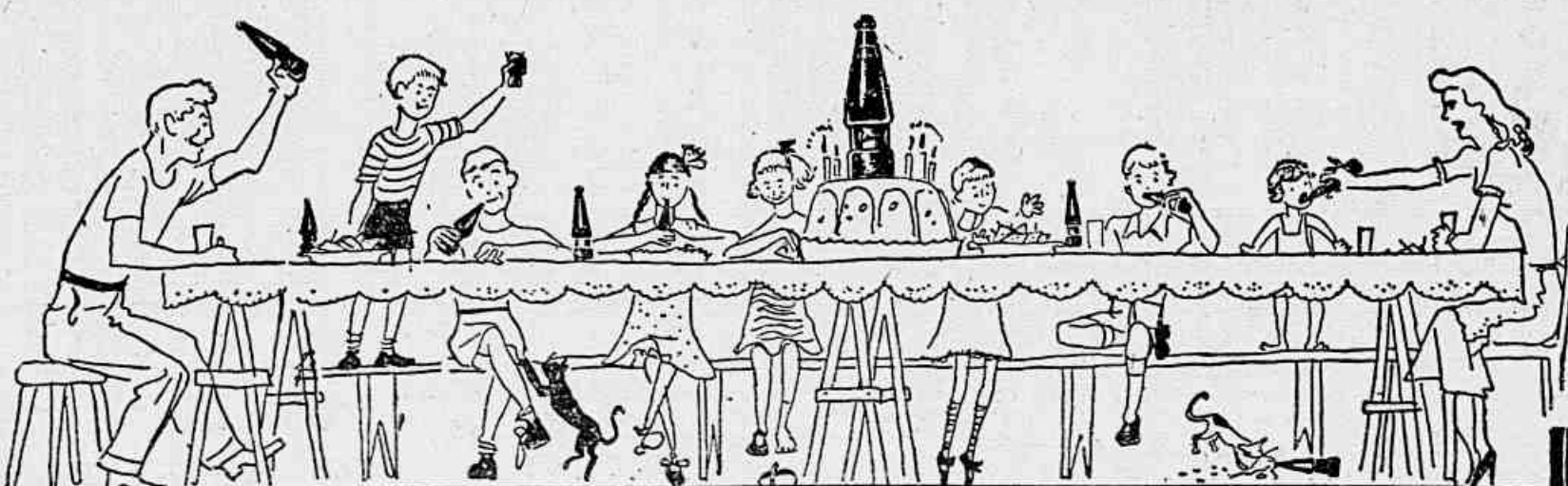
Av. Rio Branco, 128 — Tel. 42-6060

NOS MAGNÍFICOS AVIÕES DA CRUZEIRO DO SUL

Segurança e conforto insuperáveis

há mais alegria...

Há mais alegria numa festa com GUARÁ — o refrigerante saudável e delicioso que os cronistas preferem... e as chapinhas de GUARÁ são motivo de grande entusiasmo entre a gente miúda: porque GUARÁ distribui milhares de brindes! De muito arte o chapinho de GUARÁ! Pe o ao seu fornecedor GUARÁ! em caixas com 24 garrafas



BEBA
Guara

O REFRIGERANTE
GOSTOSO E
BEM BRASILEIRO!



Contrato celebrado com o Governo da União em 20 de Janeiro de 1945, e averbado em 30 de Janeiro 1946, na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944.

Lista da extração de SABADO, 25 DE JUNHO DE 1949

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 6.º prêmios.

Os bilhetes são litografiados em papel branco, tinta café, fundo amarelo, rosa e vermelho e numeração azul na frente, com a inscrição: EXTRATO EM 25 DE JUNHO DE 1949, às 14 horas.

5.113 PREMIOS

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

5.113 PREMIOS

[illegible]

TODOS OS NUMEROS TERMINADOS EM 3 TEM CR\$ 400,00

1. A DIFERENÇA PAGARA O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPECTIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERA RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERAO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ULTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM: SENDO SORTEADO O ULTIMO (IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO E, O NUMERO 1).

142ª Extração — **AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM AS 14 HORAS**

443° Extracção = PO. LOPES ASSIS SILVANO CLAU de CONCESSÃO EDUARDO .. DOMINGOS DEMARCO .. NETTO DE PRIMAS .. 1 Escal do Exército ODILIO de ALVES COELHO = 443° Extracção

— — — — —

DA ADMINISTRAÇÃO

SIMÕES LOPES NA ONU

(DE UM OBSERVADOR ADMINISTRATIVO)

Não se pode negar que o sr. Luiz Simões Lopes é um idealista. Enquanto presidiu o Dasp, tudo fez para transformar o serviço público federal num instrumento eficiente, moderno e econômico de ação governamental, esculpindo-o, dentro das medidas do possível, do excesso de formalismo que o dominava. Se não alcançou uma vitória integral neste seu campo de batalha, culpamos pelo fracasso de sua estratégia os corvos que cruciaram sobre a política de escuridão e silêncio do Estado Novo. Nunca porém o sr. Simões Lopes cedeu aos caprichos e exigências dos grupos e famílias que, de 1930 a 1945, assaram com exclusividade suas batatas na lareira do ditador. Falamos de planície! Não devemos nada, absolutamente nada ao atual presidente da Fundação Getúlio Vargas. E' provável até que nossas relações jamais passaram do campo de simples troca de cumprimentos casuais; mas sempre observamos, por dever do ofício aliás, suas atitudes, palavras e realizações. De sua consciência e sem "bias", consideramos o sr. Simões Lopes um dos brasileiros de maior sensibilidade para a percepção e tratamento dos reais e honestos interesses do país, apesar daquele abismo que certa vez acusamos existir entre os seus pontos de vista políticos e os nossos.

Agora, por exemplo, muito embora afastado das atividades administrativas no setor do governo, não deixou o ilustre reformador do serviço público brasileiro de contribuir com o seu esforço para, na Organização das Nações Unidas, de cujo Conselho Consultivo Internacional do Serviço Civil faz parte, conseguir alguma coisa mais para a melhoria dos padrões de nossa administração defendendo vitoriosamente uma de suas mais notáveis teses, a mesma pela qual se bate também o sr. Vitorino Moreira, isto é, a de criação no Brasil de uma Escola Superior de Administração.

Conforme noticiaram há dias os jornais, em contato com diversas personalidades interessadas pelo desenvolvimento sistemático do ensino da ciência da administração, o sr. Luiz Simões Lopes comunicou que se achavam quase concluídos os estudos realizados pela Fundação que preside e relativos à instalação de uma instituição dessa alçada no Rio de Janeiro, tendo o seu projeto encontrado a mais favorável acolhida no seio do C.C.I.S.C., cujos líderes manifestaram a intenção de promover a cooperação da ONU no sentido de apressar a concretização do plano do representante brasileiro. Bastaria o fato de estar o sr. Simões Lopes empenhado nesta tarefa para confirmarmos em que ele é honesto. Além dele, porém, participaram da mesa redonda em que foi o assunto examinado as maiores autoridades na matéria, entre as quais vale citar, inclusive pelo apoio emprestado à ideia, Leonard D. White, Luther Gullick, Harvey Walker, Donald Stone, Arthur Fleming, Herbert Emmerick, Louis Brownlow e Paul Appleby.

Só lamentamos no caso a perspectiva de interessar-se a Fundação Getúlio Vargas na questão. Esse custoso organismo, com os seus diretores executivos, deve ser visto com certas reservas. Afirmamos porém que nossas restrições à arapuca da Praia de Botafogo não atingem e nem podem atingir a pessoa de seu presidente. A Fundação não o compromete porque todos sabem que ele não pode supervisionar diretamente todas as suas atividades, todos os seus setores e todo o seu pessoal e nem disciplinar, em contato imediato, que exercem as suas funções de direção.

Decretos

NOMEANDO INSPETORES DE ALUNOS — O presidente da República assinou decretos, nomeando, interinamente, inspetores de alunos, do Quadro Permanente do Ministério da Justiça Duília Eustantane, Levenhagen, Fernanda Levenhagen, José Antonio de Castilho, Luiz Gonçalves, Lás Pereira de Magalhães Carneiro, Mauro Barbosa Galo, Pedro Junqueira de Azeredo, Ubirajay Masqueira Lopes, Unicez Nogueira Sa e Vilelaine de Paulo Seixas de Oliveira. **NU-012**

MEDIDAS CONTRA OS SER-

VIDORES — Por determinação do diretor do Departamento de Administração do Ministério do Trabalho, suspendeu-se, ontem, o funcionamento de um pequeno bar que há anos vinha funcionando no 2º andar do Palácio do Trabalho.

O ato está sendo tomado pelos funcionários daquela pasta como inteiramente injustificado, pois, a não ser benéficos, outra coisa não fazia aos servidores da casa. Ali costumavam servir-se centenas de pessoas, fazendo um "lunch", tomando um café, uma água mineral ou uma tônica.

MEDIDAS CONTRA OS SER-

VIDORES — Por determinação do diretor do Departamento de Administração do Ministério do Trabalho, suspendeu-se, ontem, o funcionamento de um pequeno bar que há anos vinha funcionando no 2º andar do Palácio do Trabalho.

O ato está sendo tomado pelos funcionários daquela pasta como inteiramente injustificado, pois, a não ser benéficos, outra coisa não fazia aos servidores da casa. Ali costumavam servir-se centenas de pessoas, fazendo um "lunch", tomando um café, uma água mineral ou uma tônica.

MEDIDAS CONTRA OS SER-

VIDORES — Por determinação do diretor do Departamento de Administração do Ministério do Trabalho, suspendeu-se, ontem, o funcionamento de um pequeno bar que há anos vinha funcionando no 2º andar do Palácio do Trabalho.

O ato está sendo tomado pelos funcionários daquela pasta como inteiramente injustificado, pois, a não ser benéficos, outra coisa não fazia aos servidores da casa. Ali costumavam servir-se centenas de pessoas, fazendo um "lunch", tomando um café, uma água mineral ou uma tônica.

MEDIDAS CONTRA OS SER-

VIDORES — Por determinação do diretor do Departamento de Administração do Ministério do Trabalho, suspendeu-se, ontem, o funcionamento de um pequeno bar que há anos vinha funcionando no 2º andar do Palácio do Trabalho.

O ato está sendo tomado pelos funcionários daquela pasta como inteiramente injustificado, pois, a não ser benéficos, outra coisa não fazia aos servidores da casa. Ali costumavam servir-se centenas de pessoas, fazendo um "lunch", tomando um café, uma água mineral ou uma tônica.

MEDIDAS CONTRA OS SER-

VIDORES — Por determinação do diretor do Departamento de Administração do Ministério do Trabalho, suspendeu-se, ontem, o funcionamento de um pequeno bar que há anos vinha funcionando no 2º andar do Palácio do Trabalho.

O ato está sendo tomado pelos funcionários daquela pasta como inteiramente injustificado, pois, a não ser benéficos, outra coisa não fazia aos servidores da casa. Ali costumavam servir-se centenas de pessoas, fazendo um "lunch", tomando um café, uma água mineral ou uma tônica.

MEDIDAS CONTRA OS SER-

VIDORES — Por determinação do diretor do Departamento de Administração do Ministério do Trabalho, suspendeu-se, ontem, o funcionamento de um pequeno bar que há anos vinha funcionando no 2º andar do Palácio do Trabalho.

O ato está sendo tomado pelos funcionários daquela pasta como inteiramente injustificado, pois, a não ser benéficos, outra coisa não fazia aos servidores da casa. Ali costumavam servir-se centenas de pessoas, fazendo um "lunch", tomando um café, uma água mineral ou uma tônica.

MEDIDAS CONTRA OS SER-

VIDORES — Por determinação do diretor do Departamento de Administração do Ministério do Trabalho, suspendeu-se, ontem, o funcionamento de um pequeno bar que há anos vinha funcionando no 2º andar do Palácio do Trabalho.

O ato está sendo tomado pelos funcionários daquela pasta como inteiramente injustificado, pois, a não ser benéficos, outra coisa não fazia aos servidores da casa. Ali costumavam servir-se centenas de pessoas, fazendo um "lunch", tomando um café, uma água mineral ou uma tônica.

MEDIDAS CONTRA OS SER-

VIDORES — Por determinação do diretor do Departamento de Administração do Ministério do Trabalho, suspendeu-se, ontem, o funcionamento de um pequeno bar que há anos vinha funcionando no 2º andar do Palácio do Trabalho.

O ato está sendo tomado pelos funcionários daquela pasta como inteiramente injustificado, pois, a não ser benéficos, outra coisa não fazia aos servidores da casa. Ali costumavam servir-se centenas de pessoas, fazendo um "lunch", tomando um café, uma água mineral ou uma tônica.

MEDIDAS CONTRA OS SER-

VIDORES — Por determinação do diretor do Departamento de Administração do Ministério do Trabalho, suspendeu-se, ontem, o funcionamento de um pequeno bar que há anos vinha funcionando no 2º andar do Palácio do Trabalho.

O ato está sendo tomado pelos funcionários daquela pasta como inteiramente injustificado, pois, a não ser benéficos, outra coisa não fazia aos servidores da casa. Ali costumavam servir-se centenas de pessoas, fazendo um "lunch", tomando um café, uma água mineral ou uma tônica.

MEDIDAS CONTRA OS SER-

VIDORES — Por determinação do diretor do Departamento de Administração do Ministério do Trabalho, suspendeu-se, ontem, o funcionamento de um pequeno bar que há anos vinha funcionando no 2º andar do Palácio do Trabalho.

O ato está sendo tomado pelos funcionários daquela pasta como inteiramente injustificado, pois, a não ser benéficos, outra coisa não fazia aos servidores da casa. Ali costumavam servir-se centenas de pessoas, fazendo um "lunch", tomando um café, uma água mineral ou uma tônica.

MEDIDAS CONTRA OS SER-

VIDORES — Por determinação do diretor do Departamento de Administração do Ministério do Trabalho, suspendeu-se, ontem, o funcionamento de um pequeno bar que há anos vinha funcionando no 2º andar do Palácio do Trabalho.

O ato está sendo tomado pelos funcionários daquela pasta como inteiramente injustificado, pois, a não ser benéficos, outra coisa não fazia aos servidores da casa. Ali costumavam servir-se centenas de pessoas, fazendo um "lunch", tomando um café, uma água mineral ou uma tônica.

MEDIDAS CONTRA OS SER-

VIDORES — Por determinação do diretor do Departamento de Administração do Ministério do Trabalho, suspendeu-se, ontem, o funcionamento de um pequeno bar que há anos vinha funcionando no 2º andar do Palácio do Trabalho.

O ato está sendo tomado pelos funcionários daquela pasta como inteiramente injustificado, pois, a não ser benéficos, outra coisa não fazia aos servidores da casa. Ali costumavam servir-se centenas de pessoas, fazendo um "lunch", tomando um café, uma água mineral ou uma tônica.

MEDIDAS CONTRA OS SER-

VIDORES — Por determinação do diretor do Departamento de Administração do Ministério do Trabalho, suspendeu-se, ontem, o funcionamento de um pequeno bar que há anos vinha funcionando no 2º andar do Palácio do Trabalho.

O ato está sendo tomado pelos funcionários daquela pasta como inteiramente injustificado, pois, a não ser benéficos, outra coisa não fazia aos servidores da casa. Ali costumavam servir-se centenas de pessoas, fazendo um "lunch", tomando um café, uma água mineral ou uma tônica.

MEDIDAS CONTRA OS SER-

VIDORES — Por determinação do diretor do Departamento de Administração do Ministério do Trabalho, suspendeu-se, ontem, o funcionamento de um pequeno bar que há anos vinha funcionando no 2º andar do Palácio do Trabalho.

O ato está sendo tomado pelos funcionários daquela pasta como inteiramente injustificado, pois, a não ser benéficos, outra coisa não fazia aos servidores da casa. Ali costumavam servir-se centenas de pessoas, fazendo um "lunch", tomando um café, uma água mineral ou uma tônica.

MEDIDAS CONTRA OS SER-

VIDORES — Por determinação do diretor do Departamento de Administração do Ministério do Trabalho, suspendeu-se, ontem, o funcionamento de um pequeno bar que há anos vinha funcionando no 2º andar do Palácio do Trabalho.

O ato está sendo tomado pelos funcionários daquela pasta como inteiramente injustificado, pois, a não ser benéficos, outra coisa não fazia aos servidores da casa. Ali costumavam servir-se centenas de pessoas, fazendo um "lunch", tomando um café, uma água mineral ou uma tônica.

MEDIDAS CONTRA OS SER-

VIDORES — Por determinação do diretor do Departamento de Administração do Ministério do Trabalho, suspendeu-se, ontem, o funcionamento de um pequeno bar que há anos vinha funcionando no 2º andar do Palácio do Trabalho.

O ato está sendo tomado pelos funcionários daquela pasta como inteiramente injustificado, pois, a não ser benéficos, outra coisa não fazia aos servidores da casa. Ali costumavam servir-se centenas de pessoas, fazendo um "lunch", tomando um café, uma água mineral ou uma tônica.

MEDIDAS CONTRA OS SER-

VIDORES — Por determinação do diretor do Departamento de Administração do Ministério do Trabalho, suspendeu-se, ontem, o funcionamento de um pequeno bar que há anos vinha funcionando no 2º andar do Palácio do Trabalho.

O ato está sendo tomado pelos funcionários daquela pasta como inteiramente injustificado, pois, a não ser benéficos, outra coisa não fazia aos servidores da casa. Ali costumavam servir-se centenas de pessoas, fazendo um "lunch", tomando um café, uma água mineral ou uma tônica.

MEDIDAS CONTRA OS SER-

VIDORES — Por determinação do diretor do Departamento de Administração do Ministério do Trabalho, suspendeu-se, ontem, o funcionamento de um pequeno bar que há anos vinha funcionando no 2º andar do Palácio do Trabalho.

O ato está sendo tomado pelos funcionários daquela pasta como inteiramente injustificado, pois, a não ser benéficos, outra coisa não fazia aos servidores da casa. Ali costumavam servir-se centenas de pessoas, fazendo um "lunch", tomando um café, uma água mineral ou uma tônica.

MEDIDAS CONTRA OS SER-

VIDORES — Por determinação do diretor do Departamento de Administração do Ministério do Trabalho, suspendeu-se, ontem, o funcionamento de um pequeno bar que há anos vinha funcionando no 2º andar do Palácio do Trabalho.

O ato está sendo tomado pelos funcionários daquela pasta como inteiramente injustificado, pois, a não ser benéficos, outra coisa não fazia aos servidores da casa. Ali costumavam servir-se centenas de pessoas, fazendo um "lunch", tomando um café, uma água mineral ou uma tônica.

MEDIDAS CONTRA OS SER-

VIDORES — Por determinação do diretor do Departamento de Administração do Ministério do Trabalho, suspendeu-se, ontem, o funcionamento de um pequeno bar que há anos vinha funcionando no 2º andar do Palácio do Trabalho.

O ato está sendo tomado pelos funcionários daquela pasta como inteiramente injustificado, pois, a não ser benéficos, outra coisa não fazia aos servidores da casa. Ali costumavam servir-se centenas de pessoas, fazendo um "lunch", tomando um café, uma água mineral ou uma tônica.

MEDIDAS CONTRA OS SER-

VIDORES — Por determinação do diretor do Departamento de Administração do Ministério do Trabalho, suspendeu-se, ontem, o funcionamento de um pequeno bar que há anos vinha funcionando no 2º andar do Palácio do Trabalho.

O ato está sendo tomado pelos funcionários daquela pasta como inteiramente injustificado, pois, a não ser benéficos, outra coisa não fazia aos servidores da casa. Ali costumavam servir-se centenas de pessoas, fazendo um "lunch", tomando um café, uma água mineral ou uma tônica.

MEDIDAS CONTRA OS SER-

VIDORES — Por determinação do diretor do Departamento de Administração do Ministério do Trabalho, suspendeu-se, ontem, o funcionamento de um pequeno bar que há anos vinha funcionando no 2º andar do Palácio do Trabalho.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

O Vale do Muqui

R. Gonçalves Martins

Há quem diga que o Brasil tem a mania de complicar as coisas simples. Começar as suas tarefas pelo mais difícil e de colocá-las sempre em campo oposto ao da lógica. É a toda vez que se vê na contingência de enfrentar os nossos problemas nacionais.

Realmente, estamos sempre preocupados em abordar problemas cujas soluções apresentam-se por demais complexas e a exigir do país meios que ultrapassem o seu potencial técnico e financeiro. Em quanto isto outros problemas de fácil e pronta solução e que serviriam de caminho a estes, estão relegados ao esquecimento, quando não ignorados, completamente pelos nossos técnicos e pelos nossos governos.

Haja vista a questão da irrigação e colonização que tanto nos preocupa no momento. Passamos por cima de regiões magníficas e estrategicamente localizadas para receber grandes levas de imigrantes estrangeiros ou nacionais, e rumamos para os confins do Brasil, onde tudo é monotonia, isolamento e agressividade de uma natureza que só remotamente poderá ser conquistada, com real proveito para o nosso povo. Não acredito que se consiga fixar o elemento estrangeiro nos extensos e magníficos planaltos do Brasil Central, onde terá ele de fazer vida em comum com os Carajás ou os Javahs ou os agrestes Xavantes.

Vistei, recentemente, o Estado do Espírito Santo e pude assim constatar as suas possibilidades para radicação, ao nosso meio, dos estrangeiros que, no momento, se amontoam na ilha das Flores, sobrecarregando inutilmente a nossa já debilitada economia oficial; ou para fixação dos nacionais que fogem das tradicionais e exauridas regiões agrícolas em busca de melhores dias nos centros urbanos acarretando, deste modo, sério desequilíbrio à vida econômica social do país.

O bom êxito alcançado com a colonização europeia no Espírito Santo tem no grande número de italianos e alemães que vivem ali completa-

mente assimilados, contribuindo eficientemente para o desenvolvimento agro-industrial da terra capixaba.

Daí o meu interesse em tornar presente aos responsáveis pela nossa colonização o Vale do Muqui, situado na bacia do Itapemirim e onde vem o Ministério da Viação realizando serviços de limpeza e recuperação de mais de 5.000 alqueires geométricos de terras próprias para a lavoura.

Do ponto de vista geográfico, o Vale do Muqui apresenta-se o Vale do Muqui, situado na bacia do Itapemirim e onde vem o Ministério da Viação realizando serviços de limpeza e recuperação de mais de 5.000 alqueires geométricos de terras próprias para a lavoura.

A colonização do Vale do Muqui, a meu ver, é um imperativo de ordem moral e econômica para os nossos atuais administradores. Urgem providências imediatas no sentido de aproveitar os 25.000 hectares de terras magníficas para a agricultura e que não obstante os gastos realizados, se acham condenados a improdutividade.

O mercado de câmbio inclinou ontem os seus trabalhos em condições estáveis e inalterado. O Banco do Brasil vendeu libra a Cr\$ 75.416 e dólar a Cr\$ 1772 e comprava a Cr\$ 74.0714 e a Cr\$ 18.38 respectivamente.

Assim fechou, inalterado às 11 horas.

O Banco do Brasil afirmou as seguintes taxas:

A vista:	Venda	Compra
Libra	74.416	74.0714
Nova York	18.72	18.38
Portugal	0.7579	0.7441
Belgica	0.4271	0.4193
Suica	4.3738	4.2580
Paris	0.0688	0.0680
Suecia	5.2145	5.1193
Argentina	3.9184	3.8334
Tcheco	0.3744	0.3676
Dinamarca	3.8008	3.83
Uruguai	8.4324	8.1142
Bolivia	6.4457	—
Holanda	7.0574	6.9293

OURO FINO
O Banco do Brasil comprava a grama de ouro fino na base de 1.000 por 1.000 ao preço de Cr\$ 20.81.76.

MEDIAS CAMBIAIS
A Câmara Sindical forneceu as seguintes medias de câmbio:

Pracas	Cruzeiros
Londres	75.44 18
Nova York	18.72
Franka	0.06 88
Portugal	0.75 94
Tchecooslovaguia	0.37 51
Espanha	1.70 99
Belgica f. belgas	0.42 71
Suica	4.37 38
Suecia	5.21 45
Uruguai	8.43 24
Holanda	7.05 74
Dinamarca	3.80 08

BOLSA DE VALORES
Não funcionou ontem.

CAFE
Não funcionou ontem.

AÇUCAR
Esteve ainda ontem, paralisado e não cotado o mercado de açúcar.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO
Entradas 5.250 sacos sendo 1.500 de Cabedelo; 1.750 de Pernambuco e 2.000 de Mato Grosso. Saldas 10.250. Existência 170.652 sacos.

ALGODÃO
Ontem, o mercado de algodão em rama regulou-se calmamente e a cotação sensível baixou nas cotações. Os negócios verificados foram pequenos e o mercado fechou mal colocado.

Entradas nada. Saldas 140. **MOVIMENTO ESTATÍSTICO**
Entradas 699 fardos sendo 562 de Cabedelo e 137 de Pernambuco. Saldas 422. Existência 17.963.

QUILÔMETROS POR 10 QUILÔMETROS
Tipo 3 ... 172.00 a 174.00

Tipo 3 ... 166.00 a 168.00

Tipo 3 ... 160.00 a 162.00

Tipo 3 ... 150.00 a 152.00

Tipo 3 ... 146.00 a 148.00

GENÉRIOS
O movimento verificado foi o seguinte:

Arroz sacos ... 3.900 2.300

Arroz sacos	2.170
Fajão sacos	980
Banha quilos	60 700
Milho sacos	2.215 970
Farinha sacos	1.240
Charque fardos	379 50
Batatas vols.	400
Azeite caixas	622
Azeitonas vols.	287

CEREAIS

COTAÇÕES DOS CEREAIS EM VIGOR EM 23 DE JUNHO DE 1949 FORNECIDAS PELA SINDICATO DOS COMISSÁRIOS DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS

Produtos	Cruzeiros
ALFAFA	1/70
Arroz firme	Nominal
ALPISTE	Nominal
Arroz firme	Nominal
AMENDOIM — 25kgs	75/80.00
Arroz firme	Nominal
ARROZ — S. Paulo, Minas e Goiás	Nominal
Amarelo extra	345/350.00
Amarelo especial	330/335.00
Agulha especial	Nominal
Agulha superior	Nominal
Agulha regular	Nominal
ARROZ — Rio Grande do Sul	Nominal
Agulha amar esp.	290/295.00
Agulha especial	280/285.00
Agulha de 1.ª	260/265.00
Agulha de 2.ª	240/245.00
Blue Rose especial	250/255.00
Blue rose de 1.ª	240/245.00
Blue rose de 2.ª	215/225.00
Japões de 1.ª	215/220.00
Japões especial	—/225.00
Japões de 2.ª	195/200.00
1/4 arrozes	140/150.00
Quilera	—/115.00

ARROZ — Estado do Rio

Tipo Meio selecionado ... 250/245.00

Superior ... 240/245.00

ARROZ — Santa Catarina

Especial ... 250/255.00

Superior ... 240/245.00

ARROZ — Maranhão

ARROZ — Alagoas e Sergipe

Não há.

ARROZ — Maranhão

Especial ... 190/200.00

ARROZ — Para

Não há.

Arroz calmo.

BANHA — Porto Alegre

Latões de 20 kgs. ... 880/900.00

Novas ... —/1.30

Pacotes de 1 kgs ... —/940.00

Arroz calmo.

BATATAS — São Paulo

Novas ... —/1.90

Amarela especial ... 3.60/3.80

Regulares nova ... 2.80/3.00

Arroz calmo.

CEBOLAS

De 1.ª ... 170/180.00

De 2.ª ... 100/110.00

Arroz calmo.

CHARQUE

Estado Central ... 10.30/10.50

Rio Grande do Sul ... Nominal

Arroz calmo.

CRISE ECONÔMICA NA GRÃ-BRETANHA

Está Acarretando Complicações Políticas a Ameaça Que Pesa Sobre Aquele País

NOVA YORK, 25 (Leroy Pope, especial para a U. P.) — A ameaça de crise econômica na Inglaterra está acarretando repercussões políticas, a mais recente das quais é a demissão do par trabalhista lord Milverton, em sinal de protesto contra o projeto de lei de nacionalização da indústria do aço.

Declarou Milverton: "O caminho que estamos trilhando conduz a um precipício no fundo do qual emerge, com toda a clareza, o estado totalitário".

Há indicações de que talvez os trabalhadores revelem seu programa político para as eleições do próximo ano, em vista dos crescentes protestos contra a austeridade e da incapacidade do governo de manter em andamento as exportações.

A lei do aço talvez seja adiada, o mesmo acontecendo com a proposta de nacionalização das companhias de seguro industrial — aquelas que vivem de pequenos pagamentos semanais das classes trabalhadoras. Essas firmas contam com muitos amigos entre os trabalhadores, cujos votos podem pesar adversamente sobre o Partido Trabalhista.

Os jornais londrinos que, em sua maioria são conservadores dizem que o programa de Cripps se assemelha a muitas pessoas ao precurso da nova doutrina pregada em muitos países comunistas — "os operários têm que sacrificar-se, fazer mais por menor salário, para manter baixos os preços, a fim de que possamos continuar a exportar".

Seria difícil para o Partido Trabalhista, por muito seria que seja a situação da Inglaterra, introduzir uma tal doutrina, porque o Partido Trabalhista nasceu para obter a elevação dos salários e encurtar as horas de trabalho.

Não obstante, as notícias que temos nos dizem que os trabalhadores estão sendo compelidos a adotar essa atitude, em consequência do que é bem possível que sejam derrotados nas eleições.

Por que os trabalhadores estão em tais apertos? O "Daily Telegraph", sintetizando o ponto de vista conservador, diz que o mal vem do dogma socialista e de suas extravagâncias. Outras fontes atribuem essas di-





Chico

CHICO ESTÁ O. K. REAPARECERÁ NO CAM. PEONATO

Chico, o grande ponteiro do Vasco, submeteu-se há tempos a uma operação cirúrgica, motivo pelo qual não pôde tomar parte no selecionado brasileiro que levantou o título sul-americano, nem atuar com as equipes do Arsenal e do Rapid.

Há semana no entanto, Chico voltou aos treinos. Batou bola, correu e fez mesmo um tempo de conjunto, sendo seu estado físico dos melhores.

NO CAMPEONATO
Assim, está resolvido: Chico voltará ao time do campeonato, não formando com Nestor, Ademir, Heleno e Maneca o quinteto atacante cruzmaltino.

ABERTURA DO CERTAME OFICIAL, HOJE, COM O TORNEIO INÍCIO

HORARIO DOS JOGOS — A TABELA DOS ENCONTROS — MADUREIRA E OLARIA O PRIMEIRO JOGO DE HOJE

Inevavelmente, o Torneio Início que será lido, a partir de hoje, em Alvaro Chaves, promete suplantará os dois anos anteriores, de vez que os clubes em virtude do torneio municipal, ter sido suspenso, preferiram apresentarem-se no desfile que precede a abertura do campeonato oficial deste ano, com todas as suas forças máximas.

É motivo para se prever uma boa apresentação nas bilheterias, já que, tal apresentação constitui o principal atrativo para os torcedores, ou seja, avaliar as possibilidades dos grupos para o campeonato deste ano.

OS JOGOS
Os jogos e os horários para o Torneio Início são os seguintes:
1º jogo — 13 horas — Madureira x Olaria
2º jogo — 14 horas — Botafogo x Flamengo
3º jogo — 15 horas — Vasco x Botafogo
4º jogo — 16 horas — Vasco x Flamengo
5º jogo — 17 horas — Vasco x Botafogo
6º jogo — 18 horas — Vasco x Flamengo
7º jogo — 19 horas — Vasco x Botafogo
8º jogo — 20 horas — Vasco x Flamengo
9º jogo — 21 horas — Vasco x Botafogo
10º jogo — 22 horas — Vasco x Flamengo

Para hoje, o Madureira se apresentará com a sua força máxima, ou seja: Nilton, Heber e Godofredo; Arati, Herminio e Mineiro; Betinho, Rubinho, Benedito, Jorge e Arati.

O BONSUCESSO
Um dos quadros ainda sem grande contato com o público é o Bonsucesso. Como todos sabem, o veterano Gracim, que tanto brilhou em seus gramados é o atual técnico do seu antigo clube e pretende dar o máximo de seus esforços para vencer numa situação superior a que tem estado nos últimos campeonatos.

Do lado do Vasco, o técnico do clube, o competente técnico do rubro-negro, disse-nos ele:

— O Flamengo prestigiará inteiramente o torneio Início, apresentando em campo o máximo de poderio.

— Qual o quadro que atuará? — Indagamos.

— O mesmo que vem atuando, ou seja: Garcia; — Ju-

Dos elementos que compõem o plantel do clube suburbano, a maioria é estreante em certames da divisão principal, sendo que alguns elementos são calouros em campos desta capital.

A EQUIPE DESTA TARDE
O quadro do Bonsucesso para hoje, deverá apresentar a seguinte formação: Tiso; Rubens e Borracha; Cambui, Vitor e Gato; Denil, Cola, Roberto, Soca e Lenina.

O Torneio Início deste ano promete revestir-se de características sensacionais, uma vez que a grande maioria dos clubes está no firme propósito de apresentar em campo seus quadros completos.

Será assim o torneio uma autentica "avant-première" do campeonato carioca. Ali veremos — logo mais à tarde no campo do Fluminense — todos os grandes times da cidade em desfile.

FALA KANELA
Falando com Kanela, o competente técnico do rubro-negro, disse-nos ele:

— O Flamengo prestigiará inteiramente o torneio Início, apresentando em campo o máximo de poderio.

— Qual o quadro que atuará? — Indagamos.

— O mesmo que vem atuando, ou seja: Garcia; — Ju-

Diario Carioca

ANO XXII - Rio de Janeiro, 26 de Junho de 1949 - Número 6441

O Flamengo Prestigiará o Torneio Início

O Máximo de Poderio, Esta a Opinião de Kanela — Garcia Com Licença Especial

O Torneio Início deste ano promete revestir-se de características sensacionais, uma vez que a grande maioria dos clubes está no firme propósito de apresentar em campo seus quadros completos.

Será assim o torneio uma autentica "avant-première" do campeonato carioca. Ali veremos — logo mais à tarde no campo do Fluminense — todos os grandes times da cidade em desfile.

FALA KANELA
Falando com Kanela, o competente técnico do rubro-negro, disse-nos ele:

— O Flamengo prestigiará inteiramente o torneio Início, apresentando em campo o máximo de poderio.

— Qual o quadro que atuará? — Indagamos.

— O mesmo que vem atuando, ou seja: Garcia; — Ju-



Kanela, ao lado de Juvenal

venal e Jabo; — Eguil; — Brá e Beto; — Balinho; — Zinho; — Crispa (Durval); — Jair e Esquerdinha.

Garcia está especialmente li-

das dúvidas ainda persistem. Zinho que talvez seja poupado e Jair que está adoentado

O BONSUCESSO ESPERA CONTAR COM ALVAREZ

AS EXIGÊNCIAS FEITAS PELO NACIONAL — CR\$ 50.000,00 O PREÇO DO PASSE



Alvarez

Foi ontem anunciado que tendo o Nacional de Montevidéu pedido 50.000 cruzeiros pelo passe do arqueiro Alvarez, o Bonsucesso estaria desistindo do concurso do grande goleiro uruguaio.

INTERESSA
Podemos no entanto informar a nossos leitores de que Bonsucesso continua tendo interesse por Alvarez.

Tanto assim que já ontem

o sr. Manuel Caballero entrou em contato com dirigentes do Nacional, estranhando os termos do telegrama recebido estabelecendo o preço pelo passe do crack.

LIVRE
Ao que tudo indica o Nacional voltará atrás em sua proposta, mantendo aquilo que afirmou a Manuel Caballero. Isto é, que o passe de Alvarez era livre.

O Torneio — Um Teste Para o Campeonato



Flavio falando ao DIARIO CARIOCA

— Vejo o Torneio Início como um verdadeiro teste para o campeonato carioca, disse-nos Flavio Costa.

— Quer dizer que o Vasco apresentará o seu melhor time?

— Claro.

ESTA A OPINIÃO DE FLAVIO — TALVEZ HELENO SEJA POUPADO HOJE — O POSSÍVEL QUADRO

O CASO DE HELENO
— Estamos com o quadro praticamente armado, disse-nos

alinda Flavio Costa. Apenas uma ou outra dúvida como a ausência de Wilson, operado esta semana. Jogará Sampaio em seu lugar, formando o trio com Augusto e Barbosa.

— A linha média será a titular e apenas no ataque talvez volte Dimas a apresentar-se no comando do ataque, em lugar de Heleno que julgo dever poupar para o campeonato.

O QUADRO
Desta forma o quadro vasculino deverá apresentar-se com a seguinte constituição:
Barbosa; — Augusto e Sampaio; — Eli — Danilo e Jorge; — Nestor — Ademir — Heleno ou Dimas — Maneca e Mario.

O Botafogo F. R. Completo no Initium

JOGARÁ O QUADRO CAMPEÃO DE 1948 — ATTITUDE ELOGIAVEL DE CARLITO ROCHA COM A IMPRENSA CARIOCA

O Campeão da cidade pisará hoje o campo do Fluminense a fim de disputar o Torneio Início, com a mesma constituição com que levantou o título, esta a notícia que nos dá Carlito Rocha e Zezé Moreira.

APOIO
— Temos todo interesse, contou Carlito, em apoiar em tudo e por tudo a realização desse certame inaugural. Assim, todos os titulares estarão a postos, a fim de atuar como

se fosse, já em pleno campeonato e não apenas no torneio Início.

EXCURSÃO A BAIA
— Poderíamos ter excursionado à Baía com o nosso time titular e lançado no Torneio o quadro de reservas. Preferimos no entanto deixar de lado a excursão a fim de melhor apoiar com todos os nossos valores o Torneio Início.

ATTITUDE ELOGIAVEL
Como se sabe, parte da renda do Torneio Início, cabe às

Associações de Classe da Imprensa Esportiva. Assim sendo é reconhecendo, Carlito Rocha e Zezé Moreira o Botafogo aos jornalistas especializados, resolveu abrir mão de sua quota em benefício das associações.

O QUADRO
Os jogadores jogarão com a seguinte constituição:
Oswaldo, Gerson e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Pa- raguá, Gentio, Pirlô, Orla- via e Sampaio.

BASQUETEBOLE
Os capitães Walmir e Tor- quato solicitam, por nosso intermédio, o comparecimento dos oficiais abaixo para o treino inicial da arma de artilharia, a realizar-se na quadra do Forte de Copacabana na próxima terça-feira, dia 28, às 20.30 horas: capitães: Adalberto, Paulo Lima, Renato Maia, Gabriel Alves, Edécio, Luiz Afonso, Delcy e Rocha Maia; tenentes: Arci, Duque, Peco, Nero, Odin, Dêvid, Brígido e Rocha Maia.

O treino será dirigido pelo capitão Celso Meier. Solicitam, outrossim, o comparecimento de todos os outros oficiais que também participaram de seleções ou que desejem cooperar com os treinamentos.

Lero Não Virá
S. PAULO, (Asapress) — Com referência às notícias ventiladas nesta capital e no Rio, segundo as quais, o Palmeiras estaria interessado em trocar com o Flamengo, o meio canhoto Lero, pelo ponteiro diluído Luizinho, o sr. José Schillir, diretor do Departamento de Futebol Profissional do clube esmeraldino, disse, tê-la recebido com a maior das surpresas.

Tanto porque Lero é considerado elemento imprescindível e vai pouco a pouco recuperando a forma que o conduziu ao estrelato, como, por desconhecer inteiramente, no posto que ocupa, qualquer interesse do seu clube, pelo jogador gaúcho do rubro-negro metropolitano.



Carlito

Festa Militar no Campo do América

A 1.ª Região Militar levará a efeito no próximo dia 29 do corrente, às 20 horas, no Estádio do América Futebol Clube, à rua Campos Sales, especialmente cedido por sua diretoria, um grande torneio musical, seguido de um "Show" artístico entre elementos regionais. Várias bandas de música tomarão parte executando números dos mais variados. Haverá queima de fogos para o maior brilho das festividades. Para assistirem aos festejos foram convidados os ministros militares, altas autoridades civis e militares, a imprensa, e comandantes de corpos, diretores de repartições e estabelecimentos militares.

Lero Não Virá

S. PAULO, (Asapress) — Com referência às notícias ventiladas nesta capital e no Rio, segundo as quais, o Palmeiras estaria interessado em trocar com o Flamengo, o meio canhoto Lero, pelo ponteiro diluído Luizinho, o sr. José Schillir, diretor do Departamento de Futebol Profissional do clube esmeraldino, disse, tê-la recebido com a maior das surpresas.

Tanto porque Lero é considerado elemento imprescindível e vai pouco a pouco recuperando a forma que o conduziu ao estrelato, como, por desconhecer inteiramente, no posto que ocupa, qualquer interesse do seu clube, pelo jogador gaúcho do rubro-negro metropolitano.



Zizinho

RESOLVIDAS AS SITUAÇÕES DE ZIZINHO E DE HELENO

Antes do sul-americano, quando os jogadores brasileiros se achavam concentrados em 5 de Janeiro, em longa entrevista feita com Zizinho ele nos adiantou que sua situação com o Flamengo seria melhorada segundo promessa feita pelo sr. Francisco Abreu.

Ontem ficou a situação des- se crack definitivamente esclarecida, pois foi feito novo contrato entre ele e o Flamengo na mesma base daquela de Jair, solvida.

comprido assim o rubro negro sua promessa ao grande jogador.

O CASO DE HELENO
Heleno de Freitas também teve ontem o desfecho de seu caso com o Vasco da Gama. Faltava o pagamento da multa rescisória, só ontem efetuado.

Desta forma, de ontem em diante Heleno teve a sua situação com o Grêmio de Cruz de Malta definitivamente resolvida.

DIFÍCIL A MISSÃO DOS JURADOS DE BOX

Normas Que Devem Ser Observadas Para Um Combate Ter Um Resultado Justo

ANTONIO SANTASUSAGNA

O pugilismo sempre tem sido mal interpretado entre nós, especialmente no que diz respeito às regras que atualmente regem esse esporte de ringue. Os próprios regulamentos internacionais têm sofrido grandes modificações introduzidas depois de vários anos de experiência prática. Já falamos do pouco conhecimento que tem o público sobre o assunto e, para maior decepção, muitos boxeadores e, para cúmulo, até alguns profissionais, desconhecem os pontos essenciais das regras em vigor, as quais merecem ser observadas e respeitadas.

RESPEITO À FEDERAÇÃO METROPOLITANA DE PUGILISMO

Prometemos falar sobre a missão dos jurados nas suas deliberações no momento da decisão dos combates quando o "knock-out" não se registrar até o limite de "rounds" das lutas. No entanto, merecem o maior respeito a ação dos atuais diretores da Federação Metropolitana de Pugilismo organizando vários campeonatos de amadores com real sucesso e regularidade. Mas, como nem sempre o público compreende certos resultados por pontos, resolvemos transcrever alguns pontos das regras e, frisamos, o que a seguir publicamos, tem por fim, ou melhor, por objetivo, auxiliar a nossa entidade na sua ação para reerguimento do pugilismo amador pois, é no amadorismo que nascem os grandes profissionais.

O QUE DIZEM AS REGRAS

Com relação às regras oficiais, habilitamos os srs. A. Cunha e R. Coutinho resumiram essas leis para a Federação Metropolitana de Pugilismo, nestas linhas:

I — Designados pelo Diretor de Combate os três jurados rotacionam-se estes em cada uma das faces do ring, tomando assento nas bancas apropriadas, de onde observarão o combate com a máxima atenção a fim de poder apreciar a atuação dos dois contendores, tendo em vista as regras de pontuação.

II — Terminado que seja um "round", o jurado imediatamente, anota no "relatório", os pontos que julgou equivalentes à atuação do pugilista, anotando "3" ao que, A SEU CRITÉRIO, dentro da conceitualização em foco, tiver sido superior. Note-se que "é obrigatório" que o boxeador que melhor atuação teve se atribua sempre o grau 3, mesmo que sua atuação, embora superior ao do adversário, não tenha sido convincente. As comparações, em cada conceito, indicam sem-

pre a proporcionalidade de 3:3; 3:2; 3:1 ou 3:0 ou vice-versa; sendo errôneas as apreciações e comparações que conculam com proporcionalidades de 2:2; 2:1; 2:0; 1:1 e 1:0.

III — Esse critério, seja o de proporcionalidade em referência ao combate e não valor relativo dos lutadores, não é, como poderá parecer à primeira vista, um capricho dos mentores do pugilismo. O "Relatório do jurado" não se apresenta com a característica de uma apreciação de ordem técnica ou de apuração do grau de eficiência ou técnica dos pugilistas, e serve, tão somente para dar uma demonstração comparativa da atuação dos dois boxeadores no combate em julgamento. Dessa forma, ao se ler um "relatório de jurado" que um boxeador obteve em determinado combate o máximo de pontos, seja 27, ou 9 em cada "round", não se conclua que "round", não se conclua que houve um excelente combate, mas apenas que superou, em todos os conceitos, o seu adversário que teria atuado com inferioridade. Da mesma forma, quando nos conceitos, analisados separadamente, se indica a proporcionalidade de 3:3, não se afirma que os boxeadores foram excelentes "atacantes", "técnicos" ou "eficientes", mas apenas que se equivaleram nesses conceitos; excelente ou péssima fosse a conduta dos dois.

NORMA PARA O JURADO

O técnico que foi escolhido para jurado deve observar o seguinte:

- I — Deve assim o jurado criar uma norma de seu próprio uso, norma segura e inflexível, que o permita ter um critério único na apreciação dos combates em que tenham de intervir. Damos a seguir uma das normas que adotamos como um guia nos julgamentos de combates, normas essas que observem o seguinte raciocínio:
 - quando é trabalhoso e difícil decidir qual dos dois foi evidentemente superior, concluiremos pela igualdade, anotando 3:3;
 - quando nos convencemos da superioridade de um sobre outro, depois de ponderarmos muito sobre as diferentes fases em que se desenvolveu o conceito em análise, anotamos a proporcionalidade de 3:2;
 - quando há uma diferença clara e que o adversário se revelou pobre de recursos, a proporcionalidade adotada será de 3:1;
 - quando, enfim, um adversário se apresenta com ações nulas, avacalhadas e a proporcionalidade máxima, seja 3:0.
- II — Essa proporcionalidade,

seja dentro do raciocínio acima, seja de qualquer outro adotado pelo jurado é observada com certo a conceito e na ordem de: ataque, técnica e eficiência.

AS DECISÕES

O ponto final do assunto referente às decisões dos combates está resumido assim:

- I — Concluído o combate, totalizados os "rounds", o jurado procederá então à soma final (TOTAL), e proclamará:
 - a) — empate — se a diferença dos pontos for um ou dois pontos;
 - b) — vencedor ao que tiver obtido diferença superior a dois pontos.
- II — Em campeonatos Oficiais, não se poderá declarar empate, e se ocorrer o caso em que ambos os boxeadores obtinham o mesmo número de pontos, é declarado vencedor o que totalizar "menor total de pontos negativos". Se persistir o empate se declara como vencedor o que tiver sido superior em "ataque", "técnica" ou "eficiência", observada essa ordem de comparação. Se o empate for absoluto, e o jurado não possuir um elemento subsidiário para louvar seu julgamento, deverá se decidir como melhor lhe parecer, justificando, em "observações" no relatório, a orientação ou critério adotado.

MAIORIA DE VOTOS

Assim se decidem os combates de pugilismo dentro das regras observadas pela F. M. F.:

- I — O jurado verifica as anotações, dobra o seu relatório e o entrega ao juiz do ring, que após recolher os relatórios dos demais jurados, os entrega ao Diretor do Combate que é quem proclama o vencedor, através do microfone, competindo ao juiz que fica ao centro do ring chamar o vencedor para levantar-lhe o braço.
- II — Para que haja um vencedor é necessário que pelo menos dois jurados o tenham reconhecido como tal, pois se dois declararem o empate, ou um declarar o empate enquanto os dois outros divergirem, quanto ao nome do vencedor, teremos um combate empatado. Os pugilistas aguardarão a chamada do juiz, nos seus respectivos "corners", devendo após a proclamação do vencedor o adversário cumprimentá-lo.

O ASSUNTO NÃO TERMINOU...

Nunca é demais fazer revelações sobre um esporte que apaixonou as multidões esportivas. Prosseguiremos domingo próximo.

DUAS BOAS PELEJAS NA SEGUNDA CATEGORIA

O campeonato da 2.ª Categoria prosseguirá hoje, com a disputa de 2 excelentes, em: Paulistano X Vianense e Carris de Niterói, que serão feridos no

Estádio São Boaventura e no Estádio Cário Martins. A estreia do Vianense F. Clube neste certame está sendo aguardada com geral interesse pelos aficionados do Clube da rua Santa Clara, que esperam dele uma esplêndida exibição diante a representação de Niterói.

Quanto ao prêmio entre o Paulistano X Carris de Niterói, há certa sensação nos círculos ligados aos litigantes, pois, tanto os comandados por Draga, como os pupilos de Mozart Ferreira da Silva, irão à pugna dispostos a um grande feito.

O Paulistano lutará para apagar a má impressão deixada nos jogos anteriores, e o Carris empregar-se-á a fundo para ratificar sua brilhante vitória de domingo último, quando abateu espetacularmente o Departamento de Material Rodante por 3 pontos a 2.

CORRESPONDÊNCIA

Qualquer correspondência para CENÁRIO ESPORTIVO FLUMINENSE, deverá ser enviada para José Dyone Mercador — DIÁRIO CARIOCA — Praça Tiradentes, — Distrito Federal.

A RODADA DE HOJE EM NITERÓI

O Campeonato patrocinado pelo Departamento Niteroiense de Futebol terá prosseguimento hoje à tarde, com a realização de mais uma interessante rodada, que por certo agradará plenamente os amantes do esporte bretão.

Na partida principal, o Fluminense A. Clube enfrentará o Canto do Rio F. Clube, numa partida em que ambos procurarão vencer, a fim de se reabilitarem ante seus adeptos, o que nos leva a crer que o "match" entre os tradicionais rivais empolgará a grande assistência que afluirá à praça esportiva da rua Marechal Deodoro.

Completando a rodada, Byron X F. Fonseca e Cruzeiro X Humaitá. No jogo entre os cruzmaltinos e "Carijós", os últimos são apontados como favoritos, enquanto o árbitro entre os tricolores suburbanos e os ázuis aparece mais ou menos equilibrado, com um pequeno favoritismo para o "team" de Pendotiba.

UM ÚNICO JOGO EM SÃO GONÇALO

Prosseguirá hoje, o certo me gonçalense, com a realização do jogo Forte X Nacional, o único jogo programado para a rodada de hoje. Apesar do nome, o Forte não

CENÁRIO ESPORTIVO FLUMINENSE

J. D. Mercador

será um adversário perigoso para o Nacional, que se apresentará como provável ganhador.

BRILHANTE ACONTECIMENTO SOCIAL-ESPORTIVO

Transcorrendo ontem a noite a natalícia do sr. Afonso Melo, conhecido batalhador do esporte niteroiense, os seus inúmeros amigos aproveitando-se do feliz acontecimento, resolveram prestar-lhe significativa homenagem, oferecendo-lhe um coquetel que teve lugar na confortável sede social do Sete-petita Futebol Clube.

Compareceram à brilhante reunião social, ilustres figuras da sociedade niteroiense, desportistas, além de um grande número de jornalistas especializados.

Augurando ao dinâmico "sportman", Afonso Melo um futuro cintilante e repleto de sucessos, o DIÁRIO CARIOCA, apresenta suas calorosas congratulações.

"O SINDICATO"

A nossa reportagem ficou deveras satisfeita com o "falado" Sindicato, quando se sua oportuna visita àquele local, pois, teve o ensejo de verificar como são discutidos os assuntos de maior repercussão dos esportes fluminenses.

Esta, um presentes: Carrano, Ari, Alberico, e o desportista A. José Melo.

É um centro onde o esporte é discutido dentro do maior respeito e compreensão, e por homens de grande responsabilidade moral.

Gostamos imensamente, em nossa primeira visita à simpática "agremiação simbólica", instalada num dos pontos mais elegantes de Niterói.

AINDA O JOGO PAULISTANO X PRAINHA

Um fato que me deixou deveras intrigado, na partida do Paulistano x Paulistano, foi a abertura dos portões do estádio, no descanso complementar da pugna, por ordem do presidente do Paulistano.

Deixou-me intrigado por diversos motivos:

I) — Primeiramente, porque a assistência triplicou, e o ambiente esquentou um pouco mais.

II) — Porque o policiamento em campo era composto apenas por 2 soldados de polícia que já não dariam cabo dos que pagaram, em caso de desordem, quanto mais...

III) — Dependendo dessa 2.ª causa advém o 3.º item, isto é, as garantias oferecidas ao juiz eram bem lisonjeiras, nem há dúvida!

Procurando saber se o D. N. F., já havia tomado conhecimento de um caso como aque-

le, nossa reportagem abordou um dos diretores do Paulistano que assim se manifestou:

"A ordem de abertura dos portões foi dada pelo nosso presidente, e por outro lado, o único prejudicado no caso é o próprio quadro que se cede o campo, pois pelas leis do D. N. F., toda a renda no caso é do Clube de Draga."

Pelas palavras do nosso entrevistado, eu quero fazer frisar que o único prejudicado não é o seu gremio, visto que, em primeiro lugar devemos olhar a saúde dos juizes (apitadores pssimos) que se expõem a agressões, levando-se em conta, que não percebem um único real.

O ilustre diretor, sr. Luiz Drummond, deverá dar-me razão quanto a esse tópico, pois s. s. foi o primeiro a tentar agredir-lo, atentado talvez, por paixões clibísticas.

Agü mal o n. bre diretor, e daqui fazemos nós severas advertências, para a moralização completa, do nosso já agonizante esporte.

— A seguir, vem a questão da diminuição completa das rendas, visto que quase todas as boas partidas costumam decidir-se na fase final.

Neste caso, o público sabe, dor, de xaria de assistir ao tempo, e tomaria conhecimento do jogo sem pagar. Fato concreto, e descaível.

Fazemos votos que o D. N. F., encare o assunto com o rigor que ele merece, estudando-o com cuidado, a fim de que para o futuro, não tenhamos dor de cabeça.

"O mal corta se sempre pela raiz, não se esqueçam".

QUE É QUE HA COM SINVAL?

Vem causando comentários desagradáveis nos meios ligados ao Paulistano, a atitude estranha que o diretor Sinval está tomando, somente porque foi "barrado" do 1.º quadro. É o caso de perguntar ao referido diretor e jogador. Que é que há?

COM A DIRETORIA DO FONSECA

Ainda não conseguimos nos por a par da razão que a Diretoria do Fonseca, está deixando de construir um abrigo junto à sua praça esportiva, para a devida proteção dos torcedores nos dias chuvosos. O problema já é antigo, mas não canceroso...

OS REFLECTORES DO FLUMINENSE

A balisa da parte situada para a rua Marechal, está carecendo de melhor iluminação, pois, observamos um fato interessante neste lado do gramado. Devido um desarranjo nos reflectores do último poste,

do setor esquerdo, ficam os jogadores que disputam a pelota impedidos às vezes de fazer o, pois, vêm tudo menos a bola. E coitado do goleiro, quando vê a dita cuja, já é tarde, porque ela está arinhada nas suas redes. Com a palavra, a Diretoria do simpático gremio?

PROGRIDE O CONTINENTAL ESPORTE CLUBE

O Continental Esporte Clube, para gaudir de seus inúmeros fãs, vem progredindo rapidamente. Após a introdução de novos melhoramentos, a Diretoria presidida por Emanuel de Carvalho, constrói um palco que servirá para exibições teatrais e "shows" artísticos. REUNIR-SE-Á, EM ASSEMBLEIA GERAL, O PA...

LISTANO

A diretoria do Paulistano F. Clube, convoca por intermédio do DIÁRIO CARIOCA, todos os associados para a assembleia geral ordinária, que será realizada, na próxima quinta-feira, dia 30 do corrente, às 20 horas, em sua sede social.

REUNIU-SE A DIRETORIA DO NACIONAL A NITEROI

Com a presença dos senhores diretores, reuniu-se ontem, às 15,00 horas, em sua sede, o Nacional A. Clube, benquista agremiação da rua Leite Ri, que tratou de assuntos de grande importância para o seu progresso.

TERAO PROSEGUIMENTO HOJE, OS JOGOS INACABADOS DE DOMINGO EM SÃO GONÇALO

Os jogos de domingo último, que terminaram Tamoio x Mauá e Metalúrgico x Estrela do Sul, em São Gonçalo, serão terminados hoje à tarde.

NOTICIÁRIO EM GOTAS...

Com a presença de altas personalidades do município, foi fundada a Liga Desportiva de Cachoeiras de Macacu, que já conta com o concurso de 5 agremiações.

— Foi eleito, na última terça-feira, para a chefia do Departamento Autônomo de Voleibol, o desportista Ildebrand Sauer, presidente do Tatui Clube.

— O Americano Futebol Clube, do Caramujo jogará hoje em Maricá contra o Ipê Futebol Clube, numa partida das mais interessantes. Seguirá junto à querida associação niteroiense, uma "big" comitiva.

— Outra do tipo de Almir. Doquinha, por ter sido o juiz domingo último foi suspenso por 180 dias pela L. G. D.

— Achamos rigorosa a suspensão que o Fonseca aplicou no seu atleta Almir Menezes. Seis meses, sabe lá o que é

(Conclui na 3ª pag.)

ACONTECEU...

Ora senhores, eis que temos uma outra semana fraca. Sem aquelas novidades, aqueles acontecimentos todos que encheram as semanas anteriores.

Mas, a vida é assim mesmo, já dizia o nosso caríssimo Conselheiro Acacio, com carradas de razão. Há ainda aquele ditado que poderia ser aqui citado com certa propriedade, "dia de muito, véspera de nada" ou coisa que o valha. Mas passemos em revista os fatos, os acontecimentos, lamentando apenas que eles não tenham grande importância.

DOMINGO, 19

Nossos amigos do Rapid apanharam novamente bem obrigado, o que não é absolutamente novidade nem para os leitores, nem mesmo para os jogadores do clube austríaco que ao que tudo indica já estão mais ou menos acostumados a essa série de esculachas.

Desta feita o autor da vitória foi o Flamengo num jogo chôcho e sem graça, tendo apenas a alegria um pouco de duelo das torcidas do Flamengo e do Vasco da Gama. Queremos crer que isto faz parte do programa que está sendo rigorosamente levado a sério pelos vascainos, de se incompatibilizar com todas as outras torcidas da cidade. Bom programa, não resta dúvida.

Mr. Ford o rei do penalti reapareceu bem, marcando o dito cujo penalti que terminou por dar a vitória ao Flamengo. Penalti batido duas vezes pois da primeira o arqueiro austríaco saiu do local antes de ser batida a falta, mandando a pelota a corner. Mr. Ford não gostou do negócio e mandou bater de novo. Desta feita ela foi ao fundo das redes e o Flamengo venceu por 2 x 1 o que não foi em última análise uma vitória muito convincente.

Vários clubes cariocas aproveitaram o último domingo de folga para dar uma voltinha e realizar uns amistosos. O Vasco venceu em Pernambuco, o Botafogo em São João del Rey, o Olaria em Juiz de Fora, etc. e coisa.

Aconteceu ainda que as seções sociais dos jornais cariocas, anunciaram que "nasceu ontem um robusto pimpolho" o que afinal de contas aconteceu todo dia. O que não acontece é que este "robusto pimpolho" é filho de Heleno de Freitas o que já torna a notícia um tanto ou quanto diferente.

SEGUNDA, 20

Regressa o Vasco da Gama da sua excursão ao Norte, o sr. Dário de Melo Pinto anuncia que a temporada do Rapid já está dando lucro e os jogadores desse mesmo Rapid queixam-se do juiz Ford.

Queixam-se do penalti que foi mal marcado — dizem eles — e pedem que nos próximos encontros atuem outros juizes que tenham outras manias, como colecionar selos, chapinhas de cerveja, até mesmo retratos um tanto ou quanto esquisitos. Não querem no entanto esse mister que só coleciona penaltes.

Luiz Rosa, a famosa revelação que o Flamengo ia apresentar este ano, foi para São Paulo e fala-se agora na possibilidade de Norival ir também.

Doli já pertence ao Palmeiras e vemos assim que o futebol paulista está com um contingente cada vez maior de elementos cariocas. É exatamente o contrário daquilo que aconteceu quando se implantou o profissionalismo no Brasil.

TERÇA, 21

Joga o Olaria em Juiz de Fora e vence bem. Enquanto isso há um emissário do Palmeiras cavando o ingresso de Carlyle e Rodrigues no Palmeiras. Como todos devem estar lembrados Carlyle foi um jogador comprado pelo Fluminense por um preço excepcional. Agora querem tirá-lo do tricolor.

Mas ao que tudo indica o emissário palmeirense desta feita perdeu a viagem. Nega-se o gremio das três cores a negociar seus jogadores e o rapaz voltará à paulicéia apenas com o gostinho de ter feito uma agradável viagem, visto o pão de açúcar e quem sabe, dado um passeio ao Corcovado.

Desiste o Vasco da Gama de conseguir o concurso de Tesourinha — que remédio... — e anuncia-se agora que ele tem os olhos voltados para Tamplinha. Dependendo tudo da palavra de Flavio Costa.

Mas o melhor do dia senhores, é a onda no Bangu. O Bangu gastou uma fortuna comprando jogadores. Luiz, Rafa, Miguel, Mirim, Djalma, Mariano, Ismael foram os de maior cartaz.

Não perguntou ao seu técnico se valia ou não valia a pena comprar essa gente toda. Deu a louca na turma banguense e pronto. Desandaram a fazer negócio.

Pois bem: Ayrton Moreira pega esse quadro de valores, bota mais quatro no time, e ganha algumas partidas. Foi o bastante para que alguns diretores pensassem que o campeonato estava no papo.

Aconteceu no entanto o Fluminense que deu uma surra no Bangu sábado último, com todos os figurões. E aconteceu também que depois dessa derrota Ayrton passou a não ser mais pessoa grata dos fuguraços do Bangu. Renunciou portanto.

QUARTA, 22

Mr. Barrick procurará um acordo e Djalma, do Bangu, anuncia que continuará lá em cima mesmo, que não tem nada com o Palmeiras, que não se chama Manoel, não mora em Niterói e coisas do mesmo gênero.

Jogam em São Paulo Palmeiras x Rapid. Mais uma derrota do clube austríaco, para não perder o hábito. Mas os rapazes palmeirenses resolveram fazer a coisa pequena. Deram só de dois a zero, fora o baile.

Em Chicago é posto em disputa o título máximo de peso pesado deixado por Joe Louis. Vemos assim que é um autentico campeonato do Harlem. O negro Joe Louis emprega a luta entre o negro Ezzard Charles e o igualmente negro Walcott. Havia no entanto bastante iluminação e todo mundo pôde ver a vitória de Charles aos pontos.

Destilam os clubes anunciando que no próximo domingo, dia do Torneio Iníitum, comparecerão a campo com os seus quadros completos. "Fala meu louro" que nós já conhecemos essa conversa. Mais velha do que a Sé de Braga.

Há também uma importante reunião para descobrir uma fórmula de arrancar mais dinheiro do público que frequenta futebol. Os nossos clubes, que estão em sua grande maioria na última lona, reuniram-se ontem representados pelos tesoureiros e estudaram o assunto. Lembrem-se estes senhores da temporada do Rapid e das rendas ridículas que estamos vendo. Vejam lá que a gaita não está assim tão fácil...

QUINTA, 23

Luiz Vinhais foi convidado para o lugar de Ayrton Moreira no Bangu. Recusou. Fer bem. Vinhais sabe que não é a mesma coisa lidar com jogadores novos

"brotinhos", do que lidar com os figurões do quadro banguense. Prefere o sossego. A calma. Tem toda razão.

Mr. Barrick continua não apitando mas falando. Quer isso, aquilo e aquilo outro. Agora se anuncia que ele assinará pelo prazo de seis meses, aceitando assim as condições propostas pela F. M. F.

Deu positivamente a louca no pessoal do Palmeiras que mandou agora um emissário para contratar Luizinho, do Flamengo. Temos fé em Deus que sobrará algum jogador no Rio.

Ha ainda, o que é mais importante, uma grande onda no Fluminense. Aquele velho história de futebol amador e profissional. Os saudosistas contra o profissionalismo, querendo voltar ao amadorismo puro.

O presidente Fábio de Mendonça toma uma atitude interessante. Fará uma consulta ao quadro social. E o quadro social é quem decidirá a respeito das atividades futuras do Fluminense.

Essa questão de amadorismo e profissionalismo é muito pitoresca e muito antiga. Não ficaremos admirados se recomencem a aparecer as entrevistas daqueles velhos jogadores, pregando a volta ao amadorismo.

Mas voltar um clube da projeção do Fluminense F. C. ao futebol amador, deixando o profissionalismo de lado, representa deixar de mão um Cadillac tipo 1949, para voltar a andar num Ford de bigodes. E os sócios do Fluminense, como os de todo clube, sabem que apenas o futebol profissional dá renda aos cofres de seus clubes. O resto, todos os demais esportes, só dão despesas.

SEXTA, 24

Dia de São João, com muitas festas, muitos fogos e até mesmo muitos balões, de acordo com a proibição da polícia do Distrito Federal. Houve ontem a corrida da Fogueira vencida pelo atleta do Botafogo, Geraldo Caetano, o tal que foi raplado e cujo processo ainda está dando pano para manga.

Anuncia-se que Almoré ficará como técnico do Bangu e Nascimento como diretor do Departamento Técnico. Treina o Botafogo, Flamengo, idem e Fluminense também, este com o Bonsucesso.

O Canto do Rio oferece uma pelada à cronista especializada e está tudo azul com bolinhas brancas.

SABADO, 25

Eis aí o que houve esta semana. Foi fraca, não resta dúvida. Mas há esperanças, senhores, fundadas esperanças que o Torneio Início de amanhã dê o que falar a semana toda. Aguardemos portanto.

LUCROS E PERDAS:

O ARSENAL, O RAPID E O FLUMINENSE

EATINÇÃO DO PROFISSIONALISMO, MORTE FINANCEIRA DO CLUBE — O EXEMPLO DO BOTAFOGO COM O ARSENAL — A ILUSÃO DO QUADRO SOCIAL — O "LUCRO" DA TEMPORADA DO RAPID — O QUE O FLUMINENSE F. C. NÃO PODE FAZER

De Paulo Medeiros



Dario de Almeida Pinto

Agora que se fala na extinção do futebol profissional no Fluminense F. C., na volta ao amadorismo e coisas outras, é interessante passar uma vista dos clubes que se encontram em má situação técnica. O torcedor, gente esquisita, em sua grande maioria, não gosta de assistir a uma derrota de seu clube preferido. Quando há essa possibilidade deixa-se ficar em casa, quando muito ouvindo pelo rádio.

Se um time anda mal, a renda cai. É esta renda do futebol profissional que vai carregar o clube para que os clubes, todos os clubes sem exceção, possam arcar com as despesas dos outros departamentos.

QUADRO SOCIAL
Fala-se por exemplo no quadro social, como uma verdadeira força para manter o clube, para levá-lo para a frente. É um erro no entanto.

As rendas auferidas com a cobrança dos sócios, seja no Fluminense, no Vasco ou no Bonsucesso, não poderão nunca cobrir todos os gastos do clube. Quando muito chegarão para conservação da sede, pagamento de empregados e outras despesas menores.

O grosso, o grande da renda, é dado pela arrecadação em partidas de futebol, de campeonatos ou não, em excursões, etc.

EXCURSÕES
Em sua grande maioria os clubes, aproveitando as datas vagas, excursionam. Há quem seja contra tais excursões, na maioria das vezes o próprio técnico as combate.

Nas há o problema financeiro. É o clube bem dirigido, bem administrado, tem que pensar antes de mais nada em função do dinheiro. Dinheiro para melhorar o quadro de futebol, dinheiro para cobrir deficiências de outros departamentos.

Todos os nossos clubes, excursionaram já este ano. Vasco da Gama, Flamengo e Fluminense foram os que mais passaram, cavando, arranjando um jeito qualquer de co-

brir os gastos feitos durante o tempo em que o time esteve parado.

No entanto, por mais estranho que pareça, tendo o Botafogo até agora realizado apenas três partidas com seu time principal — contra o Flamengo, contra o Arsenal e contra o America, além daquela série de jogos em São Paulo contra o Santos, São Paulo e Corinthians — foi quem mais lucrava.

Enquanto o Vasco da Gama excursionava ao norte, Fluminense e Flamengo iam ao sul, o Botafogo mandou buscar o Arsenal. E o Arsenal marcou positivamente uma época em matéria de arrecadação em jogos de futebol.

O ARSENAL
Trazendo ao Brasil o quadro inglês do Arsenal, em patando nesse empreendimento uma importância enorme, a aventura se muito o "Globo". Um ano antes o quadro do Southampton não dera um lucro compensador para as despesas e o esforço feito.

Mas veio o Arsenal. E assim, com essa coisa fabulosa em matéria de renda. Num campo como o de São Januário, onde não pagavam nem os sócios do Vasco e da Gama, nem os associados do Botafogo, promotor da temporada, tivemos rendas de mais de um milhão de cruzeiros, batendo todos os recordes na América do Sul, nessa matéria.

Vai o Arsenal a São Paulo, jogar no Pacaembu. E o resultado é o mesmo, nascendo, ali, aquela pitoresca disputa da maior renda entre cariocas e paulistas.

Finda a temporada, pagam todos os clubes, todos os jogadores, com prêmios extras para os cracks ingleses do Arsenal, além daquilo que estava estipulado em contrato,



O QUADRO DO ARSENAL — Deu as maiores rendas na América do Sul

com um tratamento de primeira em hotéis dos melhores do Rio e de São Paulo, ficou o Botafogo com cerca de um milhão de cruzeiros líquidos de lucro.

Deu ainda a todos aqueles que atuaram contra o quadro inglês, cerca de cento e quarenta mil cruzeiros de lucro por um jogo apenas.

O RAPID
Tentaram Vasco e Flamengo a mesma aventura com o Rapid, de Viena. Mas a história ali mudou de figura. Tiveram a mesma publicidade, as mesmas esperanças.

Erraram no entanto os promotores da temporada, colocando, frente ao conjunto vienense, logo de saída, o todo poderoso quadro do C. R. Vasco da Gama.

O resultado foi uma goleada de 5x0 e uma certa descrença

em relação à verdade pois foi feito numa base muito comoda para os promotores da presente excursão.

O Rapid veio ao Brasil a fim de realizar várias partidas. A única parte que ficou definitivamente esboçada no contrato, foi a parte do clube austríaco. Teria ele todas as despesas de viagem e estadia pagas. Depois de encerra a temporada, teria ainda 50% do lucro líquido.

O CALCULO
Vejam os portantes o calculo do "lucro" até agora:

Renda bruta alcançada até 19.6.49 Cr\$ 1.072.000,00

DESPESAS Passagens e aviação Aus. Cr\$ 630.000,00

Desconto de 30% com taxa para Federação e Estado do Pacaembu Cr\$ 321.600,00

Restou Cr\$ 120.000,00

Total: 1.041.600,00

Renda bruta Cr\$ 1.072.000,00

Despesas Cr\$ 1.041.600,00

Renda líquida Cr\$ 30.400,00

EM SÃO PAULO

Ficamos assim com um lucro líquido de Cr\$ 30.400,00. Mas quando a temporada houve mais um jogo em São Paulo, tendo dado uma renda de Cr\$ 194.810,00.

Desse é preciso retirar 40% aproximadamente pois no Pacaembu a taxa é mais alta do que no Rio. Mas vejamos:

Renda bruta em São Paulo Cr\$ 194.810,00

Desconto de 40% para a Federação e Estado do Pacaembu Cr\$ 77.924,00

Gastos com hotéis, viagem, concentração, etc. Cr\$ 50.000,00

Total Cr\$ 127.924,00

Renda bruta Cr\$ 194.810,00

Gastos gerais Cr\$ 127.924,00

Renda líquida Cr\$ 66.886,00

O LUCRO

Assim temos até agora, somando os dois lucros do Rio e o último encontro em São Paulo, Cr\$ 97.286,00, que serão assim distribuídos:

50% para o Rapid — Cr\$ 48.643,00

50% para dividir entre os seis promotores da temporada, ou sejam Vasco, Flamengo, Fluminense, Corinthians, São Paulo e Portuguesa de Desportos — Cr\$ 48.643,00.

Dividindo assim a parte de "lucro" aos clubes, cada um deles ficará com a quantia de Cr\$ 8.107,10 o que vamos e vamos não poder honestamente representar lucro algum.

Quero frisar que estes calculos foram feitos na melhor base possível. Assim as despesas com os jogadores do Rapid, estão calculadas num mínimo possível. Uma delegação numerosa como é a austríaca, sua custa menos de 200.000

cruzeiros em duas semanas de permanência no Brasil, com viagens Rio-São Paulo, é o que se pode chamar um verdadeiro maná.

Destarte, o "lucro" obtido pelos seis clubes — lucro que será acessado de mais alguns trocados pois ainda falta realizar um jogo, contra a Portuguesa — chegará quando muito para pagar os bichos de vitória.

Os cofres do clube nada lucrarão. E como não há no regime profissionalista — não há nem pode haver — a excursão puramente de exibição, sem fins outros do que o lucro em si, haveremos de concluir que a vinda do Rapid ao Brasil foi um fracasso com porte cento.

VOLTA

Esta digressão sobre o Rapid foi apenas para ilustrar as dificuldades com que lutam os clubes hoje. Voltamos portanto ao assunto dos lucros e perdas e especialmente ao Fluminense F. C.

Quer agora o Fluminense — um grupo de sócios — voltar ao regime amadorista. Vejam eles sua sede, seus campos de futebol, sua piscina, seus atletas de todos os setores. Vejam o conforto que o tricolor pode proporcionar a seus associados, com seus bailes, seus recitais, sua vida social enfim.

Extinguam para o futebol profissional. Passem a viver apenas da arrecadação dos associados e das rendas (?) de competições amadoras. Poderá o Fluminense continuar a dar a seus sócios o mesmo conforto, as mesmas festas, o mesmo tratamento?

SAUDOSISMO

Não é a primeira vez que o Fluminense cogita desse assunto. Um grupo que se poderia chamar os "saudosistas" insiste em acabar com o profissionalismo. Lembra os tempos de Marcos, de Fortes, de Lais, de Welfare, de outros enfim.

Mas os tempos mudaram também. Mudaram muito.

Uma bola numero 5 que custava vinte mil réis, custa hoje perto de duzentos cruzeiros e não é mais numero 5 e sim superball.

Um jogo de camisas, tudo em fim necessário para a prática do esporte duplicou de preço. A arrecadação pura e simples dos associados não chega para isso. Há que pensar na conservação da sede, dessa sede magnífica que tem o Fluminense, orgulho do cario.

Há que pensar ainda, senhores saudosistas, no torcedor do Fluminense. Não apenas no associado rico ou abastado que pode se dar ao desfrute de jogar tênis, praticar atletismo levando seu próprio material, ou outro qualquer esporte amador.

Há que pensar sobretudo no torcedor anônimo que tem as três cores gravadas no coração. Que não pode ser sócio, mas acompanha o Fluminense a Madureira, a Olaria, a Bangu. No torcedor anônimo que trepa nas arquibancadas, que sobe nas grades que muitas vezes gasta seu último dinheiro do mês apenas para ver uma vitória de seu clube.

Isso, senhores saudosistas, vale mais, muito mais do que essa discussão estéril entre profissionalismo e amadorismo. O Fluminense tem para com o torcedor anônimo obrigações tão grandes que um grupo retardado não poderá modificá-las.

E de mais a mais, nessa própria crise no tricolor, está um exemplo. Bastou para que o time produzisse menos, para que houvesse grita. Se se consumar a volta ao amadorismo a grita será maior. E o Fluminense não pode, em hipótese alguma, permitir tal coisa.

Eis aí como se enquadra o Fluminense na capitulação lucros e perdas do futebol. E a perda será maior, bem maior se abandonarem o profissionalismo.

Técnico Sem Remuneração

Condição de Nascimento Ficar no Bangu — Designará Um Seu Auxiliar Direto

Conforme anunciamos ontem, já tem o Bangu A. C. um novo diretor técnico. Trata-se de Carlos Nascimento que resolveu finalmente aceitar o convite que lhe foi feito pela diretoria do alvi rubros.

CONDIÇÃO
A única condição expressa

ARBITROS PARA HOJE

Os árbitros escalados são os seguintes:

Jogos 1 e 2 — Olaria x Madureira e Bonsucesso x Bangu — Alberto, Gama Malcher;

Jogos 3 e 4 — America x S. Cristóvão e Fluminense x Bangu — William (Bill) Martin;

Jogos 5 e 6 — Flamengo x Vasco e Botafogo x Vencedor do jogo 1;

por Nascimento, ao aceitar o convite, foi de que trabalharia sem receber nenhuma remuneração.

Além disso indicará dentro desses dias o nome de um auxiliar para as quatro linhas.

FIM DA CRISE

Desta forma termina definitivamente a crise por que passou o Bangu. Já em reunião de diretoria anteontem efetuada foram ventilados outros assuntos relativos à formação do quadro, como os de Mirim e Miguel.

Mirim, que estava ameaçado de punição por ter faltado a um ensaio, explicou-se em carta à diretoria, tendo sido perdoado dadas as razões apresentadas.

Quanto a Miguel não há nada contra o zagueiro. Apenas, não estando em perfeitas condições técnicas, terá que lutar com Rafanelli para ganhar o posto de "back" direito dos alvi-rubros.



CARLYLE — Custou 500 mil cruzeiros e pouco rendeu até agora. Por essas e outras é que o Fluminense quer acabar com o profissionalismo

do torcedor quanto às verdadeiras possibilidades do futebol austríaco. Houve, como não poderia deixar de haver, um retratamento de um público farto, de bom futebol. De um público que assistira a um campeonato sul americano, que vira há pouco os mestres do futebol inglês, que gastara seus trocados em preços caros mas necessários, dando o vulto do empreendimento.

Passou assim o Rapid a ser considerado um quadro secundário. E a maior renda alcançada em jogos do conjunto austríaco, ficou muito longe da pior do Arsenal em campos brasileiros.

O CONTRATO

Momentos depois da vitória do Flamengo sobre o Rapid, o presidente Dario de Melo Pinto, anunciou à imprensa que a temporada já estava danada. Tal notícia, como é lógico, espantou a todos. Pois as rendas baixas alcançadas não permitiam tal suposição.

E para simples curiosidade do leitor apresento aqui um calculo que não é preciso, nem direto. Mas que deve se apro-



O QUADRO DO RAPID — Um "bluff" para o público carioca. Vai dar um prejuízo ou "lucro" de 2 mil cruzeiros



CARLITO ROCHA — Por sua iniciativa o Botafogo ganhou perto de um milhão de cruzeiros

MOTOCICLISMO NA QUINTA DA BOA VISTA

CENÁRIO ESPORTIVO FLUMINENSE

(Conclusão da 2ª pag.)

... para um jogador de futebol disciplinado e ordeiro como o Almir?

— Crêmos mesmo que a Diretoria do Fluminense já se habituou a dar "mancada", que não cedo não se emendará. Almir, é jovem e precisa fazer-se no futebol. Para isso ele tem o "con" necessário. Deixe-o, senhores diretores do Fluminense, e verão...

— Quando tudo parecia que o Fluminense ia "fazer o diabo" por causa de Almir, vem o Canto do Rio com a proposta dos Cr\$ 5.000,00 a ser pago em duas prestações, marcadas, tuquia azul com bolinhas amarelas, como diria o colega Paulo Medeiros.

— Ficamos admirados como o quadro do Fluminense que enfrentou o Niteroiense. Fraco, sem conjunto e o pior... sem jogadores à altura do gremio em que disputa. Do "team" da rua Dr. March salvam-se apenas, o goleiro e os dois meias. Do resto nem é bom falar.

— O Fluminense vai bem obrigado. Como diria o outro. Mas não, vamos ser positivos. O Fluminense vai mal, e se não tomar cuidado nada fará de aproveitável neste certame. Com o quadro que enfrentou o Olveiras, não é possível...

— Gostamos imensamente do centro avanço do Fluminense. Chico, que alem de conhecer a posição é um emérito arremessador. Entretanto não achamos Roberto jogando bola, pelo contrário, não está jogando "neris de pitibiriba". Que estará acontecendo ao irmão do "endibração" Orlando?

— O Fluminense, após a fragorosa derrota da Alameda, dá combate hoje ao Canto do Rio. Em seus domínios, o que já é um apreciável "handicap".

— Estamos atupefatos com o sr. Bernardino Florido, que eleito para o cargo de diretor do Departamento de Ciclismo da Federação Fluminense de Desportos, até agora não deu sinal de sua graça...

— E o mais incrível, é que ele prometeu muito, por ocasião de sua posse, chegou mesmo a levar o fotógrafo do "O Combate" para bater uma foto comemorativa ao ato. Que é que há com o senhor, "seu" Bernardino?

— Vamos observar o movimento disciplinado dos jogos de hoje: porque os de domingo passado apresentaram um índice indisciplinar de fazer inveja aos aborígenas.

— O São Francisco F. Clube está cair "rente" quando o primeiro compromisso será que saíam domingo vindouro no certame da 2ª categoria.

Nica, do Fluminense A. Clube, está jogando "bras cabeceiras". E não temos medo de errar ao dizer que dentro em breve estará magnificamente adaptado ao centro da linha média "carlito". É claro, se não voltar a empregar a violência.

Contra o Fluminense foi um espetáculo e contra o Espírito Santo revelou-se num dos sustentáculos do "gist" triunfante.

— Não resta a menor dúvida que Didico, do Prudentino vai entrar em "pua", visto que agrediu um auxiliar do juiz no jogo contra o D.M.R.

— Amílcar, goleiro do Humaitá está atravessando a última etapa de sua carreira de "footballer", porquanto anda cercado de cada frango...

— Um fato de "registro", é o que está acontecendo nos encontros de juvenis do D.N.F. Os juizes não dão a menor importância aos ditos jogos, e estes são disputados de "um lado", onde a violência culmina por todas as linhas. Ainda domingo, por ocasião do jogo que travaram, o "pau" e "cantou feio" sobre o técnico do primeiro.

— Dizem que os jogadores do "arris, vencedores do jogo com o Departamento de Material Rodante, foram cumprimentados seus adversários, e os sr. H. Valdeares, que começou muito mal, permitiu que o jogo brusco fosse praticado de "bertamer" o que resultou em gravíssimo acidente, a ida de jogador do Cruzeiro, vítima deste jogo, para o H.P.S.

— Enquanto tudo passa, a rivalidade existente entre o D.M.R. e o Carris permanece. Ainda domingo, por ocasião do jogo que travaram, o "pau" e "cantou feio" sobre o técnico do primeiro.

— Dizem que os jogadores do "arris, vencedores do jogo com o Departamento de Material Rodante, foram cumprimentados seus adversários, e os sr. H. Valdeares, que começou muito mal, permitiu que o jogo brusco fosse praticado de "bertamer" o que resultou em gravíssimo acidente, a ida de jogador do Cruzeiro, vítima deste jogo, para o H.P.S.

— Nicanor, o valoroso zagueiro do "arris, apesar de fazer uma grande parte, a contra o Byron, foi infeliz, marcando um ponto contra, e não assim a figurar na lista dos artilheiros ne at os.

— Rui, do Niteroiense, está muito gordo, estando rendendo pouco. No jogo contra o Byron, como elemento de ligação nada fez, porém marcou 2 belíssimos tentos, pois, ainda chuta com potência.

— Apesar de vitorioso, não gostou da atuação do seu quadro frente ao Byron, tanto assim que o submeterá na manhã de hoje a um movimento de ensaio.

— O Niteroiense, está num mar de rosas... e os sr. H. Valdeares, que começou muito mal, permitiu que o jogo brusco fosse praticado de "bertamer" o que resultou em gravíssimo acidente, a ida de jogador do Cruzeiro, vítima deste jogo, para o H.P.S.

— E por hoje é só, e até domingo vindouro.

SERÃO DISPUTADAS HOJE SÉIS PROVAS — OS CORREDORES INSCRITOS — PROVIDÊNCIAS DO MOTO CLUBE

Será realizado hoje, o 1º Circuito Motociclístico da Quinta da Boa Vista, prova que vem despertando desusado interesse.

Todas as providências já foram tomadas pelo M. C. do Brasil, para que a prova se revista do máximo sensacionalismo.

CORREDORES INSCRITOS
Grande é o número de corredores inscritos nas seis provas que hoje pela manhã serão disputadas, bastando para isso ver o número de motociclistas que se inscreveram para disputar as ditas provas.

PROVAS E CORREDORES
1ª PROVA — 24 de Maio (Maquinas até 125 cc.):

50 — Franklin Neto — F. B. S. A.;

60 — Valtor Monteiro da Silva — B. S. A.;

84 — Antonio Euzébio dos Santos Neto — R. Enfield;

88 — Oscar Capoli Capela — R. Enfield;

88 — Charles Herba — Fuch;

2ª PROVA — 21 de Abril (Maquinas até 250 cc.):

30 — José Eduardo Pereira das Neves — Jawa;

64 — Amadeu Avelino Gonçalves — Jawa;

3ª PROVA — 15 de Novembro (Maquinas até 350 cc.):

30 — José Eduardo Pereira das Neves — Jawa;

40 — Valtor Bernardo — R. Enfield;

42 — Jaime de Oliveira R. Valente — Norton;

68 — João Lopes Coelho — B. S. A.;

80 — Rolf Werner Huther — Triumph;

4ª PROVA — 11 de Junho (Maquinas até 500 cc.):

26 — Vicente Azzariti — Triumph;

32 — Antonio Cardoso — A. J. S.;

38 — Ferri Salvatore — Mat-chess;

42 — Jaime de Oliveira R. Valente — Norton;

72 — Mario Julio C. D'Avila Moraes — B. S. A.;

74 — Pierre Collinvaux — Norton;

76 — Luiz Orlando Fróis — Norton;

80 — Rolf Werner Huther — Triumph;

5ª PROVA — 7 de Setembro (Maquinas com side-car):

10 — Djalma Nogueira da Silva — H. Davidson;

28 — Luiz Azzariti — H. Davidson;

48 — Jorge Montenegro Serda — H. Davidson;

54 — Antonio Botelho — H. Davidson;

58 — Manoel Nunes Martins — Indian;

70 — Otto Kolmann — Norton.

6ª PROVA — General Angelo Mendes de Moraes (Maquinas de Força Livre):

20 — Daniel de Carvalho — H. R. D.;

26 — Vicente Azzariti — H. R. D.;

32 — Antonio Cardoso — H. R. D.;

42 — Jaime de Oliveira R. Valente — Norton;

72 — Mario Julio C. D'Avila Moraes — R. S. A.;

74 — Pierre Collinvaux — Norton;

76 — Luiz Orlando Fróis — Norton;

78 — Claudio Remon de Aquino — H. R. D.;

80 — Rolf Werner Huther — Triumph.

TORNEIO RELÂMPAGO "PROF. HENRIQUE COSTA"

José Monteiro Leite, o Primeiro Colocado

Com muito entusiasmo, realizou-se a 18ª do corrente, na sede do Clube de Xadrez do Rio de Janeiro, mais um torneio "Professor Henrique Costa", prova que vem sendo disputada entre os jogadores de 1ª, 2ª e 3ª. turmas do Clube e que foi instituída em homenagem à memória daquele grande amigo do xadrez nacional. Participaram do certame deste mês 10 jogadores, sagrando-se vencedor o Sr. Jomar Monteiro Leite. O resultado geral foi o seguinte: 1.º lugar — Jomar Monteiro Leite — 8 pontos.

2.º lugar — Dr. Lauro Demoro — 7½ pontos.
3.º lugar — Agnaldo Josetti — 6½ pontos.
4.º lugar — Tancredo M. de Ley — 5 pontos.
5.º lugar — Heleno Junqueira — 4 pontos.
6.º lugar — Fernando Cata Preta — 3½ pontos.
7.º lugar — Cap. Henrique Mangini — 3½ pontos.
8.º lugar — Enio Piras — 3½ pontos.
9.º lugar — Janas Weinberger — 3½ pontos.
10.º lugar — Joaquim Botelho — 0 ponto.

Prova Inédita de Ciclismo no Centro da Cidade

O Certame de Hoje Promovido pelo Vasco da Gama e Patrocinado pela F. M. C.

A falta de local apropriado para provas ciclisticas de pista nesta capital, tem sido suprida em parte por um louvável esforço dos clubes e entidade dirigente para despertar no publico um maior interesse por essas competições, enquanto não dispõe o ciclismo de um velodromo digno da cidade que já tem tantas praças de desportos e possuirá, breve, o maior Estádio da America.

O Clube de Regatas Vasco da Gama, unico clube que tem usado para tal fim a pista do Estadio, vai proporcionar ao publico um espetáculo novo no centro da cidade, fazendo realizar a corrida "Australiana" pela primeira vez, na Alameda da Avenida Marechal Camara, que forma um circuito de 700 metros entre Santa Luzia e a de Mar.

PROVA OFICIAL COM A PARTICIPAÇÃO DE TODOS OS CLUBES
Esta prova inédita faz parte do calendário oficial da F. M. de Ciclismo, contando com a participação de todos os clubes filiados.

O inicio está fixado para as 8 horas de hoje, contando de 40 voltas para a 3ª categoria, 50 voltas para a 2ª e 60 voltas para a 1ª. Esta contagem está sujeita a alterações conforme o numero de concorrentes, havendo eliminação de 3 em 3 ou de 5 em 5 voltas, até se apurar o campeão da interessante modalidade que costuma oferecer lances de emoção, e pode ser presenciada com segurança pelo publico em todo o panorama da competição.

Dr. Spinesa Rothier

Doenças sex e urológicas. Exames endoscópicos da vesícula. Prostata — Rua Senador Dant — 45 B — Tel.: 3367. Das 13 às 19 horas

DECISÃO POR PENALTIES EM CASO DE EMPATE

REGULAMENTO OFICIAL DO TORNEIO INICIO

O torneio Inicio, que hoje será levado a efeito no campo do Fluminense, obedecerá a seguinte regulamentação:

1) — Cada jogo terá a duração de vinte minutos, divididos em dois meios tempos de dez minutos, com mudança de lado e sem descanso.

2) — Será considerada vencedora, em cada jogo, a associação que conquistar o maior numero de "goals".

3) — Se dentro do tempo regulamentar de cada jogo os dois quadros não consignarem "goals" ou tiverem conquistado em igual numero, cada um desses quadros terá direito de bater três penalties sendo considerada vencedora a associação que conquistar o maior numero de "goals".

4) — No caso de ainda permanecer o empate, serão batidos novamente três penalties para cada quadro, sucessiva e alternadamente, tantas series quantas forem necessárias, até que um dos quadros conquiste menor numero de "goals", sendo então o outro considerado vencedor.

5) — Durante a cobrança dos penalties mencionados nos itens anteriores, só permanecerão em campo, além do árbitro e seus auxiliares, o guardião de cada quadro e os dois atletas encarregados de baterem os penalties, os quais só poderão ser escolhidos dentre os que estiverem participando do mesmo jogo.

6) — Na cobrança dos penalties mencionados nos itens anteriores não serão validos os goals conquistados nas rebatidas.

7) — Cada associação concorrente deverá apresentar o seu quadro devidamente uniformizado na praça de desportos indicada para a realização do torneio e trinta minutos antes da hora do respectivo jogo.

8) — O quadro que não comparecer à hora marcada para o seu jogo será considerado vencido e sujeito às penas previstas no Código Brasileiro de Futebol.

9) — As assinaturas dos atletas serão lançadas nas súmulas concorrentes a cada jogo.

10) — Os atletas deverão aguardar a hora do seu jogo em lugar previamente designado pelos dirigentes do campo onde vai se realizar o Torneio Inicio.

11) — Os atletas do jogo seguinte deverão assinar a súmula durante o transcurso do jogo que tiver sendo realizado, competindo ao árbitro escalado tomar essas providências, a fim de evitar demoras nos inícios dos respectivos jogos e ser observado rigorosamente o horário marcado.

a) — No caso de empate no jogo final, o tempo será prorrogado por mais vinte minutos, divididos em dois meios tempos de dez minutos, com mudança de lado e sem descanso.

b) — entre o último jogo semi-final e o final, haverá um intervalo de quinze minutos.

Realizar-se-á no próximo dia 23 de julho, na Escola de Educação Física do Exército, às 14 horas, o torneio inicio do Torneio Interno do Clube Militar entre os quadros das armas. Em face do grande sucesso alcançado pelo Torneio de Voleiból, ora terminado e vencido brilhantemente pela Infantaria, é de se prognosticar um completo êxito para o torneio de Basquetebol. Disputarão os quadros de Cavalaria, Artilharia, Infantaria, Engenharia, Serviços e os da Marinha e Aeronáutica. No final do torneio o Clube Militar oferecerá aos seus associados um interessante Garden Party nas dependências da E. F. E.

CONTRA O BANGU
A estreia do Fluminense no Torneio Inicio terá lugar contra o Bangu, gremio que aliás sofreu, há uma semana atrás, espetacular derrota frente aos "cracks" tricolores.

Assim sendo, tudo faz crer que a luta deverá oferecer ultimo desenrolar tecnico.

Os resultados dos jogos foram os seguintes:
1º jogo — Bangu 2 x Madureira 0; 2º jogo — Olaria 1 x America 0; 3º jogo — Vasco 1 x Bonsucesso 0; 4º jogo — São Cristóvão 2 x Flamengo 0; 5º jogo — Fluminense 3 x Bangu 0; 6º jogo — Olaria 2 x Botafogo 1; 7º jogo — Vasco 1 x Fluminense 0; 8º jogo — São Cristóvão 2 x Olaria 0; 9º jogo (Final) — São Cristóvão 3 x Vasco 0.

A partida Olaria x Botafogo foi decidida por penalty. Foi a seguinte a constituição do onze sancristovense, vencedor do certame: — Luiz: Jordan e Danton; Mauro, Silveira e Adir; Osvaldo, Euri-co, Osmar, Mauri e Mazoni; Marcaram os tentos no encontro final, Osvaldo, Osmar e Mazoni.

Renda: Cr\$ 6.730,00

Dimas Não Interessa
S. PAULO, 25 (Asapress) — Oficialmente, a diretoria do Clube Atlético Ipiranga, declarou, que não interessa pela aquisição do centro avanço mineiro, Dimas, do C. R. Vasco da Gama, da capital da República, conforme versões correntes nestes ultimos dias.

Torneio Interno de Basquetebol

Realizar-se-á no próximo dia 23 de julho, na Escola de Educação Física do Exército, às 14 horas, o torneio inicio do Torneio Interno do Clube Militar entre os quadros das armas. Em face do grande sucesso alcançado pelo Torneio de Voleiból, ora terminado e vencido brilhantemente pela Infantaria, é de se prognosticar um completo êxito para o torneio de Basquetebol. Disputarão os quadros de Cavalaria, Artilharia, Infantaria, Engenharia, Serviços e os da Marinha e Aeronáutica. No final do torneio o Clube Militar oferecerá aos seus associados um interessante Garden Party nas dependências da E. F. E.

Realizar-se-á no próximo dia 23 de julho, na Escola de Educação Física do Exército, às 14 horas, o torneio inicio do Torneio Interno do Clube Militar entre os quadros das armas. Em face do grande sucesso alcançado pelo Torneio de Voleiból, ora terminado e vencido brilhantemente pela Infantaria, é de se prognosticar um completo êxito para o torneio de Basquetebol. Disputarão os quadros de Cavalaria, Artilharia, Infantaria, Engenharia, Serviços e os da Marinha e Aeronáutica. No final do torneio o Clube Militar oferecerá aos seus associados um interessante Garden Party nas dependências da E. F. E.

Realizar-se-á no próximo dia 23 de julho, na Escola de Educação Física do Exército, às 14 horas, o torneio inicio do Torneio Interno do Clube Militar entre os quadros das armas. Em face do grande sucesso alcançado pelo Torneio de Voleiból, ora terminado e vencido brilhantemente pela Infantaria, é de se prognosticar um completo êxito para o torneio de Basquetebol. Disputarão os quadros de Cavalaria, Artilharia, Infantaria, Engenharia, Serviços e os da Marinha e Aeronáutica. No final do torneio o Clube Militar oferecerá aos seus associados um interessante Garden Party nas dependências da E. F. E.

Realizar-se-á no próximo dia 23 de julho, na Escola de Educação Física do Exército, às 14 horas, o torneio inicio do Torneio Interno do Clube Militar entre os quadros das armas. Em face do grande sucesso alcançado pelo Torneio de Voleiból, ora terminado e vencido brilhantemente pela Infantaria, é de se prognosticar um completo êxito para o torneio de Basquetebol. Disputarão os quadros de Cavalaria, Artilharia, Infantaria, Engenharia, Serviços e os da Marinha e Aeronáutica. No final do torneio o Clube Militar oferecerá aos seus associados um interessante Garden Party nas dependências da E. F. E.

Realizar-se-á no próximo dia 23 de julho, na Escola de Educação Física do Exército, às 14 horas, o torneio inicio do Torneio Interno do Clube Militar entre os quadros das armas. Em face do grande sucesso alcançado pelo Torneio de Voleiból, ora terminado e vencido brilhantemente pela Infantaria, é de se prognosticar um completo êxito para o torneio de Basquetebol. Disputarão os quadros de Cavalaria, Artilharia, Infantaria, Engenharia, Serviços e os da Marinha e Aeronáutica. No final do torneio o Clube Militar oferecerá aos seus associados um interessante Garden Party nas dependências da E. F. E.

Realizar-se-á no próximo dia 23 de julho, na Escola de Educação Física do Exército, às 14 horas, o torneio inicio do Torneio Interno do Clube Militar entre os quadros das armas. Em face do grande sucesso alcançado pelo Torneio de Voleiból, ora terminado e vencido brilhantemente pela Infantaria, é de se prognosticar um completo êxito para o torneio de Basquetebol. Disputarão os quadros de Cavalaria, Artilharia, Infantaria, Engenharia, Serviços e os da Marinha e Aeronáutica. No final do torneio o Clube Militar oferecerá aos seus associados um interessante Garden Party nas dependências da E. F. E.

Realizar-se-á no próximo dia 23 de julho, na Escola de Educação Física do Exército, às 14 horas, o torneio inicio do Torneio Interno do Clube Militar entre os quadros das armas. Em face do grande sucesso alcançado pelo Torneio de Voleiból, ora terminado e vencido brilhantemente pela Infantaria, é de se prognosticar um completo êxito para o torneio de Basquetebol. Disputarão os quadros de Cavalaria, Artilharia, Infantaria, Engenharia, Serviços e os da Marinha e Aeronáutica. No final do torneio o Clube Militar oferecerá aos seus associados um interessante Garden Party nas dependências da E. F. E.

Realizar-se-á no próximo dia 23 de julho, na Escola de Educação Física do Exército, às 14 horas, o torneio inicio do Torneio Interno do Clube Militar entre os quadros das armas. Em face do grande sucesso alcançado pelo Torneio de Voleiból, ora terminado e vencido brilhantemente pela Infantaria, é de se prognosticar um completo êxito para o torneio de Basquetebol. Disputarão os quadros de Cavalaria, Artilharia, Infantaria, Engenharia, Serviços e os da Marinha e Aeronáutica. No final do torneio o Clube Militar oferecerá aos seus associados um interessante Garden Party nas dependências da E. F. E.

Realizar-se-á no próximo dia 23 de julho, na Escola de Educação Física do Exército, às 14 horas, o torneio inicio do Torneio Interno do Clube Militar entre os quadros das armas. Em face do grande sucesso alcançado pelo Torneio de Voleiból, ora terminado e vencido brilhantemente pela Infantaria, é de se prognosticar um completo êxito para o torneio de Basquetebol. Disputarão os quadros de Cavalaria, Artilharia, Infantaria, Engenharia, Serviços e os da Marinha e Aeronáutica. No final do torneio o Clube Militar oferecerá aos seus associados um interessante Garden Party nas dependências da E. F. E.

PRODUTOS DE VALOR DA FLORA MEDICINAL

JURUPITAN

Combate às cólicas e às congestões do fígado, os cálculos hepáticos e a icterícia

CHÁ MINEIRO

Indicado contra reuma, os gotos e artritis, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

DIRAJAIA

Expectorante indicado nas bronquites e nas tosse por mais rebeldes que sejam

LUNGACIBA

Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo combatendo as diarreias e o catarro intestinal estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS PEÇAM, GRATIS, NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.

195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
TELEFONE: 23-2726 — RIO DE JANEIRO

IBAR

Indústrias Brasileiras de Artigos Refratários S. A.

CAPITAL CR\$ 15.000.000,00

Fabricantes de materiais refratários para:

CADEIRAS — FORNALHAS — FORNOS DE AQUECIMENTO — FORNOS DE VIDRARIA — DE PADARIA — FORNOS ROTATIVOS DE CIMENTO — INDÚSTRIAS QUÍMICAS — CHAMINÉS — CANAIS — FORNOS METALÚRGICOS EM GERAL

"IBAR" — O refratário de longa duração

Magnesita calcinada — Cimento refratário

ESCRITÓRIO:

Rio de Janeiro Av. Rio Branco, 116 - 10º and. —

FONE 32-1119

ESCRITÓRIO (São Paulo)

Rua Boa Vista, 116 - 7º and. Calmon Viana — (E.F.C.B.)

Fone: 4-0675

End. Teleg.: "REFRATARIO" — São Paulo

FABRICA:

Calmon Viana — (E.F.C.B.)

Fone: Poa 2

São Paulo



TINTAS 77

Esmaltes — Oleos — Vernizes
Ferramentas para pintar, e todos os artigos para pinturas. Não comprar sem consultar a CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 7
Fones 23 3132 e 23 3890

EXPEDIENTE:

Diretor: Dr. ADEMAR ALEXANDRE
Secretário geral: Dr. DILSON AVILA TOMÉ
Tesoureiro: Dr. GILSON ALEXANDRE
Colaboradores: TODA A CLASSE ODONTOLÓGICA BRASILEIRA
Correspondência: AV. RIO BRANCO, 277 13.º andar
Ap. 1.310 — Rio — BRASIL

A COMISSÃO ESTÁ AGINDO:

a) Para que seja reestruturado o quadro dos Dentistas Municipais, a ter início na letra "K" e final de carreira na letra "O", igualando-a às demais profissões técnicas, conforme preceitua o parecer do D.A.S.P. em resposta ao senhor presidente da República.
Trabalho fundamentado em 28 considerandos a ser entregue pessoalmente ao senhor prefeito.
b) Para que o Serviço Dentário da Prefeitura do Distrito Federal sofra uma remodelação geral e passe a ser dirigido obrigatoriamente por cirurgiões-dentistas.
c) Para que a ampliação do quadro seja uma realidade o mais breve possível em face das necessidades do Serviço Dentário que vem se avolumando dia a dia.

A ARANHA COMODISTA
CONTO PARA CRIANÇAS, DE GRANDE UTILIDADE PARA ADULTOS...

Lauro S. Rosado (C. D.)

Forte temporal abalava as telas de aranha que se aguentavam por milagre, no telhado de antiga casa abandonada. As mais velhas, mais experientes, prevendo a catástrofe, aconselhavam as mais jovens a "botar" todo o "grude" possível para evitar que se desprendessem — expondo-as a perigos imprevisíveis.

No grupo laborioso havia uma entre elas que não se movia, era do "contra"... Deitada estava, deitada ficou. Ora, as outras que trabalhavam, eu não nasci para fazer força... Vocês são muito afoitas, eu sei o que estou fazendo... Daqui a pouco o vento passa e tudo voltará ao normal. Mesmo que aconteça o pior, para que preciso desta casa? Onde eu cair aí me arranjarei. Não digas tolices, a casa é necessária para nós todos; dentro dela estaremos abrigadas contra muitas desgraças.

Qual nada, a casa foi inventada para prender-nos como cativas.

Até aqui, temos sofrido pela incompreensão dos poderes públicos, mas estou certo que todas as vezes que o senhor prefeito subir o morro do Jacarecinho ou outro qualquer, ou ouvir falar em pirâmides, se lembrará dos Dentistas Municipais. Parece que sua excelência está com boa vontade, não sei!

(a.) — Pojucan Coelho.

NOTICIÁRIO & COMENTÁRIO:

Por absoluta falta de espaço "As Memórias dos Dentistas Municipais" começarão a ser publicadas do próximo número em diante.

Viajou ontem por avião, com destino a São Paulo, o dr. Rôque Policiano Cruz, digno e operoso presidente eleito da Federação Nacional dos Odontologistas. O nobre colega percorrerá diversas cidades daquele Estado, em intercâmbio classista.

Em dias da semana passada esteve em visita de cordialidade à Imprensa Odontológica o dr.

Por falar em pirâmide, se fossemos assinalar os relevantes serviços que os Dentistas Municipais vêm prestando à população carioca, sem dúvida alguma a maior de todas, seria a nossa.

(ass.) A. MARTORELLI

Por acaso, a pirâmide dos Dentistas da Prefeitura é a que orienta o viajor cansado e sedento?

Quer me parecer que não, pois as mais altas, naturalmente, devem ser vistas primeiro. A dos Dentistas, representada por um quadrinho tão pequeno, na realidade vive à sombra das demais. Por que?

(ass.) F. Sebrão Junior

O sr. prefeito falou muito bonito quando se referiu que desejava construir uma pirâmide com a base mais sólida como mandam todas as leis da gravidade, no caso dos dentistas municipais, as finanças da Prefeitura. — Mas acontece que estes laboriosos servidores da saúde da população desta formosa metrópole têm vivido até então de migalhas ou seja do estorno de verbas de diversos setores da Prefeitura. — Sim, porque somente para os dentistas municipais das diversas secretarias (funcionários técnicos em por cento) é que se fala em finanças. — Inicial em "T" ou sejam Cr\$ 2.980,00 para um funcionário de curso primário, secundário e superior com um diploma debaixo do braço e obrigado a estudar toda a sua vida e fazer cursos de especialidades, sujeito diariamente a graves enfermidades como a prática vem demonstrando, tenha paciência, só mesmo por maldade dos poderes públicos. — Atenção bem nestas cifras: Cr\$ 2.980,00, aluguéis de um modestíssimo apartamento fora do centro. — Mas acontece que o dentista não está somente sujeito a moradia. — Não queremos absolutamente amoldar uma situação particular com o erário público, longe de nós esta idéia antipatriótica. — Tanto assim, que a comissão designada pelo senhor prefeito para estudar a reestruturação do nosso quadro, fundamentou a questão em vinte e oito razões as mais justas. — De modo que, sua excelência só não enviará mensagem de "K" a "O", se não quiser. — Queremos sim, uma receita conciliar-

(ass.) R. M. Cantanhede.



IMPRENSA ODONTOLÓGICA

Fundador: D. AVILA TOMÉ

Patrocinada pelo

"SINDICATO DOS ODONTÓLOGISTAS DO RIO DE JANEIRO"

Aceitamos Colaboração

A PIRÂMIDE DO SR. PREFEITO

O Sr. Prefeito falou muito bonito quando se referiu que desejava construir uma pirâmide com a base mais sólida como mandam todas as leis da gravidade, no caso dos dentistas municipais, as finanças da Prefeitura. — Mas acontece que estes laboriosos servidores da saúde da população desta formosa metrópole têm vivido até então de migalhas ou seja do estorno de verbas de diversos setores da Prefeitura. — Sim, porque somente para os dentistas municipais das diversas secretarias (funcionários técnicos em por cento) é que se fala em finanças. — Inicial em "T" ou sejam Cr\$ 2.980,00 para um funcionário de curso primário, secundário e superior com um diploma debaixo do braço e obrigado a estudar toda a sua vida e fazer cursos de especialidades, sujeito diariamente a graves enfermidades como a prática vem demonstrando, tenha paciência, só mesmo por maldade dos poderes públicos. — Atenção bem nestas cifras: Cr\$ 2.980,00, aluguéis de um modestíssimo apartamento fora do centro. — Mas acontece que o dentista não está somente sujeito a moradia. — Não queremos absolutamente amoldar uma situação particular com o erário público, longe de nós esta idéia antipatriótica. — Tanto assim, que a comissão designada pelo senhor prefeito para estudar a reestruturação do nosso quadro, fundamentou a questão em vinte e oito razões as mais justas. — De modo que, sua excelência só não enviará mensagem de "K" a "O", se não quiser. — Queremos sim, uma receita conciliar-

toria com a dignidade da nossa profissão, que queiram ou não, mais tarde ou mais cedo, há de vir, com o seguinte rótulo, "Justiça" e sem a pragmática "Agite antes de usar". — E isto porque já estamos cansados dos xaropes médicos.

Piramidalmente falando, o que os dentistas municipais precisam é que alguém lhes tire de cima a pirâmide dos seus irrisórios salários, encimada com a esfinge da direção médica sobre o serviço dentário da Prefeitura. — Por que perdura esta abominável injustiça, contrariando acintosamente todos os códigos de ética e aniquilando dia a dia o estímulo peculiar a uma classe tão nobre? Será que os dentistas municipais estão fadados a viverem toda a sua vida funcional como Diógenes com um candieiro aceso na mão a procura de um benfeitor?

Atentai senhor Prefeito, porque a situação dos dentistas municipais, moral e financeiramente, é de urgência. — E já que o senhor avocou advogar a nossa causa, esperamos confiantes a reestruturação de "K" a "O" e que as chefias do serviço dentário sejam entregues obrigatoriamente a cirurgiões-dentistas.

Estamos presentemente promovendo um levantamento moral e científico da classe odontológica brasileira, movimento este como nunca se fez no Brasil, e para o qual necessitamos impreterivelmente do vosso concurso. — Não nos decepcione senhor Prefeito!

Será que não, existe por aí, alguns senadores, deputados e vereadores que queriam democraticamente e desprendidamente, levar a sério a situação de inferioridade funcional dos Dentistas Federais e Municipais?

O sr. prefeito agiu assim nomeado entre os dentistas que foram ao Guanabara uma comissão com poderes para estudar com sua excelência, a reestruturação de "K" a "O". E esta comissão nos merece inteira apolo, por ser constituída de elementos das nossas Direções e dotados de espírito essencialmente classista. Parabéns Senhor Prefeito! (ass.) — R. Policiano Cruz, presidente da Federação Nacional dos Odontologistas; Ademar Alexandre, presidente do Sindicato dos Odontologistas do Rio de Janeiro.

Ora pirâmides! Mais uma ou menos uma no terreno da saúde das escolas cariocas e da população em geral, só o futuro dirá da sua importância.

E por que visar somente a pirâmide dos Dentistas Municipais, quando esta é apenas uma discreta elevação nas finanças da Prefeitura? (a.) J. B. Salema Junior.

IMPOSTO SINDICAL E SINDICALIZAÇÃO

AOS SENHORES DEPUTADOS E SENADORES

O Congresso Nacional vai reformar a Legislação Sindical; para que esta reforma seja útil às classes e à Nação, torna-se necessário extinguir o Imposto Sindical e tornar a Sindicalização obrigatória.

Está bem provado e é do conhecimento de todos que o problema associativo é o único meio de elevar e organizar as diferentes classes sob todos os pontos de vista e dar-lhes tudo que for necessário.

O atual ministro do Trabalho, professor Honorio Monteiro (publicado no "Globo" de 19-1-49) declarou que o trabalhador como cidadão brasileiro, tem o direito e o dever de se filiar a um partido político legalmente reconhecido e como trabalhadores ele deve filiar-se ao seu sindicato de classe. Todos devem trabalhar pelo bem geral da classe e consequentemente do Brasil.

O Conselho do sr. ministro do Trabalho, infelizmente não é correspondido pela maioria dos profissionais que não cumpre seu dever em benefício da classe e do Brasil.

Enquanto a Sindicalização não for obrigatória, não teremos nenhuma classe perfeitamente organizada e beneficiada.

Como exemplo inofensível basta considerar que, se o Sindicato dos Odontologistas do Rio de Janeiro, tivesse todos os 3.000 profissionais em seu quadro social, com uma renda mensal de 60 mil cruzeiros, já teria confortável sede própria, colônia de férias para descanso anual em benefício da saúde, laboratórios de pesquisas, bibliotecas, diversões, pecúlio, beneficências compensadoras, ampliação da assistência médica e hospitalar e mais uma Fundação Dentária gratuita destinada à classe pobre e que serviria também não só para aperfeiçoamento dos profissionais com cursos especializados gratuitos em vista da deficiência do ensino, e também para auxiliar o levantamento do índice da saúde do povo brasileiro que constitui uma verdadeira calamidade.

Seria uma obra de assistência social de utilidade pública.

Em todos os Estados do Brasil os Sindicatos servem úteis à Classe e à Nação.

Os senhores deputados e senadores baseados em teoria e não o que a prática demonstra conforme o exemplo acima referido, incluíram na Constituição a Sindicalização livre, sem ouvir os órgãos oficiais da classe.

Os ministros do Trabalho na quela época alheios a estes problemas, pregavam também teorias ignorando completamente as vantagens da associação e pior ainda a situação financeira e as beneficências ou es-

tado atual dos Sindicatos reconhecidos pelo próprio Ministério do Trabalho!

Como pode um ministro, deputado ou senador, legislar sem consultar os órgãos da classe e verificar a situação de cada um?

É um grande mal no nosso país, serem nomeados ministros e eleitos deputados e senadores, indivíduos nascidos e criados no luxo e na comodidade dos escritórios, sem saberem a verdadeira situação econômica do povo brasileiro e dos seus sofrimentos.

Devido a sindicalização livre a maioria dos profissionais não se filia; o que existe, atualmente, são Sindicatos com uma mínima parte de socios, pouca renda, sem recursos para beneficências úteis, assistência social deficiente, instalações sem conforto, etc., constituindo Federações e Confederações que não representam as classes porque a sua origem os Sindicatos não possuem a totalidade.

Quero acreditar que há muitas pirâmides por aí na Prefeitura, com a base para cima, é ou não? No entanto, a dos Dentistas Municipais continua mesmo e deitada à espera do milagre de um Jeová qualquer.

(ass.) — Silvino Monteiro



Por aqui ou por ali, a pirâmide dos Dentistas Municipais tem servido de degrau para muita gente, que uma vez lá em cima, nos atira pontas de cigarros etc... Podemos confiar numa ordem de despejo para os benfiteiros indebitos? Vou comular a Federação e o Sindicato.

(ass.) STENIO ETHER

SINDICATO DOS ODONTÓLOGISTAS DO RIO DE JANEIRO

ATIVIDADES DO MÊS DE JUNHO

Foram pagos 3 auxílios hospitalares de 800 cruzeiros para internação.
Realizaram-se 3 reuniões do Conselho Técnico e 2 conferências científicas.

ASSISTÊNCIA MÉDICA
ASSISTÊNCIA JURÍDICA

ANÁLISES CLÍNICAS COM 50% DE ABATIMENTO

O PROBLEMA DA CRIANÇA

Silvino Silveira (C. D.)

Nesta quadra de grosseiro materialismo, de crimes nefastos, de carnificina "legalizada", do império do ódio e do desejo de vingança, voltamos as nossas vistas para os homens de amanhã.

Apaguemos o fogo das paixões!

Espalhem sobre a terra a luz coruscante do amor, sim do amor, esse fanal incomparável nos destinos de nossa vida!

O futuro do Brasil, o futuro da América, acha-se vinculado ao problema da criança, de cujo interesse de há muito colocamos o calor de nossos escritos e a linguagem do nosso verbo.

Tivemos o agradabilíssimo ensejo de ocupar o microfone oficial do Brasil e de poderosa transmissora portenha, em assuntos relativos aos tenros seres — que representam o desabrochar das novas gerações.

A Campanha Nacional da Criança, com o estudo de problemas complexos — de cuja boa solução dependem a saúde e a educação dos que começam a vida — encerrou-se brilhantemente.

A comissão diretora deste humanitário e patriótico certame, constituída de senhoras da nossa alta sociedade, instituiu um "Livro de Ouro" destinado a angariar recursos entre os particulares, que desejarem colaborar na grandiosa obra em prol da redenção da infância.

O Livro foi aberto pelo sr. presidente da República, general Eurico Dutra, com as seguintes palavras, que serviram de estímulo às beneméritas legiões:

"Não é apenas aos corações bem formados, sensíveis a to-

dos os sofrimentos e com maior razão ao de seres inocentes, que se dirige a Campanha Nacional da Criança, lançada e organizada sob o meu direto patrocínio. É ao próprio sentimento da solidariedade nacional, sem cujo testemunho dificilmente poderíamos conservar o nosso lugar ao sol.

Desejo unir ao empenho do Governo no encaminhamento da solução do grave problema da infância no Brasil o meu apelo para que concorram todos os brasileiros a essa comunhão de propósitos e de dedicações de que tanto dependem o futuro da Nação.

Vai encerrar-se a Campanha, cujo movimento financeiro teria de atingir a cinco milhões de cruzeiros, arrecadados entre as grandes firmas comerciais e industriais.

A soma arrecadada será posteriormente distribuída, proporcionalmente, entre as instituições de assistência à maternidade e à infância que aderiram à Campanha, merecedoras de entusiásticos aplausos.

A Medicina hodierna encontra nas infecções dentárias a causa sutil de um sem número de padecimentos de adultos e crianças e um fator importantíssimo para a degenerescência física e mental do indivíduo.

Como obra de filantropia e caridade, compartilhando desse movimento altruísta, devíamos iniciar uma intensa campanha de higiene dentária infantil...

Mesmo as bênçãos divinas os que se lembram da criança, os que a amam, a socorrem, a educam ou a fortalecem!

Zelamos pelo seu porvir!

4.º CONGRESSO ODONTOLÓGICO BRASILEIRO

A REALIZAR SE EM RECIFE DE 17 A 23 DE JULHO (COOPEREM COM A ODONTOLÓGICA NACIONAL)

Informações gerais:
SECRETARIA DO SINDICATO
22 - 7373 de 12 às 17 horas

ESPIRITISMO

O ESPÍRITO CRIANÇA (V)

Por J. B. Chagas

Nas experiências sobre transmissão do pensamento e clarividência realizadas pelo prof. Robert Hare, na Universidade de Pensilvânia, depois de investigações feitas durante longos meses, veio ele por fim a concluir que os fenômenos revelavam a existência de uma força até então desconhecida, mas que provinham todos de uma inteligência. Para neutralizar essa força chegou até a inventar um aparelho, uma espécie de quadrante precursor. Foi o curso de uma dessas experiências que se manifestou um espírito que se dizia o primogênito do professor — um pequenito falecido, aos dois anos de idade. Posto que afirmasse haver se tornado homem, ele se designava pelo nome de pequeno Tarley, pretendendo pronunciar Tarley em lugar de Charley, para dar com essa designação infantil, uma prova da sua identidade.

Como vimos acima, o menino Tarley, uma vez desencarnado, tornou-se homem, como ele próprio declarou, todavia, para provar sua identidade àquela que fora seu pai terreno, aparecia como criança e pronunciava o seu nome como fazia quando na terra. Isso vem provar que Charley, no espaço não continuou com a forma de criança, como ele afirmou — tornou-se homem — ou seja, tomou a forma primitiva, anterior a sua última encarnação, antes de se filho do professor Hare, mas como desejava fazer-se reconhecido pelo pai, apareceu-lhe como realmente fora, quando do seu filho!

E toda esta longa série de citações e divagações em torno das propriedades do perispírito, vem a propósito, de uma publicação saída na revista O REFORMADOR, de janeiro de 1947, pág. 22, na qual o seu autor supôs ter encontrado uma contradição, embora aparente, na Escola Kardeciana, a respeito do Espírito desencarnado na infância. Percebe-se claramente a intenção e o objetivo do autor do: "Rumo à unidade doutrinária": diminuir o mérito da obra de Kardec. Refere-se o articulista a publicação de um livro mediúnico de Nelo Lúcio, intitulado "Mensagem do Pequeno Morto", obtido por intermédio de Francisco Cândido Xavier, já agora em circulação.

O autor do trabalho confessa ingenuamente ter consultado a respeito do Espírito de Emanuel, tendo este afirmado: "que os Espíritos muito elevados libertam-se logo das limitações infantis, mas os de pouca elevação ficam longo tempo presos à personalidade infantil do corpo". Onde a divergência aparente encontrada pelo articulista?

Vimos adiante Kardec dizer que os espíritos separados do corpo continuam a ver-se sob a forma que tinham antes de morrer. (LIV. MED. N.º 53). Vimos ainda que os espíritos podem manifestar-se de muitos modos diferentes e que conservam a forma humana, e quando nos aparecem trazem as que lhes conheciamos; que na qualidade de puros espíritos se emancipam de forma. Assim, quando o espírito se mostra é porque quis que o seu perispírito viesse ao estado de poder ser visto. Não é de admirar, portanto, que o espírito de Nelo Lúcio, por não haver ainda se libertado das limitações infantis, se manifestasse como criança, ou seja, com a aparência ou a forma da sua última encarnação, porque esse era o seu desejo.

CONFERÊNCIAS:

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA: Avenida Passos, 28. Hoje, mais uma tarde de conferências, às 18 horas.

LIGA ESPÍRITA DO BRASIL: Rua Uruguayana, 141 — sobrado. Hoje, às 18 horas, falará na Liga, o confrade Camilo Silva.

UNIAO DOS DISCÍPULOS DE JESUS: Rua Visconde de Santa Isabel, 110/120. Hoje, às 10 horas, mais uma manhã de conferência pelo confrade Coronel Delfino Ferreira.

CENTRO ESPÍRITA "18 DE ABRIL": Sede na Liga Espírita do Brasil, à rua Uruguayana, 141 — sobrado. Esse centro está fazendo estudos doutrinários pelo método didático, às quartas-feiras às 20,30 horas, pelo sr. Deolindo de Amorim.

COMUNICAÇÃO

Comunica o Centro Espírita Flora de Araújo de Rezende, Estado do Rio, a mudança de sua sede social para a Rua Alfredo Wratel, 481. Tal resolução foi tomada devido à necessidade de ampliação para o local de reuniões, tendo em vista as dimensões da nova sede.

CURSO DE ESPIRITISMO NO CONSELHO:

O Conselho, dando cumprimento ao seu vastíssimo programa, iniciou a 4 de junho, o curso de Espiritismo o qual consta das seguintes cadeiras: Cultura Religiosa, Espiritismo Religioso, Filosofia Espírita e Ciência Espírita.

O aludido curso está sendo ministrado pelos seguintes professores: Leopoldo Machado, Newton Gonçalves do Bar-

ros, Deolindo Amorim e Dr. Carlos Imbassahy. As aulas são realizadas aos sábados, no Conselho, à Avenida R. Branco, 4-15.º andar s/1504.

Mãe. O que há nesse nome de extraordinário não está nas letras que o vestem: está no espírito que o vivifica. A letra é a sua forma exterior como a matéria é o disfarce que encobre a alma. (DO LIVRO "NAS PEGADAS DO MESTRE" DE VINICIUS)

Esprítas! Escutai a Hora Espiritualista João Pinto de Sousa pela onda amiga da Rádio Clube do Brasil, PRA-3 sob a direção de Geraldo de Aguiar, todos os domingos, às 8,30 horas.

NOTÍCIÁRIO DAS MOCID.

DADES: UNIAO DA MOCIDADE ESPÍRITA DE BOTAFOGO — Rua Real Grandeza, 418 casa 2. Reuniões de estudos às terças-feiras, às 20,30 horas, pelo mentor Orlando Franco Sobrinho de Sampaio.

GRUPINHOS — Rua Pe. dr. Anacleto 22. Sábados. Reuniões de estudos aos domingos às 10 horas, pelas mentores A. Parreiras, A. Kute e Lúcia Cecílio.

MOCIDADE ESPÍRITA PESTALOZZI — Rua J. de Faria 44 — Grajaú — Reuniões de estudos aos domingos, às 9,30 horas.

MOCIDADE ESPÍRITA MUR TINO — Rua Cislatina, 67. Grajaú — Reuniões de estudos da mocidade aos sábados, às 20 horas, sendo a noite um momento realizado na última terça-feira do mês.

MOCIDADE ESPÍRITA ANTONIO DE PADUA — Rua General Argolo, 67 São Cristóvão — Reuniões de estudos aos sábados às 17 horas pelo mentor capitão Daniel de Carvalho.

MOCIDADE ESPÍRITA ALUIZIO FARIAS — Rua Mar. de Bom Retiro, 513 — Vila Isabel — Reuniões de estudos aos sábados às 17 horas pelo mentor capitão Aristoteles Farias.

MOCIDADE ESPÍRITA TI. JUCANA — Rua Cos. Araújo, 28 — Tijuca — Reuniões de estudos aos domingos às 10 horas pelo mentor José Alves de Oliveira.

MOCIDADE ESPÍRITA FRANCISCO DE PAULA — Rua Conselheiro Zinha, 31 — Tijuca — Reuniões de estudos às sextas-feiras às 8,30 horas pelo mentor José Alves de Oliveira sendo que na primeira sexta-feira do mês como de praxe a Congregação, a Mocidade se reúne em torno de uma conferência.

CONSELHO CONSULTIVO DE MOCIDADES — Av. Rio Branco, 4, 15.º andar, sala 1504. Sede da Sociedade Brasileira de Espiritismo do Rio de Janeiro. Reuniões de interesses gerais diariamente das 16 horas em diante. Aos sábados reuniões das mocidades, às 15 horas.

Um Erro Transformar a Quadra de Basquete em Rink de Catch-as-Catch-Can

Mauricio Naslauskys

Voltemos hoje novamente ao assunto, não obstante o seu caráter desagradável, já que se trata do surto de indisciplina ora reinante no nosso meio esportístico.

Temos que tocar com o dedo na ferida aberta, sabendo de antemão que este toque fará doer a muita gente, será sentida muito particularmente pelo nosso prezado amigo Dr. Newton Mota, muito digno presidente do Grajaú Tênis Clube.

E' o caso da punição imposta pela Federação Metropolitana de Basquete que aplicou a pena ao clube da Avenida Engenheiro Richardi, de observação da quadra por seis meses.

Ao contrário do que parece — porque a primeira vista parecerá dar a impressão que é uma punição simplesmente teórica — esta pena é por demais grave e afeta em cheio o clube faltoso no que se refere ao desporto da cesta.

Segundo a Lei de Emergência, na quadra em observação não mais poderá ocorrer qualquer incidente sob pena de interdição. Além do mais, segundo esta lei, qualquer clube poderá SE RECUSAR a jogar na quadra do gremio punido.

Assim sendo, o Grajaú T. C. está ameaçado de não contar com jogos em seus domínios no próximo Campeonato Carioca, isto porque, os clubes adversários se prevalecerão desta oportunidade para evitar uma visita ao magnífico Estádio grajaúense.

Pelo menos, o Vasco, Flamengo e Tijuca estão propensos a não irem à Avenida Engenheiro Richardi enquanto perdurar esta punição, do que se inclui que o Grajaú foi e será no futuro, irremediavelmente atingido.

É o resultado a que se chega quando um grupelho de associados de um clube elegante e aristocrático resolve transformar a sede do seu gremio em rink de box e catch as catch can.

Mais um caso para a F. M. B. resolver. A denúncia do Ruchuelo contra o Flamengo que incluiu os jogadores aspirantes no quadro principal é incisiva.

A entidade cestobolística apurará os fatos e o rubro-negro perderá os pontos no Torneio de Aspirantes, caso fique positivada a procedência da representação do clube sub-burgano.

Os delegados da F. M. B. reunir-se-ão amanhã na sede da entidade a fim de receberem instruções como agir nos próximos jogos de basquetebol. Os representantes da Federação receberão ordens severas para "trabalhar" com decisão e energia nas quadras onde se realizem jogos oficiais.

Afonso Lefever prestará o seu depoimento na próxima terça-feira.

Tudo indica que o conhecido árbitro ratificará as suas acusações ao jogador Rui de Freitas.

Adianta-se que Lefever dirá às claras que Rui é profissional do bola ao cesto e apresentará provas a respeito.

Há dias tivemos o ensejo de abordar a questão do próximo Campeonato Mundial de Basquete.

Esclarecemos o assunto, baseado em fatos e firmados nas palavras do desportista Aderbal Carneiro Ribeiro.

O que dissemos e repetimos hoje é o seguinte: A Argentina continua disposta a patrocinar o Mundial de Bola ao Cesto de 1950 não tendo até o momento desistido desta iniciativa.

De fato o Brasil é candidato a realizar este importante certame desde que os portenhos desistam da prioridade. Como até agora os argentinos nada disseram oficialmente, isto é, "prato no branco" (e não com palavras vãs conforme fizeram no Congresso de Assunção) a C. B. B. continua aguardando sem pretender forçar a Argentina para uma decisão definitiva.

AS PROMOÇÕES DE 25 DE JUNHO NO EXÉRCITO

Oficinas Das Armas e Serviços Promovidos Pelo Princípio de Merecimento

O presidente da República assinou decretos na pasta da Guerra promovendo pelo princípio de merecimento nos quadros das Armas e Serviços os seguintes oficiais:

Na INFANTARIA: a coronéis Lúcio de Almeida F. Ribeiro, João de Almeida F. Ribeiro, Roberto Pedr., Mica. Lenc. "T"; a tenente-coronel, os majs. Jores João Arnaldo Correia da Costa, Mar. de Barros Ca. Vazant e José Mendes de Freitas "T".

Na ARTILHARIA — a majo. os capitães Herules Torres Ferreira e Paulo Leão Fe. ganha "T".

Na ENGENHARIA — a tenente coronel, os majs. os capitães Valença de Lencos "A", Orlando da Costa Canário "A", Floriano de Faria Amado "T" e Olimpio de Sá Tavares; a majo. os capitães Antonio Eus. torgio da Silva e Darcílio Lea de Menezes.

NO SERVIÇO DE SAÚDE

MEDICOS — a majo. o capitão dr. Hermes dos Santos Pimentel "A".

NO SERVIÇO DE INTENDENCIA — a majo. o capitão La. dilau Fernandes Pereira Pin. to.

Autoridades do Torneio Início

A Federação Metropolitana de Futebol para o certame início da temporada escalou as seguintes autoridades:

Direção Geral — Dr. Domingos D'Angelo.

Comissão Técnica — D. Julia Pinheiro, dos Santos, dr. Domingos D'Angelo e dr. Abraham Tebet.

Sector de Arbitros — Dr. Joaquim Guimarães — Henry Wellar — João Batista Ouri que de Oliveira e Alvaro Fals Leme.

Sector dos quadros de futebol — Antonio Soares Ferreira e Antonio Diniz Junior.

Sector da Imprensa — Luiz V. nhais e Jusidino Maria Soares.

Médicos de Dia — Drs. Lel. re de Castro — José Elias Ne. der — Luiz Paulo Neves To. var e Carlos Valente.

Próximo Lançamento Literário



Será lançada, muito breve, por uma das grandes editoras desta capital, nova obra literária de Orracio Santamarina.

Trata-se de trabalho de maior fôlego que os anteriores, os quais foram tão bem recebidos nos nossos círculos intelectuais e pelo público.

Há alguns anos o escritor carioca se vem dedicando ao estudo da história da humanidade, tendo conseguido realizar uma obra de divulgação cultural das mais úteis ao nosso meio.

Além disso, seu mais recente trabalho é de extraordinária oportunidade, porque fixa os marcos da evolução social, os pontos culminantes da luta do homem por sua emancipação econômica, por uma existência decente, decorosa; descreve a evolução social desde os primeiros momentos.

Por suas páginas, escritas naquele estilo simples, suave, já bem conhecido, desfilam as massas oprimidas do Oriente; nelas conhecem-se os choques entre os antigos Estados, por meras conveniências individuais — de usos e costumes desses povos; vê-se surti no Ocidente o novo mundo, cheio de compreensão e idealismo, que dera aos homens nova noção de vida e a colisão entre essas duas civilizações — entre a razão e a prepotência, entre a força espiritual de um grande povo e as massas ignorantes e submissas que pretendiam subjugá-lo.

Orracio Santamarina dividiu o trabalho em três volumes — I, desde as nebulosas até a queda do Império Romano do Ocidente; II, a ditadura da Igreja ou Idade Média; III, a Revolução Francesa e a nossa época.

Atividades do Sesi em S. Paulo

PROVA FEDESTRE PARA OPERÁRIOS

SÃO PAULO — Transcorreu com êxito integral a prova pedestre "Almirante Barroso", realizada, ontem, em Osasco, sob o patrocínio do Serviço Social da Indústria e destinada exclusivamente a atletas operários. Nada menos de 102 corredores conseguiram classificação, cabendo o primeiro lugar a Romeu Gamberini, da Companhia Nitroquímica Brasileira. Coletivamente sagrou-se campeão a Fabrica de Produtos Alimentícios Vigor, tendo Nadir Figueiredo S. A. se empenhado o maior contingente de disputantes. Emprestou valiosa contribuição a corrida a Federação Paulista de Atletismo.

CURSOS POPULARES DO "SESI"

SÃO PAULO — Realizou-se quinta-feira última, na sede do Frigorífico Wilson, em Osasco, a entrega de certificados aos alunos que concluíram o Curso Popular ali instalado pelo Serviço Social da Indústria — "SESI". Instalados junto aos próprios locais de trabalho ou nos bairros operários, sem aparato de luxo, esses cursos vêm exercendo metódica e profícua ação educativa nos meios operários da indústria. Foram diplomados, durante a cerimônia, 17 alunos, tendo o diretor da Divisão de Educação Social, da referida entidade, discorrido sobre a importância do ato, aproveitando o ensejo para enaltecer a obra do saudoso senador Roberto Simonsen, atualmente continuada pelos srs. Morvan Dias de Figueiredo e Armando de Arruda Pereira. Igual cerimônia teve lugar, no mesmo dia, nas indústrias Nadir Figueiredo S. A., sob a presidência do sr. Morvan Dias de Figueiredo. Procedeu a entrega de diplomas o sr. Armando de Arruda Pereira. Em nome dos diplomados falou o operário Jordão Gouveia Filho. Aos presentes foi oferecido um lanche.

TRABALHADORES ARGENTINOS VISITAM O "SESI" SÃO PAULO — Em gozo do prêmio de viagem que lhes foi

conferido pelo governo argentino, encontram-se, há dias, nesta Capital, seis ferroviários do vizinho país. A convite da direção regional do "SESI" os referidos trabalhadores visitaram, quinta-feira última, várias dependências desta instituição, inclusive a Associação Social "Roberto Simonsen", situada no alto do Ipiranga, tendo percorrido o Ambulatório Médico n.º 4, o Hospital n.º 1 e a Cozinha Distrital n.º 2, onde almoçaram. Terminadas as visitas, os adidos trabalhistas embarcaram para a Embaixada Argentina expresso em seu e no nome dos ferroviários a mais hospitaleira imprensa, pelo que acabaram de ver.

O "SESI" ILUSTRADO SÃO PAULO — Está sendo distribuído um interessante folheto ilustrado do "Sesi" cujas páginas, mais propriamente, o "Sesi" ilustrado, pois que a publicação, consta de uma série de fotografias e gráficos sobre inúmeros serviços desenvolvidos nesta capital e em nosso Estado, pela benemerita entidade. Na realização do projeto, a "Paz Social" no Brasil, o "Sesi" apresenta, através dessa "plataforma", excelentes estatísticas sobre a assistência médico-hospitalar e social; condições sanitárias; pontos de assistência; cursos populares e biblioteca ambulante, além de resultados obtidos nos cursos de corte e costura e na construção e reparação de peças de teatro e rádio. Também constam do folheto duas páginas dedicadas a esportes e uma outra de homenagem às Rendas das Trabalhadoras de 1948 e 1949.

PROVA CICLISTICA "JULIO BARRETO DE SOUZA" SÃO PAULO — Em Santos, com inteiro êxito realizado, ontem, a primeira prova ciclistica "Julio Barreto de Souza", aberta a todos os operários daquela cidade e que foi disputada por máquinas de duas categorias: passeio e corrida. As provas foram realizadas em circuito fechado na Avenida Afonso Pena, entre as avenidas Siqueira Campos e Co. se. lhio Netas.

COLCHÃO Tropical VENTILADO A VISTA OU EM 10 PRESTAÇÕES EXPOSIÇÃO E VENDAS RUA MACHADO COELHO, 162 - ESTACIO - Tel. 32-0953 e RUA DA QUITANDA, 30 - Tel. 22-8592

SOFA-CAMA E TRAVESEIROS VENTILADOS **miami** PRÓPRIOS PARA O INVERNO E VERÃO

LIQUIDAÇÃO FINAL

da JOALHERIA KARLON ENTREGA DO PREDIO A PREFEITURA DENTRO de 30 DIAS PARA DEMOLIÇÃO

Anéis para senhora ou senhorita — Ouro 18 K., com pedras diversas, desde	Cr\$	95,00
Anéis com brilhante, para homem	Cr\$	675,00
Alianças de ouro 18 K. (par) desde	Cr\$	120,00
Cordões de ouro 18 K., desde	Cr\$	50,00
Correios de couro ou matéria plástica	Cr\$	7,50
Carrilhão francês	Cr\$	1.350,00
Despertadores Koh-I-Noor	Cr\$	70,00
Despertadores Helveco, luminoso	Cr.	90,00
Despertadores Boyard	Cr\$	115,00

Medalha de Ouro 18 K., desde	Cr\$	20,00
Pulseiras extensiva, aço inoxidável	Cr\$	25,00
Relógio para copo e cozinha, corda para oito dias	Cr\$	195,00
Relógio de pulso para homens, 15 rubis, folheado a ouro — 18 K., desde	Cr\$	235,00
Relógio de pulso, cromado, desde	Cr\$	60,00
Relógios de pulso, folheados a ouro, para homem e senhora — Classic, Cirsa, Birma, Olma e Roamer	Cr\$	385,00
Idem, idem, de aço	Cr\$	315,00

SENSACIONAL! ESPETACULAR! INACREDITAVEL!

VENHAM VER PARA CRER

JOALHERIA KARLON 111 RUA URUGUAYANA 111 JUNTO A AV. PRESIDENTE VARGAS

RUA URUGUAIANA, 96 - 2.º andar
VENDAS PARA O INTERIOR PELO REENEGOCIO

NIMROD E TIROLESA NA "PONTA DOS CASCOS"!

Prognósticos do DIÁRIO CARIOCA

Camacho — Parker — Aldean
Jutlandia — Mirapira — Nuvem
Batel — Sunshine — Jandaya
Zodiaco — Assombro — Marfim
Manguari — Jabuti — Egeu
Jonjoca — Egito — Angelus
Perungo — Malandro — Pandango
Nimrod — Carnavalesca — Tiroleza.

NESTOR COSTA PEEIRA.

Champagne — Camacho — Parker
Jutlandia — Cyclamen — Cajaliba
Batel — Night Club — Polidor
Zodiaco — Marfim — Hostalugo
Maná — Jaguarão — Atrevido
Manguari — Jabuti — Egeu
Perito — Haramun — Pandango
Nimrod — Tiroleza — Carnavalesca

"OUT SIDER"

Diário Carioca

ANO XXII - Rio de Janeiro, 26 de Junho de 1949 - Número 6441

Lôrca, a Surpresa da Tarde

Cabo Frio reaparece "tinha de" e Castillo estava certo da vitória. O Mario de Almeida caprichava no preparo do ex. Lombardi e acabou saindo tu. do às maravilhas. Vincentino não pôde com o "petito", que

defende as cores dos srs. J. E. de Macedo Soares e Jorge J. J. Bour.

Califa e Igilho não acomodaram os dois primeiros no "espelho" de chegada.

Filho de Trindade e Danae, esta, por Formasterus, Cabo Frio promete muito e, sem dúvida, foi uma aquisição das mais felizes nos últimos leilões de potros.

June, se perdesse, deveria imediatamente trocar de "profição", ou melhor, ingressar na reprodução, o mais breve possível.

Confirmando, afinal, a egulha do Stud Paul, Machado desceu o quilometro na frente das inimigas, enquanto Foranga formava a dupla, Rigoni "up".

Melhorou na grama a Alcala, como previamos.

Caviluma tomou conta da vanguarda e mais adiante, chegou passar Edeia. Egle corria "ali", no "bolo" da frente e, na reta, dominou a situação, mostrando que a turma de uma vitória é muito fraca também, pois não conseguiu vencer na turma de baixo.

Draga, corrida em alcaide excessivo, apareceu nos últimos metros para formar a dupla.

No "Photochart", verificou-se a vantagem de Velho Rico

O Prêmio "Miss Brasil" Marcará Um Encontro Sensacional nos 1.800 Metros, entre a Irmã de Carrasco e o Defensor do Stud Rocha Faria — Jutlandia Não Deverá Perder — Nossas Apreciações Para Hoje

Para a reunião de amanhã, damos a seguir, nossas apreciações, baseadas, naturalmente, com o "performance" dos animais inscritos:

1ª CARREIRA

CAMACHO — Cot. 23 — "Grammauco", sério concorrente. (2º) para Hanibal. — (1.500 — 40" 4/5 — A. P.)
DISCA — Cot. 80 — Condenada pelo retrospecto. (5º) na mesma turma, para Hanibal.
FLIM — Cot. 40 — Está chima bom azar. (4º) na mesma turma, para Hanibal.
PARKER — Cot. 22 — Aparentado como "despachado" Olho negro. (2º) para Sult. — (1.500 — 40" 4/5 — A. P.)
HILIAS — Cot. 35 — Ainda bem e outra no bido. (5º) (14) para Ben Hur e Hanibal. — (1.300 — 38" 4/5 — A. L.)
JEIRA — Cot. 100 — Sem recomendações. Vai apanhar bonê. (11º) (14), para Ben-Hur e Hanibal.
FARRA — Cot. 80 — 54 na areia. Dizem que na grama não correrá. (10º) (14) para Faino e Hipias. — (1.200 — 73" — A. P.)

Betting Simples

1 Jonjoca
1 Perungo
1 Nimrod

2ª CARREIRA

MIRAPIRA — Cot. 35 — "Assombro", segunda-feira, D. S. ferrada, é de se respeitar. Melhor na areia. (2º) (7) para Impavido. — (1.300 — 82" 4/5 — A. L.)
JUTLANDIA — Cot. 20 — Na grama, rende o dobro. Força gestada. (4º) na mesma turma, para Impavido.
NEVASCA — Cot. 40 — Pertigosa. Tem bom "trabalho" e melhora dia a dia. (Ganhou de Jutlandia e Alcala. — (1.200 — 73" — A. P.)
NUVEM — Cot. 50 — Mais duro, o pareo Lucrou com a cor. da. (Ganhou de Coluba e Jutlandia. — (1.200 — 70" 4/5 — A. P.)
CYCLAMEN — Cot. 35 — "Atrevida", nesse percurso e prefere um freio. Bom jogada. (3º) na mesma turma, para Impavido.
CAJAIBA — Cot. 80 — Pareo bravo. Azarão. (Ganhou de Bonã e Dona Cristina. — (1.000 — 60" 4/5 — G. L.)

3ª CARREIRA

LINGUET — Cot. 35 — Gostu de...
JONJOKA — Cot. 100 — ...
PERUNGO — Cot. 100 — ...
NIMROD — Cot. 100 — ...
CAMACHO — Cot. 23 — ...
DISCA — Cot. 80 — ...
FLIM — Cot. 40 — ...
PARKER — Cot. 22 — ...
HILIAS — Cot. 35 — ...
JEIRA — Cot. 100 — ...
FARRA — Cot. 80 — ...
MIRAPIRA — Cot. 35 — ...
JUTLANDIA — Cot. 20 — ...
NEVASCA — Cot. 40 — ...
NUVEM — Cot. 50 — ...
CYCLAMEN — Cot. 35 — ...
CAJAIBA — Cot. 80 — ...
LINGUET — Cot. 35 — ...
JONJOKA — Cot. 100 — ...
PERUNGO — Cot. 100 — ...
NIMROD — Cot. 100 — ...
CAMACHO — Cot. 23 — ...
DISCA — Cot. 80 — ...
FLIM — Cot. 40 — ...
PARKER — Cot. 22 — ...
HILIAS — Cot. 35 — ...
JEIRA — Cot. 100 — ...
FARRA — Cot. 80 — ...
MIRAPIRA — Cot. 35 — ...
JUTLANDIA — Cot. 20 — ...
NEVASCA — Cot. 40 — ...
NUVEM — Cot. 50 — ...
CYCLAMEN — Cot. 35 — ...
CAJAIBA — Cot. 80 — ...

Betting Duplo

7 Jonjoca — 5 Egito
1 Perungo — 13 Malandro
2 Nimrod — 1 Carnavalesca

4ª CARREIRA

HASTALUGO — Cot. 27 — Vai bem no percurso. Serio concorrente. (4º) (9) para Mustafa e Polin. — (1.400 — 88" 3/5 — A. P.)
ELUNIO — Cot. 27 — Continua bem. Confiando, excelente reforgo. (Ganhou de Dragão e Iturbi. — (1.300 — 95" 3/5 — A. P.)
TAMIA — Cot. 100 — Vai apanhar bonê. (Fechou a rala para Mustafa e Polin. — (1.400 — 88" 3/5 — A. P.)
MARFIM — Cot. 35 — Uma "pintura" e a "corujada" não perde de vista. Há muita fé. (5º) (7) para Hamdam e Jabuti. — (2.000 — 123" 2/5 — G. M.)
JACARANDA-ASSU — Cot. 50 — Condenado pelo retrospecto. (Fechou a rala para Bozambo e Abafa. — (1.600 — 98" 2/5 — G. L.)
WINNING POST — Cot. 50 — Pareo difícil. (6º) na mesma turma, para Mustafa.
JECA — Cot. 30 — Na grama, sempre fraco. Em todo caso, reparece sob novo "entrament". (8º) (9) para Intermezzo e Polin. — (1.400 — 87" — A. L.)
JABOTIA — Cot. 50 — Não concorre. (5º) para Mujique e Hiles. — (1.500 — 94" — A. L.)
POLIN — Cot. 30 — Uma das forças. Pode ganhar. (2º) para Mustafa, na mesma turma.
ZODIACO — Cot. 40 — "Timin do". Inimigo certo. (3º) (7) para Bozambo e Abafa. — (1.600 — 98" 2/5 — G. L.)
OMAR — Cot. 40 — Chegou perto no outomoto. E "grammauco", também. (4º) (11) para Jacinthinha e Assombro. — (1.600 — 60" 1/5 — G. L.)

5ª CARREIRA

MANGUARI — Cot. 15 — "Vovô", anteciente, no "apronto". Forte candidato ao título de Talvez e Criolan. (Ganhou de Jabuti e Egeu. — (2.400 — 140" 4/5 — G. L.)
EGEU — Cot. 35 — O Castillo leva muita fé. (3º) (12) para Manguari.

RAO VAREJO — Cot. 20 — ...
Egeu — Cot. 35 — ...
Jutlandia — Cot. 20 — ...
Camacho — Cot. 23 — ...
Disca — Cot. 80 — ...
Flim — Cot. 40 — ...
Parker — Cot. 22 — ...
Hilias — Cot. 35 — ...
Jeira — Cot. 100 — ...
Farra — Cot. 80 — ...
Mirapira — Cot. 35 — ...
Jutlandia — Cot. 20 — ...
Nevasca — Cot. 40 — ...
Nuvem — Cot. 50 — ...
Cyclamen — Cot. 35 — ...
Cajaliba — Cot. 80 — ...

CATI — Cot. 100 — ...
LAINAK — Cot. 40 — ...
BOZAMBO — Cot. 40 — ...
JACARANDA — Cot. 70 — ...
JUTLANDIA — Cot. 20 — ...
NEVASCA — Cot. 40 — ...
NUVEM — Cot. 50 — ...
CYCLAMEN — Cot. 35 — ...
CAJAIBA — Cot. 80 — ...
LINGUET — Cot. 35 — ...
JONJOKA — Cot. 100 — ...
PERUNGO — Cot. 100 — ...
NIMROD — Cot. 100 — ...
CAMACHO — Cot. 23 — ...
DISCA — Cot. 80 — ...
FLIM — Cot. 40 — ...
PARKER — Cot. 22 — ...
HILIAS — Cot. 35 — ...
JEIRA — Cot. 100 — ...
FARRA — Cot. 80 — ...
MIRAPIRA — Cot. 35 — ...
JUTLANDIA — Cot. 20 — ...
NEVASCA — Cot. 40 — ...
NUVEM — Cot. 50 — ...
CYCLAMEN — Cot. 35 — ...
CAJAIBA — Cot. 80 — ...

RAO VAREJO — Cot. 20 — ...
Egeu — Cot. 35 — ...
Jutlandia — Cot. 20 — ...
Camacho — Cot. 23 — ...
Disca — Cot. 80 — ...
Flim — Cot. 40 — ...
Parker — Cot. 22 — ...
Hilias — Cot. 35 — ...
Jeira — Cot. 100 — ...
Farra — Cot. 80 — ...
Mirapira — Cot. 35 — ...
Jutlandia — Cot. 20 — ...
Nevasca — Cot. 40 — ...
Nuvem — Cot. 50 — ...
Cyclamen — Cot. 35 — ...
Cajaliba — Cot. 80 — ...

CATI — Cot. 100 — ...
LAINAK — Cot. 40 — ...
BOZAMBO — Cot. 40 — ...
JACARANDA — Cot. 70 — ...
JUTLANDIA — Cot. 20 — ...
NEVASCA — Cot. 40 — ...
NUVEM — Cot. 50 — ...
CYCLAMEN — Cot. 35 — ...
CAJAIBA — Cot. 80 — ...
LINGUET — Cot. 35 — ...
JONJOKA — Cot. 100 — ...
PERUNGO — Cot. 100 — ...
NIMROD — Cot. 100 — ...
CAMACHO — Cot. 23 — ...
DISCA — Cot. 80 — ...
FLIM — Cot. 40 — ...
PARKER — Cot. 22 — ...
HILIAS — Cot. 35 — ...
JEIRA — Cot. 100 — ...
FARRA — Cot. 80 — ...
MIRAPIRA — Cot. 35 — ...
JUTLANDIA — Cot. 20 — ...
NEVASCA — Cot. 40 — ...
NUVEM — Cot. 50 — ...
CYCLAMEN — Cot. 35 — ...
CAJAIBA — Cot. 80 — ...

RAO VAREJO — Cot. 20 — ...
Egeu — Cot. 35 — ...
Jutlandia — Cot. 20 — ...
Camacho — Cot. 23 — ...
Disca — Cot. 80 — ...
Flim — Cot. 40 — ...
Parker — Cot. 22 — ...
Hilias — Cot. 35 — ...
Jeira — Cot. 100 — ...
Farra — Cot. 80 — ...
Mirapira — Cot. 35 — ...
Jutlandia — Cot. 20 — ...
Nevasca — Cot. 40 — ...
Nuvem — Cot. 50 — ...
Cyclamen — Cot. 35 — ...
Cajaliba — Cot. 80 — ...

CATI — Cot. 100 — ...
LAINAK — Cot. 40 — ...
BOZAMBO — Cot. 40 — ...
JACARANDA — Cot. 70 — ...
JUTLANDIA — Cot. 20 — ...
NEVASCA — Cot. 40 — ...
NUVEM — Cot. 50 — ...
CYCLAMEN — Cot. 35 — ...
CAJAIBA — Cot. 80 — ...
LINGUET — Cot. 35 — ...
JONJOKA — Cot. 100 — ...
PERUNGO — Cot. 100 — ...
NIMROD — Cot. 100 — ...
CAMACHO — Cot. 23 — ...
DISCA — Cot. 80 — ...
FLIM — Cot. 40 — ...
PARKER — Cot. 22 — ...
HILIAS — Cot. 35 — ...
JEIRA — Cot. 100 — ...
FARRA — Cot. 80 — ...
MIRAPIRA — Cot. 35 — ...
JUTLANDIA — Cot. 20 — ...
NEVASCA — Cot. 40 — ...
NUVEM — Cot. 50 — ...
CYCLAMEN — Cot. 35 — ...
CAJAIBA — Cot. 80 — ...

RAO VAREJO — Cot. 20 — ...
Egeu — Cot. 35 — ...
Jutlandia — Cot. 20 — ...
Camacho — Cot. 23 — ...
Disca — Cot. 80 — ...
Flim — Cot. 40 — ...
Parker — Cot. 22 — ...
Hilias — Cot. 35 — ...
Jeira — Cot. 100 — ...
Farra — Cot. 80 — ...
Mirapira — Cot. 35 — ...
Jutlandia — Cot. 20 — ...
Nevasca — Cot. 40 — ...
Nuvem — Cot. 50 — ...
Cyclamen — Cot. 35 — ...
Cajaliba — Cot. 80 — ...

CATI — Cot. 100 — ...
LAINAK — Cot. 40 — ...
BOZAMBO — Cot. 40 — ...
JACARANDA — Cot. 70 — ...
JUTLANDIA — Cot. 20 — ...
NEVASCA — Cot. 40 — ...
NUVEM — Cot. 50 — ...
CYCLAMEN — Cot. 35 — ...
CAJAIBA — Cot. 80 — ...
LINGUET — Cot. 35 — ...
JONJOKA — Cot. 100 — ...
PERUNGO — Cot. 100 — ...
NIMROD — Cot. 100 — ...
CAMACHO — Cot. 23 — ...
DISCA — Cot. 80 — ...
FLIM — Cot. 40 — ...
PARKER — Cot. 22 — ...
HILIAS — Cot. 35 — ...
JEIRA — Cot. 100 — ...
FARRA — Cot. 80 — ...
MIRAPIRA — Cot. 35 — ...
JUTLANDIA — Cot. 20 — ...
NEVASCA — Cot. 40 — ...
NUVEM — Cot. 50 — ...
CYCLAMEN — Cot. 35 — ...
CAJAIBA — Cot. 80 — ...

RAO VAREJO — Cot. 20 — ...
Egeu — Cot. 35 — ...
Jutlandia — Cot. 20 — ...
Camacho — Cot. 23 — ...
Disca — Cot. 80 — ...
Flim — Cot. 40 — ...
Parker — Cot. 22 — ...
Hilias — Cot. 35 — ...
Jeira — Cot. 100 — ...
Farra — Cot. 80 — ...
Mirapira — Cot. 35 — ...
Jutlandia — Cot. 20 — ...
Nevasca — Cot. 40 — ...
Nuvem — Cot. 50 — ...
Cyclamen — Cot. 35 — ...
Cajaliba — Cot. 80 — ...

CATI — Cot. 100 — ...
LAINAK — Cot. 40 — ...
BOZAMBO — Cot. 40 — ...
JACARANDA — Cot. 70 — ...
JUTLANDIA — Cot. 20 — ...
NEVASCA — Cot. 40 — ...
NUVEM — Cot. 50 — ...
CYCLAMEN — Cot. 35 — ...
CAJAIBA — Cot. 80 — ...
LINGUET — Cot. 35 — ...
JONJOKA — Cot. 100 — ...
PERUNGO — Cot. 100 — ...
NIMROD — Cot. 100 — ...
CAMACHO — Cot. 23 — ...
DISCA — Cot. 80 — ...
FLIM — Cot. 40 — ...
PARKER — Cot. 22 — ...
HILIAS — Cot. 35 — ...
JEIRA — Cot. 100 — ...
FARRA — Cot. 80 — ...
MIRAPIRA — Cot. 35 — ...
JUTLANDIA — Cot. 20 — ...
NEVASCA — Cot. 40 — ...
NUVEM — Cot. 50 — ...
CYCLAMEN — Cot. 35 — ...
CAJAIBA — Cot. 80 — ...

RAO VAREJO — Cot. 20 — ...
Egeu — Cot. 35 — ...
Jutlandia — Cot. 20 — ...
Camacho — Cot. 23 — ...
Disca — Cot. 80 — ...
Flim — Cot. 40 — ...
Parker — Cot. 22 — ...
Hilias — Cot. 35 — ...
Jeira — Cot. 100 — ...
Farra — Cot. 80 — ...
Mirapira — Cot. 35 — ...
Jutlandia — Cot. 20 — ...
Nevasca — Cot. 40 — ...
Nuvem — Cot. 50 — ...
Cyclamen — Cot. 35 — ...
Cajaliba — Cot. 80 — ...

CATI — Cot. 100 — ...
LAINAK — Cot. 40 — ...
BOZAMBO — Cot. 40 — ...
JACARANDA — Cot. 70 — ...
JUTLANDIA — Cot. 20 — ...
NEVASCA — Cot. 40 — ...
NUVEM — Cot. 50 — ...
CYCLAMEN — Cot. 35 — ...
CAJAIBA — Cot. 80 — ...
LINGUET — Cot. 35 — ...
JONJOKA — Cot. 100 — ...
PERUNGO — Cot. 100 — ...
NIMROD — Cot. 100 — ...
CAMACHO — Cot. 23 — ...
DISCA — Cot. 80 — ...
FLIM — Cot. 40 — ...
PARKER — Cot. 22 — ...
HILIAS — Cot. 35 — ...
JEIRA — Cot. 100 — ...
FARRA — Cot. 80 — ...
MIRAPIRA — Cot. 35 — ...
JUTLANDIA — Cot. 20 — ...
NEVASCA — Cot. 40 — ...
NUVEM — Cot. 50 — ...
CYCLAMEN — Cot. 35 — ...
CAJAIBA — Cot. 80 — ...

A REUNIÃO DE HOJE

MONTARIAS PROVAVEIS
1ª PAREO — 1.400 metros
Cr\$ 20.000,00 — A's 13,10 horas

(1) Camacho, L. Rigoni ... 50
(2) Disca, C. Moreno ... 50
(3) Flim, J. Tinoco ... 50
(4) Parker, n. c. ... 50
(5) Hipias, n. c. ... 50
(6) Jutlandia, L. Rigoni ... 50
(7) Farra, XX ... 50
(8) Champagne, R. Latorre ... 50
(9) Sallin, A. Aleixo ... 50
(10) Alcan, E. Goncalves ... 50

2ª PAREO — 1.000 metros
Cr\$ 40.000,00 — A's 13,40 horas
(1) Mirapira, A. Araujo ... 50
(2) Jutlandia, L. Rigoni ... 50
(3) Novasca, I. Souza ... 50
(4) Nuvem, L. Meszaro ... 50
(5) Cyclamen, P. Vaz ... 50
(6) Cajaliba, n. c. ... 50

3ª PAREO — 1.400 metros
Cr\$ 22.000,00 — A's 14,10 horas
(1) Lingote, A. Ribas ... 50
(2) Polidor, D. Ferreira ... 50
(3) Amir, n. c. ... 50
(4) Jalpa, G. Costa ... 50
(5) Night Club, n. c. ... 50
(6) Sunshine, B. Ribeiro ... 50

4ª PAREO — 1.300 metros
Cr\$ 35.000,00 — A's 14,40 horas
(1) Batel, P. Coelho ... 50
(2) Ariel, L. Rigoni ... 50
(3) El Alamein, n. c. ... 50
(4) Jandaya, n. c. ... 50
(5) Jamburi, R. Latorre ... 50
(6) Tista de Ferro, J. Portilho ... 50
(7) Seu Aniceto, J. Graga ... 50
(8) Caravana, C. Moreno ... 50

5ª PAREO — 1.300 metros
Cr\$ 35.000,00 — A's 14,40 horas
(1) Hastalugo, J. ... 50
(2) Edunio R. Latorre ... 50
(3) Tahlia, S. Batista ... 50
(4) Marfim, L. Rigoni ... 50
(5) Jacaranda-Assu, L. Meszaro ... 50
(6) Winning Post, A. Araujo ... 50
(7) Jeca, O. Ulloa ... 50
(8) Assombro, P. Vaz ... 50
(9) Jabotia, N. Mota ... 50
(10) Zodiaco, S. Ferreira ... 50
(11) Omar, E. Castillo ... 50

6ª PAREO — Grande Premio "Distrito Federal" — (Classe 3) — 3ª prova da Tríplice Coroa — 3.000 metros — A's 15,15 horas — Cr\$ 200.000,00
(1) Sallin, A. Aleixo ... 50
(2) Tahlia, S. Batista ... 50
(3) Marfim, L. Rigoni ... 50
(4) Jacaranda-Assu, L. Meszaro ... 50
(5) Winning Post, A. Araujo ... 50
(6) Jeca, O. Ulloa ... 50
(7) Assombro, P. Vaz ... 50
(8) Jabotia, N. Mota ... 50
(9) Polin, D. Ferreira ... 50
(10) Zodiaco, S. Ferreira ... 50
(11) Omar, E. Castillo ... 50

7ª PAREO — Grande Premio "Distrito Federal" — (Classe 3) — 3ª prova da Tríplice Coroa — 3.000 metros — A's 15,15 horas — Cr\$ 200.000,00
(1) Sallin, A. Aleixo ... 50
(2) Tahlia, S. Batista ... 50
(3) Marfim, L. Rigoni ... 50
(4) Jacaranda-Assu, L. Meszaro ... 50
(5) Winning Post, A. Araujo ... 50
(6) Jeca, O. Ulloa ... 50
(7) Assombro, P. Vaz ... 50
(8) Jabotia, N. Mota ... 50
(9) Polin, D. Ferreira ... 50
(10) Zodiaco, S. Ferreira ... 50
(11) Omar, E. Castillo ... 50

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.

FUNDADO EM 1889
SEDE: JUIZ DE FORA, ESTADO DE MINAS GERAIS
SUCURSAIS: RIO DE JANEIRO, AV. RIO BRANCO, 116
BELO HORIZONTE, AV. AMAZONAS, 253
BALANCETE DAS OPERAÇÕES COMPREENDENDO AS AGÊNCIAS DOS ESTADOS DE MINAS GERAIS, DISTRITO FEDERAL, SÃO PAULO, PARANÁ, RIO DE JANEIRO, ESPÍRITO SANTO, GOIÁS E BAHIA, EXTRAÍDO EM 31 DE MAIO DE 1949

ATIVO	
Caixa do Banco do Brasil	227.637.787,26
Títulos Descontados	932.646.052,40
Empréstimos e outros créditos	902.881.355,50
Apólices, Ações e Debenturas	33.619.693,00
Imóveis	47.605.411,00
Móveis & Instalações	20.154.949,70
Capital a realizar	8.888.700,00
Contas de Resultado	41.204.092,40
Agências	839.664.336,50
Valores em Cobrança, em Penhor e outros créditos	2.466.934.149,00
5.521.286.542,60	
PASSIVO	
Capital e Reservas	140.000.000,00
Depósitos à Vista	1.172.420.197,10
Depósitos à Prazo	603.697.520,80
Letras Hipotecárias e outras obrigações	198.235.697,90
Agências	857.732.651,70
Contas de Resultado	32.523.328,00
Valores em Cobrança, Penhores e outros	2.435.934.149,00
5.521.286.542,60	

Juiz de Fora, 11 de junho de 1949 — (a) Sandoval Soares de Azevedo, Presidente. — (a) João Tavares Corrêa Barreto, Luiz Camilo de Oliveira Neto, João Franz de Lima e Odilon Duarte Brás, Diretores. — J. Azevedo Vianna, Cont. Raz. CSC, n.º 711.

CASA URICH

RESTAURANTE DE 1.ª ORDEM
Aberto aos domingos e feriados
R. Sete de Setembro, 41/43



JOCKEY CLUB BRASILEIRO

(CHA DANSANTE)
A Diretoria comunica que domingo próximo, dia 25 de junho, após as carreiras, será realizado no Salão da Tribuna dos Sócios um chá dançante oferecido a Miss Brasil e suas gentis companheiras.
24 de junho de 1949.
(a) CANDIDO MESQUITA DA CUNHA LOZO
Secretário

APARTAMENTOS

RUA SANTANA, 77
Vendemos no Edifício Onze de Junho em final de construção, próximo à Av. Presidente Vargas. Entrada, sala, um ou dois quartos, banheiro, kitchenette e varanda.
PLANOS DE FINANCIAMENTO ATÉ 90 %
COCIBRA
Edifício Brasília, Av. Rio Branco, 311 — 7.º — Salas 714/6 — Telefone 42-4055

J. JAIME

Material de Rádio em geral para amadores e profissionais por preços de rara ocasião. Válvulas com grandes descontos, etc.
RUA DO NUNCIÓ, 46 — Tel. 43.6352
(Entre Constituição e Buenos Aires)

"OUT SIDER"

Quatorze Forfaits
PARKER
HIPIAS
CAJAIBA
AMIR
EL ALAMEIN
JANDAYA
BORORÉ
GALHARDO
JACOMI
FURAO
EUMOROSO
NERO
ICATO
NIGHT CLUB

A Hora da Primeira Carreira

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipódromo Brasileiro, será corrida às 13,10 horas.

O Grande Premio "Distrito Federal" tem a sua realização marcada para às 15,15 horas.

Jacarepaguá

Vende-se um barracão com 2 quartos, sala, cozinha, w.c., todo pintado a óleo, terreno todo cercado, tratar à rua Artur Orlando 297.

TEATRO

Breve Introdução a Silveira Sampaio; Nota Sobre a "Boa"

Roberto Brandão

CHEGO tarde ao teatro do sr. Silveira Sampaio, depois das várias temporadas de "A Inconveniência de Ser Esposa" no Rio e em São Paulo — as quais nunca pude assistir — e quando sua segunda peça, esta "A Necessidade de Ser Polígamo", já vai, creio, por mais de um centenário de representações naquele delicioso teatro de Bolso, de Ipanema. Não importa, porém, que chegue tarde, pois o fenômeno Silveira Sampaio no teatro brasileiro não é destes efêmeros que se apagam com a simples extinção da novidade.

E, sobretudo, não chego tarde para proclamar que o seu, é um fenômeno que considero importante, de muita importância mesmo, de uma importância que, afora o caso à parte do sr. Nelson Rodrigues, não encontro paralelo dentro dos quadros da atualidade e da história do teatro brasileiro. E os paralelos e correspondências que se possam descobrir para ele no plano internacional são, todos, muito raros e de muito honrosa companhia. E reafirmo que, a meu parecer, é ele de substância tal que não se esgota com o esgotamento da novidade, embora se apresente, dentro do nosso teatro, com todos os característicos da novidade, da boa novidade. Destina-se a sobreviver a essa condição de novidade e creio que mesmo à limitação da autoria, propagando-se, de futuro, sob a forma de influência, sobre outros escritores de teatro.

É para meditar e para confortar ver-se, nesse mesquinho e rasteiro meio do nosso teatro habitual, em que a aspiração de vê-lo equiparado ao nível que as outras artes, inclusive as literárias, atingiram entre nós, constitui sonho idealístico — nessa planície de ervas rasteiras surgirem, de vez em quando, solitárias árvores de porte agigantado, de mistura com um ou outro arbusto mais ou menos consolador. São, aquelas as árvores, os casos, já não mais apenas do sr. Nelson Rodrigues, mas já agora também do sr. Silveira Sampaio. Chega a ser maravilhoso que aconteçam dentro da nossa realidade de teatro, onde nada se faz prever, nem a sedimentação das camadas históricas, nem o adubo dos incentivos quase de todo inexistentes, nem o exemplo e estímulo do meio, dominado em geral pela mais chatada mediocridade.

Alegremo-nos, entretanto, com elas, e, portanto, ainda mais nos alegremos, pois a milagres devemos mais que simples alegrias: devemos graças a Deus. E procuremos, de alguma maneira, examinar, na brevidade dos limites e propósitos destas crônicas, em que consiste essencialmente o fenômeno Silveira Sampaio.

O que caracteriza fundamentalmente a dramaturgia do sr. Silveira Sampaio é que é seu é um teatro "inteligente". Mais "inteligente" do que "criador" propriamente — se me permitissem opinar, de certa for-

ma, o "inteligente" ao "criador", no campo da criação artística. Incluindo nessa última categoria o exercício da criação em estado de pureza, de inocência criadora, pelas forças e caminhos mais ou menos ocultos, porém profundos e fecundíssimos, da intuição criadora, que se manifesta no criador, sob a forma de talento; e encerrando na categoria do "inteligente" tudo quanto na criação artística se manifesta através de uma prospeção intelectual, de uma vigilância, uma presença, uma mistura, se não preponderância, do elemento intelectual, crítico, sobre a inocência, a pureza da pura intuição criadora. Nesse sentido, em que O'Neill é "criador" e Shaw é "inteligente", Nelson Rodrigues é "criador" e Silveira Sampaio é "inteligente". Não que falte "criação" ao teatro do sr. Silveira Sampaio ou de Mr. Shaw, ou careça de "inteligência" o teatro do sr. Nelson Rodrigues ou de Mr. O'Neill — senão que aquele prepondera um elemento e neste o outro. Prepondera o característico.

Assim, o teatro do sr. Silveira Sampaio é preponderantemente caracterizado por "inteligência". Desde a escolha do gênero até os últimos e menores meios e processos de expressão, sejam os do elemento literário sejam os do elemento cênico. (Não quer isso, de maneira nenhuma, dizer que seja, o seu, um teatro "intelectual" e muito menos intelectualista; é, pelo contrário, um teatro muito simples e direto na forma e no sentido; é "inteligente" por condição, por natureza, por félicidade própria, por gênero — no que este possui de discriminado e discriminador, do outro gênero: o que chamamos de propriamente "criador").

Mas o caso é que, como dizíamos, todos os veículos de expressão do teatro do sr. Silveira Sampaio são essencialmente "inteligentes". Dos conteúdos às formas, o conteúdo, por exemplo, de sua peça, é, como ele acertadamente denomina, o de uma sátira. Uma sátira ab excessivo, interessado e pernicioso raciocínio científico na solução das complicadas e delirantes, mas questões do sentimento e do instinto amoroso. Sátira, no conteúdo: farsa, na forma — que nessa categoria teatral de farsa é que se pode classificar sua "A Necessidade de Ser Polígamo". Conteúdo e forma eminentemente "inteligentes", veículos da atitude ontológica da atitude crítica, que é sempre uma projeção especulativa da inteligência sobre a pura criação.

Na sátira, essa projeção se exerce sobre os materiais escolhidos, separados, selecionados na vida para o ato criador na arte. Na farsa, tal projeção se exerce sobre o próprio ato criador, sobre o

tratamento artístico dado àquelas matérias recolhidas da vida. E é o que há na obra de teatro do sr. Silveira Sampaio (até onde essa sua "A Inconveniência de Ser Esposa" possui de indicadora das tendências gerais e permanentes de seu teatro, de sua arte, de sua estética): essa dupla atitude inteligente, — no substancial e no formal.

Fica, porém, o exame desta matéria para a crônica seguinte, pois já vai esta crescendo demasiado e ainda havendo muito que dizer.

NOTA SOBRE A "BOA"

A nova revista que o teatrino Jardel, de Copacabana, está apresentando é coisa que vale a pena de ver. Seguindo as características das anteriores, no sentido de criar um gênero de espetáculos conviviais às condições técnicas da pequena casa e seu pequeno palco, "Olha a Boa!", do sr. Geysa Boscoli, reúne numerosas condições de agrado.

A sedução pessoal da estrela, sra. Renata Fronzi, e a rica veia do comico, sr. Colé Santana, avultam em primeiro plano. Ela, confirmando a reação quase deslumbrada que cercou seu aparecimento como vedeta do gênero, no espetáculo anterior ("Brotinhos e Tubarões") e até dando a impressão de estar sobrando dentro do espetáculo atual — sobrando no sentido de deixar perceber, pressentir, reservas de atributos ainda inexplorados ou explorados incompletamente. Ele, cada vez mais senhor de si, de seus recursos, excelentes recursos de um comico como poucos possuímos. Sua paródia do "Hamlet", já antes apresentada na Praça Tiradentes, numa revista do sr. Chianca de Garcia, constitui um número de categoria excepcional em nosso teatro de variedades.

Boa, a aquisição do sr. Claudioneli, que, além de cantar, representa razoavelmente, contracenando bastante satisfatoriamente.

(Conclui na 2.ª pág.)

POESIA

POEMAS DE JUNHO

A VOIÇA

Veio com seus olhos de colegial,
Disse que ficou só e abominava a solidão.

Dei-lhe a mão, fomos à praia,
E olhamos o silêncio aberto sobre as pedras.

Como um esforço de primavera,
Andava um navio ao longe.

Não disse nada.

Tirou os sapatos para correr na areia úmida —

Mas eu sei que não existe infância no seu gesto

Apenas o medo de viver.

PERSPECTIVAS

O OVO E A GALINHA

Pedro Dantas

se fazer nada — senão ouvir.

Pois, exatamente, é algum que ouve, e isto é alguma coisa. É uma atitude especial e característica. O ouvinte está fazendo uma coisa, e das mais importantes: está esperando. O que é que ele espera? Espera que o outro acabe de falar. Aqui, voltamos ao mesmo ponto: o que é ação? Esperar não vem a ser, pelo contrário, manter-se inativo, deixando correr o tempo, até que as coisas amadureçam ou caia do céu o maná? Sobre este assunto, escrevemos, há tempos, mostramos, entre outras coisas, que há mais de um modo de esperar. Inclui o movimento e o ativo. Em todos os casos, porém, mesmo aqueles popularíssimos, em que se deve esperar sentado, a espera é um comportamento calculado, especialmente a de responder.

Deixaremos, por enquanto, de examinar as complicações que se introduziram — sobretudo modernamente — no comportamento do ouvinte: faremos como ele, deixando isso para mais tarde. Para ilustrar a importância, intelectual e social do seu comportamento, de espera que o outro, o falante, acabe de falar, para executar corretamente a ordem transmitida, permitimo-nos narrar um pequeno e verídico episódio, o caso do contínuo Alberto.

Recordado este ponto, e voltando ao ouvinte, que espera o falante acabar de falar, que é que ele está fazendo? Que ato ele está retardando, para praticar depois? A execução da ordem que lhe está sendo transmitida, seja a de pôr em prática um plano pessoal ou diabólico, seja sim-

plesmente a de responder. Deixaremos, por enquanto, de examinar as complicações que se introduziram — sobretudo modernamente — no comportamento do ouvinte: faremos como ele, deixando isso para mais tarde. Para ilustrar a importância, intelectual e social do seu comportamento, de espera que o outro, o falante, acabe de falar, para executar corretamente a ordem transmitida, permitimo-nos narrar um pequeno e verídico episódio, o caso do contínuo Alberto.

Era empregado de escritório de advocacia, e por certo foi o mais diligente e vivaz dos da sua categoria. Tudo fazia a tempo e a hora, inextinguível de zelo e, principalmente, de prestar a execução

CONTO

VIAGEM AOS BASTIDORES

O EXTRANHO CASO DO SEM-FALA

Graça Melo

A CONTECE que isto não tem nada a ver com o Teatro. Mas foi verdade. E foi também uma vergonha. O caso é que o bonde já estava quase parando. O homem resolveu saltar pelo lado do pau. Na entrada da rua há uma carreta de árvores. Foi numa delas que ele deu com a cara. Uma pancada seca, quase carinhosa. Levado pelo impulso ele chegou a abraçar a árvore. Bateu com o nariz, mas não sangrou. Só que a língua ficou pendurada, boba, comprida, vindo até a ponta do queixo, como se fosse uma gravata vermelha que, tocada pelo vento, entrasse na boca do fulano. O olho esbugalhou com o susto, completando o aspecto palerma do sujeito que se deixou ficar ali, estranhamente abraçado à árvore. Em poucos segundos formou-se um pequeno círculo de basbaques curiosos, excludive. Nunca se sabe de onde vêm as formigas que cercam uma gota de mel no assoalho, nem de onde surgem as pessoas que se apinharam em torno de um ferido na rua. A rapidez é a mesma. O sujeito que bateu com a cara continuava imóvel, apalxonado pela árvore, com a língua imensa, pendurada, e o olho esbugalhado. O círculo dos basbaques logo passou do estágio da curiosidade para o do palpite, excludive.

— Esfrega o pulso! — gritava um velhote.

— Senta o homem!

— Enxuga a baba dele!

— Deixa o homem babar, se ele quer babar! — gritou de mau humor.

Nesta altura dos acontecimentos compareceu a lei, na pessoa de um polícia pequenino, caboclo nordestino, com dúvida alguma. Meteu o cotovelo na multidão aglomerada, abrindo uma cratera junto à estrada federal. Logo viriam autoridades e curiosos.

(Conclui na 2.ª pág.)

TENHO tempo demais. Não que os relógios e calendários marquem para mim horas e dias diferentes; tudo é igual, apenas passou a ser. Curioso observar como o tempo oficial vai perdendo seu rigor matemático à medida que a gente se afasta dos centros civilizados. Na cidade os homens apertam-se desesperados e nervosos entre o alarme do despertador e o bonde final ao companheiro de quarto, dividindo seu dia em compartimentos mais ou menos estanques: hora do café, hora do banho, hora do trabalho, hora do almoço, hora de jantar, hora de dormir, hora de to hora daquilo... Se conseguem fugir para o campo durante as férias, sobram apenas duas dessas horas, irredutíveis: perigosas e os ponteiros do relógio ao passarem por elas cruzam-se tragicamente, como duas tibias sob uma caveira, como nos frascos de veneno.

A mim neste instante não sobram relações, na excentrica posição em que me encontro flutuando, no ar, no interior de um buraco a poucos metros da superfície do solo, sem ponto de apoio, ou referência, sóto completamente, sem nenhuma noção do que sejam coisas como: alto, baixo, cedo, tarde, longe, perto etc. Tudo isto não importa, como não importa se é noite ou manhã. Estou livre, livre no espaço e no tempo, e flutuo neles como num mar sem praias.

A jogar por mim, a criar, a numana é inteiramente incapaz de atitudes absolutas, atitudes, que se justificam por si: não há gestos nobres, sários. Sinto o agora, que estou livre; e sinto mais, que não é o que fazer de tão completa liberdade — não acho intenção que valha nenhuma movimentação.

Tiro do bolso um isqueiro, acendo um cigarro: se houvesse aqui um gás explosivo e isto ocasionasse uma grande explosão, abrindo uma cratera junto à estrada federal, logo viriam autoridades e curiosos.

Bisavô era bom; e como, na da pleiteava deste mundo, nunca fez mal a ninguém. Minha ingenua admiração por ele valeu-me um posto, seu lado no conceito da família, aliás, nos conceitos do que preconceito louco. Assim, quando Bisavô morreu, os parentes dividiram entre eles os chiques asináticos, depois de haverem cuidadosamente calculado acentos nos quinhões de cada um; na caixa forte não se contraram, além de um maço de cartas sem data nem em derreço. Como se o não soubersem, e aquela chave vale-se por sua vez como um cheque ao portador, deram-lhe graciosamente. Espanharam-se um pouco por eu não reclamar. Não com este meu riso impagável no canto da boca: afinal eu era doido como Bisavô... disseram-me aces e saíram.

Li com cuidado todas as cartas, e também aquela — a mesma letra inclinada ousa

O pêndulo das vagas repete a mesma hora.

De um lado, o infinito inominado rumor.

De outro, ilimitado espaço, poesia.

Aqui ficarei

Entre o cone de sombra

E o ninho da serpente

Com meu coração de punhais solitários.

A MINHA

Geir Campos

nos saber quem e com que direito ousava esburacar assim o terreno público; e estranhamente encontrar no fundo do buraco um homem em trajes de esporte, com um isqueiro na mão crispada e a boca meio aberta à espera do cigarro, que não chegou. Mas nada aconteceu: apenas a chama em hemisfério cercando o pavio, e a brasa do cigarro com a fumaça crescendo em redor fêto uma nuvem.

Deixo o isqueiro no ar e ele não cai — não é preciso carregar aqui é preciso. A fumaça tampouco sobe ou desce em espirais: cresce em torção da brasa como um cogumelo; estendo o braço e fixo o cigarro no vazio. Ali fica, e com sua brasa preguiçosamente vermelha dentro de uma camisa de fumaça. Parece um asno numa noite enevoada. Isto me distrai e perco a vontade de fumar. Acendo mais cigarros e os espalho em volta imitando consolações; uma semi-claridade avermelhada chega marcialmente às paredes do buraco, à estranha substância amarela que forma as paredes deste buraco onde flutuam todas as coisas, sem peso, sem pressa.

Fico procurando nomes geográficos e latinos para apelar o minério desta jazida singular, que nunca se soube ou saberá que existe: tanto menos que destruí o único indício possível, a carta.

Não era uma carta geográfica, mas uma carta comum, em papel comum, apenas sem data nem destinatário. Coisas de Bisavô: quando ele morreu não lhe acharam nos bolsos mais do que um livro de cheques assinados e uma pequena chave de ferro, a chave de sua gaveta na caixa forte do banco. Ninguém se espantou com isto: Bisavô era assim mesmo, louco. Dizia que a realidade é o maior dos absurdos, e sempre que não podia corresponder a ela com um absurdo ainda maior julgava-se tapeado.

Bisavô era bom; e como, na da pleiteava deste mundo, nunca fez mal a ninguém. Minha ingenua admiração por ele valeu-me um posto, seu lado no conceito da família, aliás, nos conceitos do que preconceito louco. Assim, quando Bisavô morreu, os parentes dividiram entre eles os chiques asináticos, depois de haverem cuidadosamente calculado acentos nos quinhões de cada um; na caixa forte não se contraram, além de um maço de cartas sem data nem em derreço. Como se o não soubersem, e aquela chave vale-se por sua vez como um cheque ao portador, deram-lhe graciosamente. Espanharam-se um pouco por eu não reclamar. Não com este meu riso impagável no canto da boca: afinal eu era doido como Bisavô... disseram-me aces e saíram.

Li com cuidado todas as cartas, e também aquela — a mesma letra inclinada ousa

O pêndulo das vagas repete a mesma hora.

De um lado, o infinito inominado rumor.

De outro, ilimitado espaço, poesia.

Aqui ficarei

Entre o cone de sombra

E o ninho da serpente

Com meu coração de punhais solitários.

a direita, o mesmo papão amarelado, em tudo igual aos demais. Bisavô ausentava-se às vezes inesperadamente e passava dias e dias fora de casa sem nenhuma notícia, nenhuma razão; a carta falava de um desses passeios e mencionava a minha, inclusive com um esboço de mapa local. Era perto da cidade, e quando vim não me preparei melhor do que para um piquenique vulgar; demais trouxe apenas uma pa, pois a idéia me entusiasmou deveras.

Vim muito cedo, manhã de domingo; identifiquei o lugar e queimei a carta. O ponto assinalado no mapa ficava no sopé de uma colina; comecei a descer, o chão arenoso, amarelo e grosso como pó de tapetes. Não foi difícil abrir um buraco, com o onze coque, e logo esse buraco aumentava e o fim de algum tempo eu estava no fundo de um pequeno túnel quatro ou cinco braças chã a dentro.

O excesso não me cansava; mais do que uma busca, era um feito inesperado de fazer algo em comum com Bisavô. For vezes tinha a impressão de que ele estava ali fora, escarapachado na grama sob a grande árvore, sorrindo — seu eterno sorriso que imperfeitamente eu procuro imitar. Mais uns palmos de buraco, e no meio das torções, de um amarelo ainda mais brilhante, purúreo para baixo com a leveza de uma minhoca.

E daí eu mesma comecei a sentir-se aérea, como quem respira fundo no alto de uma montanha. Meus gestos contemplavam-se como num balão e vez houve em que, ao calcar a terra com a pá senti-me subir no espaço sem maior esforço voltando ao chão suavemente como um aerostato.

Não sei porque penso agora num vendador de balões de borracha coloridos, que com eles enfeitava o bairro de minha infância. Era um velho, e ele mesmo pisava tão de leve na rua, que mais parecia hesitar a cada passo, entre os renovados convites daquelas bolas para uma fuga ao céu. Certo dia roubei na cozinha um punhado de sal grosso e fiquei localizado; quando ele passou com todas aquelas mentes coloridas de vó, sob a janella, bem perto, atrai o sal e plot... nenhuma bola flutuou, e como corpos sem alma, enforcavam-se tristes nos barbaques caídos. Não houve trigue: o anelão ergueu os olhos, adivinhou minha silhueta por trás da persiana, na lanterna amargamente a cabeça e chorou — como se não esperasse haver crianças tão más. Sua figura incorporou-se agora nesta penumbra alaranjada onde os cigarros flutuam estrelas com seus véus de nevoeiro, silenciosa parada de medusas...

Em verdade eu não conto, va com o desmoronamento.

(Conclui na 2.ª pág.)

A linguagem é uma abreviatura e um sucedâneo da ação; mas, ao mesmo tempo, é geradora de ação. É um sucedâneo da ação, se a consideramos quanto à sua formação, e do ponto de vista de quem a emite, isto é, do ponto de vista do sujeito falante. É geradora de ação, se a consideramos quanto ao seu efeito, e do ponto de vista de quem a recebe, isto é, do ponto de vista da 2.ª pessoa, sujeito em potencial de ação abreviada idêntica, ao qual, por isso, chamaremos sujeito receptor e ouvinte, ou sujeito "falado". Deve-se notar, aliás, que, enquanto o primeiro pratica a ação de falar, que é a abreviatura e o sucedâneo de outra mais complicada, o segundo pratica a "ação" de ouvir, de modo que ambos são sujeitos, simultaneamente, de ações diversas, mas correlativas. A única dúvida é esta: ouvir será, realmente, uma ação? Dir-se-ia que quem ouve fosse alguém que, por isso mesmo, e para isso mesmo, não fizesse e não ouvisse.

Pois, exatamente, é algum que ouve, e isto é alguma coisa. É uma atitude especial e característica. O ouvinte está fazendo uma coisa, e das mais importantes: está esperando. O que é que ele espera? Espera que o outro acabe de falar. Aqui, voltamos ao mesmo ponto: o que é ação? Esperar não vem a ser, pelo contrário, manter-se inativo, deixando correr o tempo, até que as coisas amadureçam ou caia do céu o maná? Sobre este assunto, escrevemos, há tempos, mostramos, entre outras coisas, que há mais de um modo de esperar. Inclui o movimento e o ativo. Em todos os casos, porém, mesmo aqueles popularíssimos, em que se deve esperar sentado, a espera é um comportamento calculado, especialmente a de responder.

Deixaremos, por enquanto, de examinar as complicações que se introduziram — sobretudo modernamente — no comportamento do ouvinte: faremos como ele, deixando isso para mais tarde. Para ilustrar a importância, intelectual e social do seu comportamento, de espera que o outro, o falante, acabe de falar, para executar corretamente a ordem transmitida, permitimo-nos narrar um pequeno e verídico episódio, o caso do contínuo Alberto.

Recordado este ponto, e voltando ao ouvinte, que espera o falante acabar de falar, que é que ele está fazendo? Que ato ele está retardando, para praticar depois? A execução da ordem que lhe está sendo transmitida, seja a de pôr em prática um plano pessoal ou diabólico, seja sim-

plesmente a de responder. Deixaremos, por enquanto, de examinar as complicações que se introduziram — sobretudo modernamente — no comportamento do ouvinte: faremos como ele, deixando isso para mais tarde. Para ilustrar a importância, intelectual e social do seu comportamento, de espera que o outro, o falante, acabe de falar, para executar corretamente a ordem transmitida, permitimo-nos narrar um pequeno e verídico episódio, o caso do contínuo Alberto.

Era empregado de escritório de advocacia, e por certo foi o mais diligente e vivaz dos da sua categoria. Tudo fazia a tempo e a hora, inextinguível de zelo e, principalmente, de prestar a execução

dos serviços, fosse um recado, um pagamento, um reconhecimento de firma. A pressa era, mesmo, a sua pequena validade, pelos elogios que lhe valia, sem falar nas gratificações. Pois bem, uma tarde o patrão o chamou e disse-lhe:

— Alberto, você vai bem depressa...

— "Sim senhor!", respondeu o contínuo. Um minuto depois estava na Avenida. Três minutos mais, e voltava, esbaforido e envergonhado:

— É para ir onde, Dr.?

Neste caso, por excesso de diligência, Alberto fracassou. Porque? Qual o defeito do seu comportamento? Qual foi a

erro que cometeu? Foi isto: Alberto não soube esperar. Esqueceu a espera, num movimento de incontinência. Por isso, tentou praticar a ação a destempe, como diz o ministro Orozimbo Nonato, o que era impossível. Em chegando à rua, verificou que estava no caso daquele Conde (personagem de Ponson du Terrail, descoberto por Evandro Penna) que, em certa situação dramática, "mentou a cavalo e partiu cãbre em todas as direções".

Assim, como diz o povo, "enquanto um burro fala, o outro baixa a orelha". E escuta. Escuta, isto é, ouve com atenção, isto é, espera o fim da fala, que, em teatro, se

chama a "deixa", a fim de executar a ordem, praticando, por sua vez, uma ação adequada, seja simplesmente outra fala, outro sucedâneo de ação. A primeira fala é, pois, geradora, pelo menos de outra, mas, muitas vezes, de ação por extensão, e não apenas abreviada em fala.

Para que possa gerar essa outra ação é que se torna imprescindível que a abreviatura possa ser decodificada pelo ouvinte em ação completa, por extensão. O ouvinte precisa "reconhecer" na fala a espécie de ação que ela ordena, sob pena de cometer erros, talvez fatais, como, por exemplo, deixar-se à sombra de frondosa mangueira, quando é preciso fugir. Ora, o reconhecimento é um ato de memória, isto é, a linguagem supõe a memória. E não é que está a dificuldade, porque a memória, por sua vez, é uma construção que pressupõe a linguagem e não pode viver sem seu auxílio. Ora, nasce da outra, como do ovo a galinha.

CRÔNICA E NOTAS DE LITERATURA

Resenha Literária

Sa'danha Coelho



Entre os periódicos que circulam em Pernambuco, recando do Brasil que representa, pela sua tradição e sua constante presença nos movimentos literários de tempos em tempos, constitui o objeto dos nossos intelectuais, um núcleo ativo de empreendimentos culturais que o coloca como o principal agente de realizações artísticas do norte brasileiro, destacamos a revista dirigida por Maurício Bruno, Alípio Ponzzi e Perinópolis Asfora, cujo título diz bem dos seus objetivos: **RESENHA LITERÁRIA**. Essa publicação de jovens escritores do Recife, seguindo uma linha de conduta em que transparece o propósito de abordar problemas estreitamente ligados ao homem e igualmente a todas as suas manifestações de arte, no sentido que lhe dão certas correntes da inteligência contemporânea, é, olhando-a coerente com os princípios que a norteiam, uma revista que merece a atenção dos interessados na existência dessas vozes moças que fogem ao comodismo estéril dos inéptos e vêm trazer mensagens que, se não nos levam a novos termos, valem, por outro lado, como expressivas contribuições ao esclarecimento de pontos não suficientemente debatidos.

Fato curioso, porém, é que nos leva a dispensar uma atenção mais detida às páginas de **RESENHA LITERÁRIA**, é a semelhança que encontramos entre a maioria de suas normas diretivas e as seguidas por **REVISTA BRANCA**, sobretudo no que diz respeito à interpretação do vocabulário "novo", em arte. Amizade de respeito a um acidente biológico e, por isso mesmo, das o definem como da idade do artista se reflete com uma importância maior ou menor, de acordo com sua posição em face do tempo presente, dos fenômenos atuais, e não, como afirmam muitos, de acordo com o "simple registro calendário".

Poderíamos apontar outras constantes por que se pautam **RESENHA LITERÁRIA** e **REVISTA BRANCA**, se nos permitíssemos o pequeno espaço destas linhas. No entanto, para que elas fiquem aqui seguras, basta-nos acrescentar que as duas revistas encontram razão de ser, porque giram em torno de "suas" idéias e do respeito que afirmam pela oposição que haja a essas mesmas idéias. Uma e outra, Recife e Rio, aproximam-se assim, para interpretarem juntas uma quase mesma atitude, entre tantas dessas "atitudes" que vêm surgindo, no panorama intelectual do País.

GALERIA DOS NOVOS

Haroldo Bruno nasceu no Recife, em Pernambuco, a 15 de abril de 1923. Publicou seus primeiros trabalhos em revistas e suplementos literários locais, mostrando-se desde então possuidor de sensíveis qualidades para o gênero da crítica. Em seus artigos hoje escritos nos mais importantes jornais do Rio de Janeiro e dos Estados, sem faltar nas revistas de jovens escritores, nas quais ele colabora assiduamente, transparece sua forte vocação para a análise e a interpretação crítica, que o situa, pela sua perspicácia e flexibilidade estilística, entre os mais inteligentes e promissores representantes da atual geração.

REVISTAS — De Natal nos chega o n. 4 de "Bando", trazendo em sua primeira página um artigo de Nilo Pereira sobre "O problema da liberdade". • "Tentativa", que se edita em Atibaia, em São Paulo, aparece com desenhos de Adelmir Martins e "Trechos de um diário íntimo", de Carlos Burlamaqui Kopke. Um bom número (2). • Com circulação regular, aos domingos, vem melhorando dia a dia o "Correio das Artes" espelho da jovem literatura da Paraíba. O n. 10, que temos em mão, reúne bons poemas e vários artigos, dentre os quais destacamos os de Cyro dos Anjos, "O Romance Moderno", e o de Eustáquio Duarte, "Mary, a Sirenesca", ambos publicados em "Revista Branca". • A revista do Circulo de Arte Moderna, "Sul", inclui em seu n. 8 farto material fotográfico e boas ilustrações. • Editada em Lisboa, vem-nos "Viagem" (103), órgão de divulgação e cultura que se edita sob a orientação de Carlos d'Ornellas. • "Fronteiras", periódico gúcho de boa qualidade, insere notas informativas, poesia e ficção, em seu n. 1. • Dedicado à Polónia, encontra-se à venda nesta Capital a revista "Leitura" de Barbosa Mello. Com esse número especial, "Leitura" presta uma homenagem à Chopin e Mickiewicz, duas das maiores figuras da sensibilidade artística polonesa, os quais são focalizados em excelentes trabalhos.

DEPOIMENTO — Lançado pelo Ministério da Educação e Saúde, para a Campanha de Educação de Adultos, foi publicado "Um Começo de Vida", do escritor Raymundo Souza Dantas. Nesse pequeno livro, de boa feição gráfica, o autor faz um depoimento biográfico em que relata suas dificuldades que lhe surgiram em várias fases de sua vida.



Souza Dantas da contendo

noe então a sua história: "a história de um moço que lutou sozinho pela sua própria instrução", como diz o Ministro Clemente Mariani, no prefácio que escreveu para "Um Começo de Vida".

EM PORTUGUES — Aldous Huxley, o conhecido escritor inglês autor de "Contraponto" e "Sem Olhos em Giza", terá sua peça teatral traduzida para o nosso idioma e que se intitula "Sorriso de Gioconda". Incumbiu-se dessa tarefa o ator e escritor Odilon de Azevedo.

JORNAL DE LETRAS — No fim da próxima semana teremos o número de estreia do mensário de letras e artes dirigido por Eliseu Condé e seus irmãos, João Condé, o conhecido criador dos "Arquivos Implacáveis", e José Condé, romancista que foi recentemente laureado com o Prêmio Malherbe Dias, no concurso organizado pela revista "O Cruzeiro".

Nesse primeiro número, em que se encontram colaborações de nomes dos mais destacados da literatura brasileira, será publicado um capítulo das memórias de Afrânio Peixoto, além de um poema de T. S. Eliot e um artigo de Jean Cocteau.

VIARIAS — Deu-se com "Ingleses no Brasil", de Gilberto Freyre, um equívoco muito curioso, ao que nos informaram. Trata-se de um leitor menos avisado, que vendo expostos vários exemplares do livro da qual sociólogo nas vitrinas da

José Olympio, nos dias justamente em que o Arsenal disputava partidas com os nossos clubes, perguntou ao colega que com ele passava pela livraria, se "Ingleses no Brasil" era um livro escrito sobre os "players" britânicos.

• A "Nouvelle Revue Française" dedicou um número especial à Balzac e Antônio Bôto diz, no anverso da capa do seu livro de contos publicados pelo Clube do Livro, que tem cerca de duzentos volumes em preparo, sobre poesia, teatro e ficção. • A revista dirigida por Simeão Leal, "Cultura", aparecerá em seu segundo número na próxima semana, com conteúdo, como no número de estreia, coisa muito boa. • Vasconcelos Maia escreve dizendo que não tem tido tempo para cuidar de "Caderno da Bahia" e enquanto isso o crítico e poeta John Lehmann recebe com inteligência no terreno da A. B. I., concedendo duas entrevistas especiais para "Revista Branca" e "Jornal de Letras". Entre os presentes que posaram ao lado de John Lehmann, destacamos Herbert Moses, com seu sorriso "English number one". O escritor Silvio Neves, do British Council, fez as honras da Casa e Willy Lewin, num diálogo fluente com Mr. Lehmann, reuniu a volta de si inúmeros curiosos. O "drink" foi na terra e a contagem de

no Brasil" era um livro escrito sobre os "players" britânicos. • A "Nouvelle Revue Française" dedicou um número especial à Balzac e Antônio Bôto diz, no anverso da capa do seu livro de contos publicados pelo Clube do Livro, que tem cerca de duzentos volumes em preparo, sobre poesia, teatro e ficção. • A revista dirigida por Simeão Leal, "Cultura", aparecerá em seu segundo número na próxima semana, com conteúdo, como no número de estreia, coisa muito boa. • Vasconcelos Maia escreve dizendo que não tem tido tempo para cuidar de "Caderno da Bahia" e enquanto isso o crítico e poeta John Lehmann recebe com inteligência no terreno da A. B. I., concedendo duas entrevistas especiais para "Revista Branca" e "Jornal de Letras". Entre os presentes que posaram ao lado de John Lehmann, destacamos Herbert Moses, com seu sorriso "English number one". O escritor Silvio Neves, do British Council, fez as honras da Casa e Willy Lewin, num diálogo fluente com Mr. Lehmann, reuniu a volta de si inúmeros curiosos. O "drink" foi na terra e a contagem de

"O TEOR DO DESENHO"

Uma Conferência do prof. Flexa Ribeiro, na A. Brasileira de Desenho

Realizou-se há dias, na Associação Brasileira de Desenho, a convite daquela instituição, uma bela conferência sob o título "O Teor do Desenho", do ilustre professor dr. Flexa Ribeiro, diretor da Escola de Belas Artes.

Senão a maior, uma das maiores autoridades no terreno da História da Arte, não surpreendeu que o prof. Flexa tenha atraído, apesar de toda a falta de propaganda, um grande número de artistas, professores, intelectuais e estudiosos que ouviram, encantados, a sua palavra mágica.

Realmente a sua conferência, a qual não faltou o concurso de magníficos croquis ilustrativos de outros dois eminentes mestres da E. B. Artes — Srs. Alfredo Galvão e Marques Junior, foi a nota mais agradável da semana.

O dr. Flexa Ribeiro, falando de improviso, soube prender o auditorio graças à maneira clara e didática com que soube conduzir o assunto, cujo resumo tentamos aqui transcrever. De início assinalou que dois sentidos envolvem a palavra Desenho: o primeiro, e que vem até o século XVIII, é o do "projeto", e o segundo o da representação das formas por meio gráfico.

Assinalou que a escrita está para a palavra como o desenho para a forma. Referiu que o desenho não era apenas uma técnica preliminar, é também uma arte autônoma, e que chegou com Holbein e os japoneses a maior e mais expressiva valia artística.

No desejo de dar finalidade didática a palavra, o diretor da Escola Nacional de Belas Artes, explicou que seria possível dividir o desenho em dois gêneros: a) científico; b) artístico. No primeiro se enquadrariam várias espécies de desenho em que sempre entra o instrumental de precisão, ao passo que no segundo tudo se faz à mão livre, no sentido próprio de uma agudeza visual e destreza da mão. Marcou os três atitudes do artista em face do modelo, exibiu gráfica que mereceu palmas da assistência. Foram as seguintes as atitudes fixadas: 1.º o artista vê o modelo; 2.º imagina o modelo; 3.º reproduz o modelo.

Depois referiu às três considerações sobre a linha: "linha enumerativa", que dá a estrutura; "linha descritiva", que dá o volume nas quatro dimensões; "linha representativa", que dá o relevo com seu contorno, e finalmente a "linha síntese", que dá movimento e gera a expressão, como se a forma fosse viva, pela ação do modelado.

Saindo dessa parte do Desenho, referiu ainda que seria possível atender-se a três princípios técnicos e suas resultantes estéticas na regência da figura: 1) — "representação sen-

si vel": 1) estrutura; 2) contorno; 3) massa. Quanto à "representação viva": 1) caráter; 2) relevo; 3) movimento, e finalmente a "representação típica": 1) caráter; 2) sentimento do modelo; 3) espírito do modelo. Na primeira há a pesquisa da "proporção", na segunda a da "harmonia", e na terceira a da "unidade".

Para se situar os três graus do modelo e do ponto de vista do observador, em relação ao relevo e a iluminação, tomou uma árvore, para exemplo; situada em três distâncias do campo visual: na maior distância vê-se a massa; na média, o contorno, e mais próximo, destaca-se a estrutura.

Para finalizar fez uma análise do "croquis", referindo suas duas características: do croquis representativo e croquis de expressão, modalidade que está tomando grande desenvolvimento na Escola Nacional de Belas Artes no ano corrente, sob regência do professor Marques Junior.

Como dissemos acima, durante a conferência, o professor Flexa Ribeiro exibiu excelentes desenhos como documentação, nos quais teve colaboração dos professores Marques Junior e Alfredo Galvão. E para os croquis expôs vários trabalhos de alunos da Escola N. de Belas Artes, executados em 15, 30 e 45 minutos.

Saindo dessa parte do Desenho, referiu ainda que seria possível atender-se a três princípios técnicos e suas resultantes estéticas na regência da figura: 1) — "representação sen-

si vel": 1) estrutura; 2) contorno; 3) massa. Quanto à "representação viva": 1) caráter; 2) relevo; 3) movimento, e finalmente a "representação típica": 1) caráter; 2) sentimento do modelo; 3) espírito do modelo. Na primeira há a pesquisa da "proporção", na segunda a da "harmonia", e na terceira a da "unidade".

Para se situar os três graus do modelo e do ponto de vista do observador, em relação ao relevo e a iluminação, tomou uma árvore, para exemplo; situada em três distâncias do campo visual: na maior distância vê-se a massa; na média, o contorno, e mais próximo, destaca-se a estrutura.

Para finalizar fez uma análise do "croquis", referindo suas duas características: do croquis representativo e croquis de expressão, modalidade que está tomando grande desenvolvimento na Escola Nacional de Belas Artes no ano corrente, sob regência do professor Marques Junior.

Como dissemos acima, durante a conferência, o professor Flexa Ribeiro exibiu excelentes desenhos como documentação, nos quais teve colaboração dos professores Marques Junior e Alfredo Galvão. E para os croquis expôs vários trabalhos de alunos da Escola N. de Belas Artes, executados em 15, 30 e 45 minutos.

Saindo dessa parte do Desenho, referiu ainda que seria possível atender-se a três princípios técnicos e suas resultantes estéticas na regência da figura: 1) — "representação sen-

si vel": 1) estrutura; 2) contorno; 3) massa. Quanto à "representação viva": 1) caráter; 2) relevo; 3) movimento, e finalmente a "representação típica": 1) caráter; 2) sentimento do modelo; 3) espírito do modelo. Na primeira há a pesquisa da "proporção", na segunda a da "harmonia", e na terceira a da "unidade".

Para se situar os três graus do modelo e do ponto de vista do observador, em relação ao relevo e a iluminação, tomou uma árvore, para exemplo; situada em três distâncias do campo visual: na maior distância vê-se a massa; na média, o contorno, e mais próximo, destaca-se a estrutura.

Para finalizar fez uma análise do "croquis", referindo suas duas características: do croquis representativo e croquis de expressão, modalidade que está tomando grande desenvolvimento na Escola Nacional de Belas Artes no ano corrente, sob regência do professor Marques Junior.

Como dissemos acima, durante a conferência, o professor Flexa Ribeiro exibiu excelentes desenhos como documentação, nos quais teve colaboração dos professores Marques Junior e Alfredo Galvão. E para os croquis expôs vários trabalhos de alunos da Escola N. de Belas Artes, executados em 15, 30 e 45 minutos.

Saindo dessa parte do Desenho, referiu ainda que seria possível atender-se a três princípios técnicos e suas resultantes estéticas na regência da figura: 1) — "representação sen-

si vel": 1) estrutura; 2) contorno; 3) massa. Quanto à "representação viva": 1) caráter; 2) relevo; 3) movimento, e finalmente a "representação típica": 1) caráter; 2) sentimento do modelo; 3) espírito do modelo. Na primeira há a pesquisa da "proporção", na segunda a da "harmonia", e na terceira a da "unidade".

Para se situar os três graus do modelo e do ponto de vista do observador, em relação ao relevo e a iluminação, tomou uma árvore, para exemplo; situada em três distâncias do campo visual: na maior distância vê-se a massa; na média, o contorno, e mais próximo, destaca-se a estrutura.

Para finalizar fez uma análise do "croquis", referindo suas duas características: do croquis representativo e croquis de expressão, modalidade que está tomando grande desenvolvimento na Escola Nacional de Belas Artes no ano corrente, sob regência do professor Marques Junior.

A MINA

(Conclusão da 1.ª pag.)

Pensei muito e em muitas coisas enquanto cavava, mas não sei. Essa possibilidade só me ocorreu depois do acontecido: a pouca luz que vinha de fora deixou de chegar, e o lume ficou-se atrás de mim, quase um ruído, numa completação de sombras.

Não sei o que pensava um transeunte que procure som. Há sob a árvore lá fora, e além de sombras lá encontra-me um palete sempre vazio de documentos, uma cesta de turrão um livro de histórias, um par de óculos escuros, e uma bengala herdada de Bisavô. Com certeza o forasteiro, ao folhear o livro, verá as figuras, baterá gratulações, te com a bengala nas plantas, e as mãos, roubará os bucolos da cesta, estranhando o mundo visto através dos olhos escuros, imaginando coisas, e afinal — quando o relógio ou a simples aproximação da noite o chamarem de volta às relações do seu mundo, irá embora decepcionado por não haver conhecido o dom de tais objetos.

Meu relógio pulseta de mos-trador fosforescente, lá onde o coquelet com a ponta do pé esticada, brilha como uma nebulosa verde neste pequeno cosmos onde eu também flutuo com opacidades plásticas. O ponteiro grande aponta no quarto e o pequeno alonga-se inutilmente procurando alcançar o nove: e só. O tempo não conta, e as horas carecem de sentido, como rocas as outras medidas: quem sabe desde quando estou aqui ou quando sairei? Quer saber se sairei?

Daqui a pouco sentirei fome e sede, sentirei outras necessidades, talvez urina, e será interessante ver mais esse com-pleto alaranjado integrado. Co se me alaranjado ambiente, como uma grande flor marinha de pétalas mornas.

Coleto o líquido longe de mim, e para alcançá-lo agora preciso sentar-me; não verdadeiramente sentir-me, mas encolher-me. A chama veste o pavio e acorda novos tipos de fantasmas: acolia no chão como um céu, um sólido céu

de topázios pulverizados, emerge sacrilega a pá, com a ponta do cabo, a menos de uma polegada de meus dedos, se eu esticasse os braços na linha do corpo. É uma realidade remota, assim separada de mim pelos abismos insuperáveis de dois centímetros. Se eu pudesse, alcançá-la, talvez soubesse da posição — isto é, dessa "não posição" — e recomençaria a cavar.

Mas cavar em que direção, por onde começar? Não há uma sem baixa, aqui dentro. Se eu cavasse com afinco, talvez logo chegasse à flor do solo, junto à estrada. Mas o que me impediria de rumar para o centro da terra? Quem sabe até onde se estende o lençol desse estranho mineral? Bisavô não o explicou na carta, apenas mencionou a mina e sua posição.

Dentais, voltar agora a trabalhar me fatigaria, e tenho um pouco de sono. E mesmo que eu estivesse disposto, a verdade é que não alcanço a pá. Já tentei nadar aqui dentro, como fazem os peixes nos aquários; em vão, todo gesto é absolutamente inconsequente, inútil. A pá está perto, a dois centímetros de mim, mas não alcanço. Se eu crescesse, talvez: mas diz-se que o homem só cresce até os vinte e cinco anos de idade, e já conto trinta e dois. Também se diz que os mortos crescem, cerca de um palmo; aí sim, meio palmo para cá e meio para lá — aí eu alcançaria o cabo da pá. Mas tudo isso é tão vago e tão vago a possibilidade de morrer e não desconcertante a idéia desse crescimento positivo.

Deixei-me apenas ficar, exaltado, ser — no interior alaranjado de uma mina desconhecida, num lugar ignorado, fluando num céu de topázios esfarelhados onde gravitam uns poucos cigarros azedos. E ninguém me procurará porque não tenho amigos nem amantes. Meus amores foram sempre de aluguel. Nem meus parentes me procurarão, convencidos apenas de que saí para um daqueles passeios: muita coisa eu herdai de Bisavô.

Deixei-me apenas ficar, exaltado, ser — no interior alaranjado de uma mina desconhecida, num lugar ignorado, fluando num céu de topázios esfarelhados onde gravitam uns poucos cigarros azedos. E ninguém me procurará porque não tenho amigos nem amantes. Meus amores foram sempre de aluguel. Nem meus parentes me procurarão, convencidos apenas de que saí para um daqueles passeios: muita coisa eu herdai de Bisavô.

Deixei-me apenas ficar, exaltado, ser — no interior alaranjado de uma mina desconhecida, num lugar ignorado, fluando num céu de topázios esfarelhados onde gravitam uns poucos cigarros azedos. E ninguém me procurará porque não tenho amigos nem amantes. Meus amores foram sempre de aluguel. Nem meus parentes me procurarão, convencidos apenas de que saí para um daqueles passeios: muita coisa eu herdai de Bisavô.

Deixei-me apenas ficar, exaltado, ser — no interior alaranjado de uma mina desconhecida, num lugar ignorado, fluando num céu de topázios esfarelhados onde gravitam uns poucos cigarros azedos. E ninguém me procurará porque não tenho amigos nem amantes. Meus amores foram sempre de aluguel. Nem meus parentes me procurarão, convencidos apenas de que saí para um daqueles passeios: muita coisa eu herdai de Bisavô.

"ITAPAGIPE"

O Lançamento, Esta Semana, do Livro de Hermano Requião



"Um belo dia, lá na casa dos quarenta, um homem se deliberava a mergulhar nas velhas águas da infância — e trazia à tona, bem vivo, um mundo que parecia adormecido e morto".

Com estas palavras Aurelio Buarque de Holanda fez a apresentação do livro do escritor Hermano Requião "Itapagipe", que reúne as recordações de sua infância na Baía.

Esse volume, excelentemente apresentado pela Editora José Olympio, que o fez confeccionar nas oficinas da Imprensa Nacional, estará nas livrarias na semana entrante.

Com estas palavras Aurelio Buarque de Holanda fez a apresentação do livro do escritor Hermano Requião "Itapagipe", que reúne as recordações de sua infância na Baía.

Esse volume, excelentemente apresentado pela Editora José Olympio, que o fez confeccionar nas oficinas da Imprensa Nacional, estará nas livrarias na semana entrante.

Com estas palavras Aurelio Buarque de Holanda fez a apresentação do livro do escritor Hermano Requião "Itapagipe", que reúne as recordações de sua infância na Baía.

Esse volume, excelentemente apresentado pela Editora José Olympio, que o fez confeccionar nas oficinas da Imprensa Nacional, estará nas livrarias na semana entrante.

Com estas palavras Aurelio Buarque de Holanda fez a apresentação do livro do escritor Hermano Requião "Itapagipe", que reúne as recordações de sua infância na Baía.

Esse volume, excelentemente apresentado pela Editora José Olympio, que o fez confeccionar nas oficinas da Imprensa Nacional, estará nas livrarias na semana entrante.

ENTREVISTA SINGULAR

OBEDIÊNCIA E LIBERDADE

Enéas Lintz

A primeira vista parece existir incompatibilidade básica entre a obediência e a liberdade. Basta pequena análise para desaparecer essa impressão, porque a obediência deve estar amparada na convicção e nunca no servilismo; naquela, uma consciência meditada aceitou as normas a seguir, neste, fuge a sinceridade para que o impulso o aviltamento. Um é a coragem irradiada pelo espírito; outro, a pusilanimidade oculta dos instintos. Ferreira Viana, numa conferência sobre São Francisco de Assis, com aquela eloquência angelical e profunda que o tornava um santo e um sábio, focalizou a obediência, analisando-a, desfilando de tal modo a sua essência psicológica como talvez em tempo algum alguém o fizesse: — "O homem que voluntariamente se impôs o dever da obediência, não é um instrumento nem um cadáver; é, ao contrário, a vida e esplendor da encarnação numa grande virtude — a da abnegação. Dominar-se, ser senhor de si mesmo a ponto de se governar, de concentrar toda energia da natureza em cumprir e observar a lei, que estabeleceu em sua consciência por escolha de sua razão, é o que só podem praticar as naturezas viris e heróicas.

Longe de serem incompatíveis, liberdade e obediência se completam, porque não é possível a liberdade sem a obediência a princípios nobres e elevados traçados pelas leis naturais.

Longe de serem incompatíveis, liberdade e obediência se completam, porque não é possível a liberdade sem a obediência a princípios nobres e elevados traçados pelas leis naturais.

Longe de serem incompatíveis, liberdade e obediência se completam, porque não é possível a liberdade sem a obediência a princípios nobres e elevados traçados pelas leis naturais.

Longe de serem incompatíveis, liberdade e obediência se completam, porque não é possível a liberdade sem a obediência a princípios nobres e elevados traçados pelas leis naturais.

Longe de serem incompatíveis, liberdade e obediência se completam, porque não é possível a liberdade sem a obediência a princípios nobres e elevados traçados pelas leis naturais.

Longe de serem incompatíveis, liberdade e obediência se completam, porque não é possível a liberdade sem a obediência a princípios nobres e elevados traçados pelas leis naturais.

Longe de serem incompatíveis, liberdade e obediência se completam, porque não é possível a liberdade sem a obediência a princípios nobres e elevados traçados pelas leis naturais.

Longe de serem incompatíveis, liberdade e obediência se completam, porque não é possível a liberdade sem a obediência a princípios nobres e elevados traçados pelas leis naturais.

Longe de serem incompatíveis, liberdade e obediência se completam, porque não é possível a liberdade sem a obediência a princípios nobres e elevados traçados pelas leis naturais.

Longe de serem incompatíveis, liberdade e obediência se completam, porque não é possível a liberdade sem a obediência a princípios nobres e elevados traçados pelas leis naturais.

Longe de serem incompatíveis, liberdade e obediência se completam, porque não é possível a liberdade sem a obediência a princípios nobres e elevados traçados pelas leis naturais.

Longe de serem incompatíveis, liberdade e obediência se completam, porque não é possível a liberdade sem a obediência a princípios nobres e elevados traçados pelas leis naturais.

Longe de serem incompatíveis, liberdade e obediência se completam, porque não é possível a liberdade sem a obediência a princípios nobres e elevados traçados pelas leis naturais.

Longe de serem incompatíveis, liberdade e obediência se completam, porque não é possível a liberdade sem a obediência a princípios nobres e elevados traçados pelas leis naturais.

Longe de serem incompatíveis, liberdade e obediência se completam, porque não é possível a liberdade sem a obediência a princípios nobres e elevados traçados pelas leis naturais.

Longe de serem incompatíveis, liberdade e obediência se completam, porque não é possível a liberdade sem a obediência a princípios nobres e elevados traçados pelas leis naturais.

turais e divinas, como também não é acanissível a obediência sem a determinação livre da razão. Aqueles que se julgam livres porque se julgam conscientes (talvez perturbada pela influência da educação ou do meio), cometem erros identicos aos que se submetem à vontade alheia, alucinadamente, fanaticamente, mais ainda que se estivessem sob o domínio de poderoso hipnotizador.

O sentimento de disciplina dentro da justa razão constitui a mais perfeita obediência a princípios reconhecidos bons em seu desenvolvimento e em sua finalidade. A liberdade, nesse caso, é completa por que o homem pode expandir inteiramente suas atividades dentro dos limites impostos unicamente pela sua consciência. Nesse campo, a ação é acompanhada pelo entusiasmo, por conseguinte, pelo prazer do próprio esforço empregado.

O dever se transforma em divertimento; a obediência em liberdade. O indivíduo que age com essa elevada convicção não encontra embaraços que o desanimem ou tropeças que tornem intransponível o caminho a percorrer. Cada obstáculo é um incentivo para seu espírito cheio de fé espontânea e sincera que deseja crescer e evoluir num trabalho que cada vez mais o dignifique e engranceça. Eis porque, em sua mais alta significação, a obediência é companheira inseparável da liberdade.

O dever se transforma em divertimento; a obediência em liberdade. O indivíduo que age com essa elevada convicção não encontra embaraços que o desanimem ou tropeças que tornem intransponível o caminho a percorrer. Cada obstáculo é um incentivo para seu espírito cheio de fé espontânea e sincera que deseja crescer e evoluir num trabalho que cada vez mais o dignifique e engranceça. Eis porque, em sua mais alta significação, a obediência é companheira inseparável da liberdade.

O dever se transforma em divertimento; a obediência em liberdade. O indivíduo que age com essa elevada convicção não encontra embaraços que o desanimem ou tropeças que tornem intransponível o caminho a percorrer. Cada obstáculo é um incentivo para seu espírito cheio de fé espontânea e sincera que deseja crescer e evoluir num trabalho que cada vez mais o dignifique e engranceça. Eis porque, em sua mais alta significação, a obediência é companheira inseparável da liberdade.

O dever se transforma em divertimento; a obediência em liberdade. O indivíduo que age com essa elevada convicção não encontra embaraços que o desanimem ou tropeças que tornem intransponível o caminho a percorrer. Cada obstáculo é um incentivo para seu espírito cheio de fé espontânea e sincera que deseja crescer e evoluir num trabalho que cada vez mais o dignifique e engranceça. Eis porque, em sua mais alta significação, a obediência é companheira inseparável da liberdade.

O dever se transforma em divertimento; a obediência em liberdade. O indivíduo que age com essa elevada convicção não encontra embaraços que o desanimem ou tropeças que tornem intransponível o caminho a percorrer. Cada obstáculo é um incentivo para seu espírito cheio de fé espontânea e sincera que deseja crescer e evoluir num trabalho que cada vez mais o dignifique e engranceça. Eis porque, em sua mais alta significação, a obediência é companheira inseparável da liberdade.

O dever se transforma em divertimento; a obediência em liberdade. O indivíduo que age com essa elevada convicção não encontra embaraços que o desanimem ou tropeças que tornem intransponível o caminho a percorrer. Cada obstáculo é um incentivo para seu espírito cheio de fé espontânea e sincera que deseja crescer e evoluir num trabalho que cada vez mais o dignifique e engranceça. Eis porque, em sua mais alta significação, a obediência é companheira inseparável da liberdade.

O dever se transforma em divertimento; a obediência em liberdade. O indivíduo que age com essa elevada convicção não encontra embaraços que o desanimem ou tropeças que tornem intransponível o caminho a percorrer. Cada obstáculo é um incentivo para seu espírito cheio de fé espontânea e sincera que deseja crescer e evoluir num trabalho que cada vez mais o dignifique e engranceça. Eis porque, em sua mais alta significação, a obediência é companheira inseparável da liberdade.

O dever se transforma em divertimento; a obediência em liberdade. O indivíduo que age com essa elevada convicção não encontra embaraços que o desanimem ou tropeças que tornem intransponível o caminho a percorrer. Cada obstáculo é um incentivo para seu espírito cheio de fé espontânea e sincera que deseja crescer e evoluir num trabalho que cada vez mais o dignifique e engranceça. Eis porque, em sua mais alta significação, a obediência é companheira inseparável da liberdade.

O dever se transforma em divertimento; a obediência em liberdade. O indivíduo que age com essa elevada convicção não encontra embaraços que o desanimem ou tropeças que tornem intransponível o caminho a percorrer. Cada obstáculo é um incentivo para seu espírito cheio de fé espontânea e sincera que deseja crescer e evoluir num trabalho que cada vez mais o dignifique e engranceça. Eis porque, em sua mais alta significação, a obediência é companheira inseparável da liberdade.

O dever se transforma em divertimento; a obediência em liberdade. O indivíduo que age com essa elevada convicção não encontra embaraços que o desanimem ou tropeças que tornem intransponível o caminho a percorrer. Cada obstáculo é um incentivo para seu espírito cheio de fé espontânea e sincera que deseja crescer e evoluir num trabalho que cada vez mais o dignifique e engranceça. Eis porque, em sua mais alta significação, a obediência é companheira inseparável da liberdade.

O dever se transforma em divertimento; a obediência em liberdade. O indivíduo que age com essa elevada convicção não encontra embaraços que o desanimem ou tropeças que tornem intransponível o caminho a percorrer. Cada obstáculo é um incentivo para seu espírito cheio de fé espontânea e sincera que deseja crescer e evoluir num trabalho que cada vez mais o dignifique e engranceça. Eis porque, em sua mais alta significação, a obediência é companheira inseparável da liberdade.

O dever se transforma em divertimento; a obediência em liberdade. O indivíduo que age com essa elevada convicção não encontra embaraços que o desanimem ou tropeças que tornem intransponível o caminho a percorrer. Cada obstáculo é um incentivo para seu espírito cheio de fé espontânea e sincera que deseja crescer e evoluir num trabalho que cada vez mais o dignifique e engranceça. Eis porque, em sua mais alta significação, a obediência é companheira inseparável da liberdade.

O dever se transforma em divertimento; a obediência em liberdade. O indivíduo que age com essa elevada convicção não encontra embaraços que o desanimem ou tropeças que tornem intransponível o caminho a percorrer. Cada obstáculo é um incentivo para seu espírito cheio de fé espontânea e sincera que deseja crescer e evoluir num trabalho que cada vez mais o dignifique e engranceça. Eis porque, em sua mais alta significação, a obediência é companheira inseparável da liberdade.

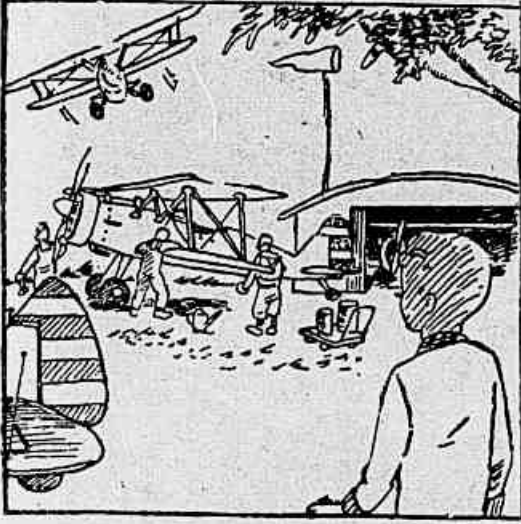
O dever se transforma em divertimento; a obediência em liberdade. O indivíduo que age com essa elevada convicção não encontra embaraços que o desanimem ou tropeças que tornem intransponível o caminho a percorrer. Cada obstáculo é um incentivo para seu espírito cheio de fé espontânea e sincera que deseja crescer e evoluir num trabalho que cada vez mais o dignifique e engranceça. Eis porque, em sua mais alta significação, a obediência é companheira inseparável da liberdade.

O ESTRANHO CASO DO SEM-FALA

(Conclusão da 1.ª pag.)

ra recheada com a turma do bonde que desceu incorporada, certa de que o veículo não andaria enquanto o condutor e o motorcelo continuassem a espistar a coisa da primeira fila. Sentindo que os cotovelos não bastavam

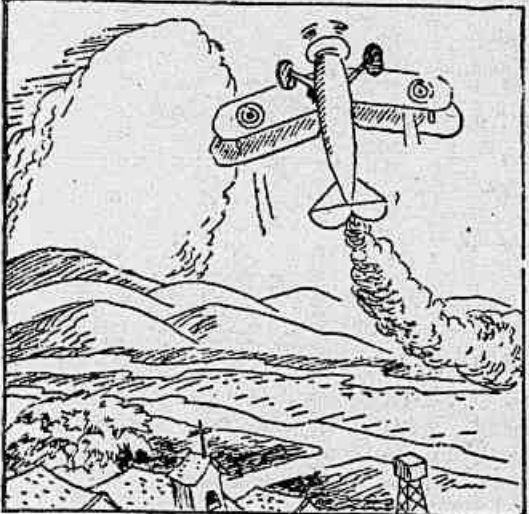
CARLINHOS AVIADOR



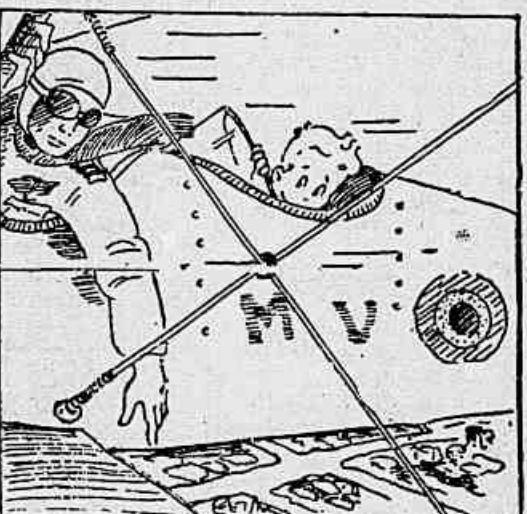
1) Carlinhos foi ao aeroporto e estava entusiasmado com tudo quanto via. Aviões subiam e desciam. Mecânicos consertavam os que estavam pousados. A azafama era geral.



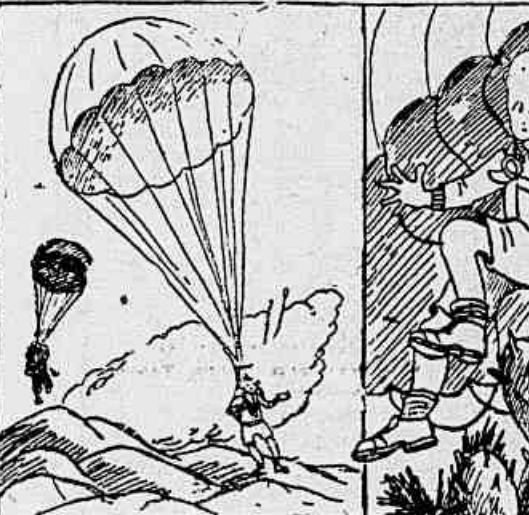
2) Nisto aproximou-se dele um piloto e, notando o seu interesse, convidou-o para voar. Carlinhos aceitou o convite com satisfação e, daí, a instantes...



3) Daí a instantes Carlinhos estava em plenas nuvens. Tudo parecia um sonho. O avião começou a fazer acrobacias, até que em dado momento começou a soltar fumaça em grossos rolos.



4) Vendo o perigo, o piloto disse-lhe por meio de sinais que estavam em perigo e precisavam saltar de paraquedas. Imediatamente. Não havia tempo a perder. Então...



5) Então o piloto saltou em primeiro lugar, e Carlinhos logo em seguida. E foram descendo, descendo, até que Carlinhos, por azar, foi cair justamente em cima de um enorme pé de castor.



6) E o que parecia sonho era sonho mesmo. Carlinhos acordou indisperto e compreendeu que era prejudicial à digestão ler logo após o jantar, como vinha fazendo, pois aquele era o segundo pesadelo que tinha em poucos dias.

Diário Carioca

INFANTIL

Direção de Juracy Correia

(Publica-se aos domingos)

O ÉBRIO

Conto de J. Correia

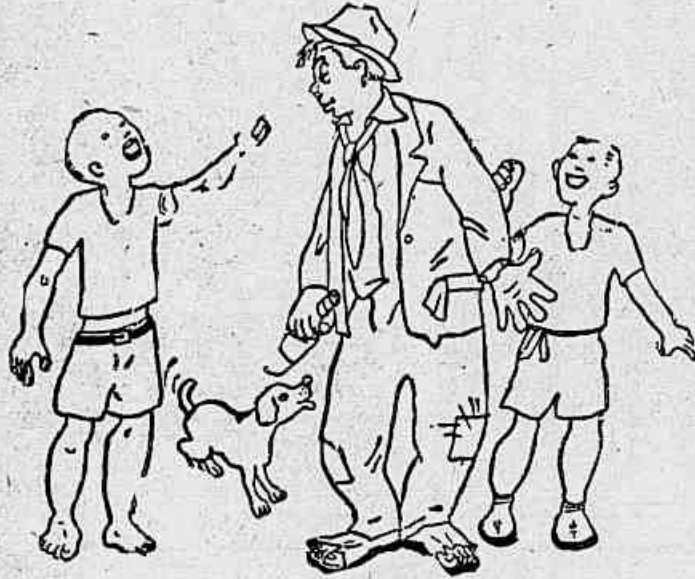
Ilustração de M. Vinicius

Quando aquele pobre homem aparecia, todo sujo e roto, cambaleando, parecendo que ia cair a cada instante os meninos começavam a gritar, fazendo pouco caso do coitado, e até os próprios cachorros o perseguiam, como se ele fosse um indivíduo perigoso.

Era triste vê-lo sofrer os insultos dos meninos mal educados, sem nada dizer, como se achasse tudo aquilo muito natural. Um dia, Pedrinho, que era um menino vadio, chegou mesmo a atirar-lhe uma pedra, que o atingiu na cabeça fazendo o sangue escorrer. Nisso apareceu o pai de Pedrinho, e ia dar-lhe uma surra, quando o bom do homem pediu que não fizesse tal coisa, dizendo que ia contar uma história.

E o ébrio contou que já fora bastante feliz, pois tinha uma esposa adorável e um filho muito bom. A esposa, porém, ficou doente e morreu, e ele, em lugar de cuidar do filho como devia, deixava-o em casa sozinho e ia passear com os amigos, que, aliás, eram muitos amigos, pois despertaram nele o gosto pela bebida. Vendo-se, sozinho, o filho ia para a rua brincar com os meninos vadios cujos pais também não olhavam por eles, e um dia foi atropelado por um bonde, morrendo pouco depois. E acrescentou que daquele dia em diante dera para beber cada vez mais, até transformar-se naquilo que todos viam: um inútil, que os meninos desprezavam e os cachorros perseguiam.

O pai de Pedrinho então refletiu e compreendeu que o culpado pelo mau procedimento do filho era ele próprio, que



o deixava abandonado, sem uma pessoa de confiança para olhar por ele desde que a mãe morrera. Pedrinho então passou a ser tratado com mais cuidado e abandonou as más companhias, tornando-se um menino de bem.

E quanto ao ébrio vocês querem saber o que aconteceu com ele? Pedrinho pediu muito por ele ao pai, que lhe conseguiu primeiro uma colocação modesta, e depois outra melhor, tendo ele abandonado definitivamente a bebida. Hoje em dia ele e Pedrinho são muito amigos, e sempre que encontram um ébrio pelas ruas, em lugar de maltratá-lo, como fazem certas pessoas sem sentimentos, procuram ajudá-lo, para que ele se torne novamente trabalhador e cumpridor dos seus deveres. E aí está como o mau exemplo de uma pessoa pode servir de lição e benefício para muitas outras.

A Abelha e a Flor

Disse um dia a flor à abelha: — Com que direito você vem sugar o meu nectar? Alguma vez eu já fui à sua colmeia roubar o seu mel?

Ao que a abelha respondeu: — Engana-se, minha amiga, o nectar não é meu. A natureza deu nectar às flores, e deu-lhes também agradáveis perfumes e cores vivas e bonitas, para uso e gozo dos insetos, das abelhas, portanto.

— Que presunção! — exclamou a flor. — Pois de mim é que você não suga mais coisa nenhuma. Vamos ver, então, o que é o meu nectar. Minhas cores e meu perfume.

— Pois que lhe façam bom proveito — retrucou a abelha. — Fique sabendo, porém, que sem as abelhas e os outros insetos as flores terminarão desaparecendo, e com elas os frutos e as árvores. Pousando de

NOSSOS LIVROS

O PRÍNCIPE E O MENDIGO — Escrito pelo grande autor de tantos livros de sucesso para a juventude, Mark Twain, "O Príncipe e o Mendigo" conta-nos uma deliciosa história de um mendigo que se tornou rei da Inglaterra, enquanto o verdadeiro rei era tido por todos como se fosse um mendigo. Parece conto de fadas, e é tão belo ou mais ainda do que se fosse. Mas a sua leitura tem propósitos mais elevados, pois ao mesmo tempo que educa, instrui e desenvolve nos seus pequenos leitores, e mesmo nos adultos, o amor aos bons sentimentos. É um lançamento da Editora Vecchi.

flor em flor, nós levamos de umas para as outras o pólen que as fecunda e faz com que nasçam mais flores, mais frutos e mais a vore.

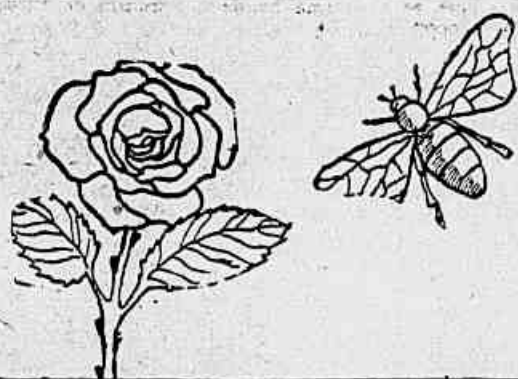
E como a flor nada dissesse à abelha acrescentou: — Eu não tenho nectar, mas você não tem asas e não pode mandar o seu pólen às outras flores.

— Tem razão, tem razão — concordou a flor, que compreendeu o seu erro. — Você precisa de mim, e eu também de você. A natureza é sábia e fez com que as coisas dependessem umas das outras, de modo que, mesmo aquilo que à primeira vista parece inútil, tem sempre a sua utilidade.

— Isso mesmo — concordou a abelha. — E de hoje para o futuro deixe de ser egoísta, pois o egoísta prejudica tanto aos outros como a si mesmo. Veja o meu caso: depois de ter tanto trabalho para preparar o mel, lá se vem o homem e o leva. Também se não fosse o homem eu não teria esse enorme jardim cheio de flores para colher o nectar.

— E eu — disse a flor, não teria quem podasse a planta, quem a regasse quanto falta a chuva e quem adubasse o solo para torná-lo mais fértil. — E acrescentou: — Ande, amiga abelha. Pode carregar o seu nectar.

— Claro — respondeu a abelha, rindo. — E para cobrar a lição vou levar uma carga dobrada. — E levou mesmo.

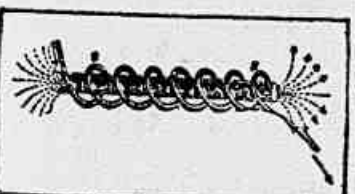


Dr. Alvarenga Filho
CLINICA DE CRIANÇAS
Consultório:
Rua Araújo Porto Alegre, 70
Salas 14/15 — Tel.: 27-5954
Diariamente de 1 às 4 h.
Exceto aos sábados
Res.: Tel. 26-8083

Ciência EM GÓTAS

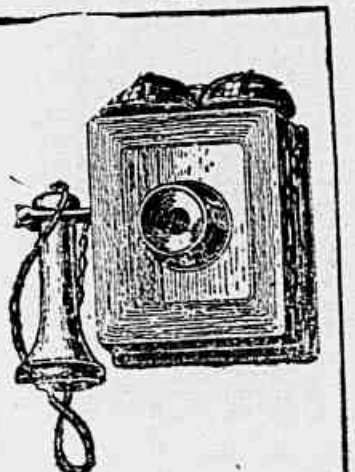
Encontra-se na natureza uma pedra que tem a propriedade de atrair o ferro. É a "pedra-imã", e a ação que ela exerce chama-se "magnetismo".

IMANAÇÃO — Estregando-se uma "pedra-imã" numa barra de aço, esta adquire as suas propriedades, tornando-se, também, um imã.



Pode-se produzir imãs artificialmente, por meio da corrente elétrica. Enrolando-se numa barra de aço um fio cujas extremidades estejam ligadas aos polos de uma pilha, a barra de aço torna-se um imã.

ELETO-IMAS — Se em lugar de uma barra de aço usarmos uma de ferro, esta se torna um imã com a passagem da corrente elétrica, mas perde o poder de atração quando a corrente deixa de passar. É o que se chama o "eletro-imã".



Mas tarde, quando vocês estiverem estudando eletricidade nas aulas de Física, verão que

um concurso para você

10 Lindos Livros de Histórias Como Prêmios — Oferta da Livraria Civilização Brasileira

1.º) — Dê exemplo de três substantivos abstratos.
Resposta: ...
2.º) — Cite duas palavras derivadas de pedra.
Resposta: ...
3.º) — O livro é bom e a rosa é vermelha.
Risque com um traço as palavras que são adjetivos.
Depois de respondidas as três questões, recorte esta parte e remeta para "CONCURSO DO DIÁRIO CARIOCA INFANTIL", Praça Tiradentes, 77, Rio, a fim de concorrerem ao sorteio de 10 lindos livros de histórias.

CONCURSO DO DIA 12 — Foram os seguintes os concorrentes premiados com os livros oferecidos pela Livraria Francisco Alves, os quais já seguiram pelo correio:

- 1.º) — Carlos Augusto Ribeiro — Res. em Nilópolis, Estado do Rio — Premiado com o livro "Sonho Maravilhoso".
- 2.º) — Luiz M. dos Santos — Vila Isabel — "O Gigante de Botas".
- 3.º) — Maria Emília dos Anjos — Jacarepaguá — "Histórias do Reino Encantado".
- 4.º) — Eduardo di Filippi — Campos, Est. do Rio — "Nossas Lendas".
- 5.º) — Edelweiss Martins — Niterói — "Outras Histórias do Reino Encantado".
- 6.º) — Pedro Rocha Pitta — Penha Circular — "Lendas, Contos e Versos".
- 7.º) — Natanael L. Miranda — Copacabana — "Histórias Maravilhosas, 1.ª Série".
- 8.º) — Leontina Fraga — Rio Comprido — "Histórias Maravilhosas, 2.ª Série".
- 9.º) — Maria E. Santana — Friburgo — "Sérgio descobre um Novo Mundo".
- 10.º) — Paulo Roberto de Aguiar — Belo Horizonte — "A Conquista do Mar".

NOTA IMPORTANTE: É sempre útil a citação da idade por parte dos concorrentes, o que facilitará a escolha dos prêmios, evitando que um livro demasiado infantil seja remetido a um leitor juvenil, e vice-versa. É importante, também, que os concorrentes não juntem duas ou três soluções de domínios diferentes, pois as mesmas nos chegam às mãos com atraso, tendo valor apenas a última, o que prejudica os próprios interessados. Os sorteios são feitos quinze dias após as publicações, e as soluções atrasadas não podem mais vigorar.

o telefone, o telégrafo, as câmaras e muitos aparelhos elétricos têm o seu funcionamento baseado no princípio dos eletro-imãs.

A principal aplicação dos imãs, porém, os homens vieram conhecer há pouco tempo, o que possibilitou o desenvolvimento da eletricidade até a

ponto que conhecemos. É que, se a corrente elétrica pode produzir imãs, os imãs também podem produzir corrente elétrica. Conhecendo esse princípio, que se chama "reversibilidade", os homens puderam construir dínamos e motores elétricos, produzindo eletricidade mais barata do que a das pilhas, e em muito maior quantidade.

ANIVERSÁRIO FELIZ? SOMENTE COM...

CINE MOVICOR *infantil americano elétrico*

WALT DISNEY'S CINE MOVICOR

Completo com 2 Filmes
técnicos Infantís de
Walter Disney

Cr\$ 280,00

45 outros FILMES
a escolhê-lo, a Cr\$
6,00 um

EM CORES e MOVIMENTOS

BRANCA DE NEVE
6 ANOS 7 SETE ANOS



Funciona com qualquer corrente e lâmpada. Facilmente mesmo para meninos de 3 a 10 anos. — Filmes de WALT DISNEY em técnica infantil: BRANCA DE NEVE — CAMONDONGO MICKEY — PINOCCHIO — PATO DONALD — MUSICA MAESTRO — MICKEY PLUTO, etc., a Cr\$ 6,00 — DESCOBRIMENTO DO BRASIL — FLA-FLU — GATA BORRALHEIRA — ROSA E O PRÍNCIPE — JACK, O Bandido — PANCHÔ E A MULA MANCA — BRANCA DE NEVE — PERY BUSCA TRABALHO — CHIQUINHO — COELHINHOS NA ESCOLA — PEDRO, O GAUCHO — TESOURO DO GIGANTE — TOURADA NA TIJUCA — PIRATA PERNÍ DE PAU — GATOS AVENTUREIROS — HELIACO, G. PREMIO BRASIL — VIA SEM SUBMARINA — AVENTURA NO AMAZONAS — GIGANTE MAU — LA-DROES, ROUBADOS — JARARACA TOUREADOR — ALI BABA E OS 40 LADROES — CERVATOS DESTEMIDOS — FIFI, MIMI NO CIRCO — ABC, BRASILEIRO (ensina a ler) — VIDA DE N. S. JESUS CRISTO — MILAGRES NO RIO CASCA — SANTOS DUMONT (Pal da Aviação) — MARINHEIRO POPEYE — REI DO SAMBA — POPEYE, O INIMIGO DA ONÇA — POPEYE NA FEIRA, a Cr\$ 6,00. — FAZEMOS REMESSA PARA TODO O BRASIL — MESMO PELO REEMBOLSO POSTAL — Nesta caso de REEMBOLSO, tenha a gentileza de anexar à sua encomenda apenas VINTE CRUZEIROS em selos do Correo, para registro e embalagem especial, garantindo assim a mais rápida e perfeita entrega em qualquer recanto do país.



CINES MOVICOR (Modelo A) — R. do Carmo, 6 — 9.º andar — Rio de Janeiro

IMPORTANTE: Todos os compradores que se recomendarem do DIÁRIO CARIOCA receberão grátis o filme Mickey e Minnie e Detectives Atômicos.

OS COMPRADORES que vierem acompanhados dos seus meninos RECEBERÃO a mais um filme por cada um deles. Aceitamos representantes e distribuidores para outros cines 16 mm., motores ou manivela. Desde Cr\$ 500,00 completos.



"Dado preso" para moça, confeccionado em pura lã merino escuro, expostas na Seção de Roupas de Malha da Feira das Indústrias Britânicas. (B.N.S.)

CARTA de LONDRES

A. E. CLARKE (B.N.S.)

LONDRES, (Junho.) — Os fabricantes de malha na Grã-Bretanha estão desenvolvendo esforços a fim de preencher as exigências dos mercados de além-mar, e os visitantes que compareceram à Feira das Indústrias Britânicas, que teve lugar simultaneamente em Birmingham e Londres de 2 a 13 de maio, tiveram a agradável surpresa ao encontrarem tão grande diversidade de produtos. A qualidade e os preços dos produtos de malha e meias, na exposição de Earl's Court nada ficam devendo aos demais produtos do ramo nos mercados mundiais.

O fio empregado é da melhor qualidade, enquanto os desenhistas mostram compreender melhor as exigências dos mercados especializados. Também as datas de entrega compararam favoravelmente com as de 1948. Os produtos estão acondicionados com eficiência e bom gosto. Prevê-se que as exportações na indústria de produtos de malha ultrapassará o record de 8.200.000 quilos registrado no ano passado, graças a introdução de idéias novas e à manutenção do mesmo alto nível de qualidade que tanto êxito vem obtendo nos mercados estrangeiros.

O comércio de exportação de meias nylon sem costura e em tonalidades novas teve movimento excepcional, ultrapassando a cifra de £177.000, segundo os cálculos oficiais de Janeiro de 1949. A exportação de meias de lã, inclusive as meias para homem, alcançou cifra de £278.000, sendo que muitos dos produtos foram pagos em dólares. Esta indústria está

amplamente representada na Feira das Indústrias Britânicas, vendo-se igualmente meias de algodão e de fio de escócia mererizado, seda artificial, e também pura seda. As meias curtas, que têm grande saída na África e nas Antilhas, foram aperfeiçoadas, tendo agora acabamento de elástico, reforço especial no pé e no calcanhar para uso nos climas tropicais, sendo que uma firma expositora apresenta 4 modelos de meias, inclusive meias três quartos e até o joelho.

As blusas de malha e "sweaters" para senhoras apresentam novos e atraentes pontos e padrões, assim como as "pullovers" de tricô para "sky", e as roupas de baixo em malha celular para clima frio. O jersey também figura na exposição, vendo-se muitos jerseys listados e de xadrez, e tecidos para a noite confeccionados em mescla de lã e lamê e lã e celofane. Os tecidos escoceses para todos seus tecidos de malha.

As roupas de banho de fabricação britânica estão se firmando nos mercados de além-mar graças a alta qualidade e ao excelente feitiço. Também os padrões jacquart aparecem em muitas peças de vestuário, havendo grande variedade de cores e padrões. São encontrados em roupas de criança, inclusive pequenos "sweaters", calcinhas, e roupa de baixo em malha celular. As roupas de criança também são encontradas em tricô de algodão, "rayon" e lã, assim como a roupa de baixo de algodão em malha celular. Mencionaremos ainda um traje esporte inteiramente novo, em tricô, podendo ser usado com ou sem gravata



Conjunto para menino, visto na seção de Roupas de Malha, na Feira das Indústrias Britânicas. (B.N.S.)

Amigas!

DOMINGO da Carioca

ANO XXII - Rio de Janeiro, 25 de Junho de 1949 - Número 6441

Bonecas

viram Estrelas

JEAN LE GUEVEL (S.F.)



A grande temporada de Paris, as bonecas ocupam este ano, com muita seriedade, um lugar que as parisienses de carne e osso poderiam invejar. Não se trata daquelas bonequinhas de louça, fantasiadas de Alsacianas, Lorenas ou Bretões, que fazem para as meninas a grande atração das vitrinas das lojas de brinquedos, e sim de bonecas históricas e literárias para gente grande, sem falar naquelas que, daqui a pouco, serão promovidas ao grau de "estrelas" da tela.

Não acolhem a notícia com um sorriso descrente: há muito que as bonecas parisienses forçaram as portas da literatura, da arte... e até mesmo da diplomacia, como o demonstraram quando partiu o trem da graduação francesa pelo auxílio americano — lindo gesto das humildes costureirinhas dos dedos de fada, que vestiram com tanto amor aquelas bonecas embaixatrizes.

Um grande magasin da margem direita do rio Sena teve a feliz idéia de organizar uma exposição de bonecas antigas, algumas dentre elas provenientes da coleção do grande artista Vollard. É difícil descrever o poder de evocação destas figurinhas em preciosos trajes ao rigor da época. Tempe a impressão de reviver os anos felizes de 1875-1900. Conjunto delicioso de cores, de tecidos... e como estas "pessoas" tão idosas souberam guardar sua mocidade!

Os organizadores não pouparam esforços para criar o ambiente: o cenário encantador do Jardim de Paris, do Bois de Boulogne, dos Campos-Eliseos, no tempo em que ali se exibiam lindas carroças. A distância que nos separa daqueles dias desaparece, dá às bonecas alma e voz: elas vêm contar-nos a vida risonha das nossas avós.

Outra manifestação do mesmo tipo no Boulevard Saint-Germain, e este bairro livreiro apresenta as bonecas, como era de se esperar, sob o signo das letras. Reunidas numa livraria, algumas bonecas inspiraram-se em romances, em poemas, em peças de teatro: eis Madame Chrysanthe, com o tradicional traje de seda negra, escondendo seu enigmático sorriso sob a asa de um leque japonês; um retrato em miniatura do ator Louis Jouvet no papel do Dom Juan de Molière, pronto para entrar em cena; Ruy Blas como o representante por Jean Marais... e tantos outros ainda, saindo das folhas de um romance ou das palavras de um poema.

Mas, quero apresentar, vos ainda outras bonecas. Desta vez, trata-se antes, de marionetes, que terão em breve as honras da tela. Para conhecê-las, é preciso penetrar dentro de uma casa situada num subúrbio parisiense, Fontenay-sous-Bois: é ali que o senhor Starevitch está confeccionando os bonecos plásticos do "Sonho de uma Noite de Verão". Fiel a um método que ele mesmo inventou e aperfeiçoou o artista é capaz de dar aos seus personagens uma ilusão de vida. Quando Titânia adormece, seus olhos fecham-se lentamente, repara-se o ritmo de sua respiração, como também se percebe nitidamente o esforço físico dos personagens grotescos da comédia de Shakespeare. Tão completa é a ilusão, que espectadores convidados a uma primeira demonstração do filme ficaram com a impressão de que se tratava de um truque, sendo os papéis desempenhados por atores vivos. Que trabalho e que paciência!

O PAPEL DE OFELIA — Ofélia vive atualmente sua triste história de amor frustrado na tela de um cinema e no palco de um teatro carococa. Não vi a nova Ofélia Rejane Ribeiro, que contracenou com Sérgio Cardoso — Hamlet — no espetáculo do Ginástico. Mas, tenho que confessar que nenhuma das muitas Ofélias que conheci chegou a dar-me a impressão de ser uma Ofélia perfeita — nem mesmo Jean Simmons, aquela quase menina que o grande ator britânico Laurence Olivier escolheu para seu filme monumental. Talvez a que mais se aproximasse do ideal foi a Ofélia, lançada por Pauline Claydon no ballet "Hamlet" montado pelo coreógrafo e dançarino inglês Robert Helpman, da Companhia Sadler's Wells, em Londres. Com passos, gestos e rimas, ela conseguiu representar a cena de loucura da triste namorada do trágico príncipe dinamarquês de modo tão convincente que parece ser esta a melhor solução: Ofélia não deve falar nem cantar...

Se o papel de Hamlet é difícil o de Ofélia é quase impossível. Há mil modos de interpretar bem a loucura cerebral, mais ou menos fingida de Hamlet. E há mil modos de mal interpretar a loucura ingenua e pueril da jovem Ofélia, sempre obrigada de se equilibrar numa corda bamba acima do abismo do ridículo. Parece incrível, mas um rapaz sentado na fila atrás de mim, no cinema, soltava sonoras gargalhadas durante a dramática cena de loucura de Ofélia. E preciso acrescentar que um cavalheiro mais ajustado ao meu lado não hesitou em qualificar de "bobalhão" — e com toda a razão — o desagradável espectador cuja atitude chocante atrapalhava todos os demais. Talvez tivesse ido ao cinema para se divertir, errando o cartaz, e quisesse de qualquer jeito obter a mercadoria que comprou com os seus niqueis. Não entendendo o inglês teria deixado passar as cenas intencionalmente grotescas, com as quais Shakespeare pretendia provocar o riso para aliviar a tensão do espectador, como a do covão, ou certas falas do velho mantido Polônio.

As dificuldades do papel de Ofélia foram experimentadas por todas suas intérpretes. Uma das melhores, no século passado, foi a atriz inglesa Henrietta Smithson, que estreou como Ofélia no Teatro Odeon, em Paris há uns cento e vinte anos. Henrietta não tinha quase nenhuma experiência do palco, sendo muito moça, e não sabia cantar. Avisada que deveria representar Ofélia em Paris, ficou tão apavorada que procurou livrar-se do encargo, oferecendo às suas colegas seu soldo de uma semana, apenas para substituí-la na noite da estreia. Ninguém aceitou. Então Miss Smithson pôs-se a estudar freneticamente a personagem que, a seu ver, ainda não tinha sido compreendida por ninguém. Porém, nos ensaios, fingiu submeter-se à tradição, procurando falar, cantar e atuar como sempre tinha ouvido e visto fazê-lo.

Só quando o pano subiu, frente a uma sala superlotada na noite da "première" (nunca antes "Hamlet" fora representado em inglês na capital francesa), foi que Henrietta Smithson se arriscou de mostrar "sua" Ofélia — uma Ofélia dolente, pálida, desesperada, sufocando e balbuciando em vez de cantar. Pensando que ela enlouquecera de verdade seus companheiros esperavam ansiosos as palavras e os assobios do público. Deu-se o contrário: os parisienses exultaram, as palmas não acabavam. Estava entre os espectadores um jovem músico, pobre e desconhecido, que não entendia nem uma palavra de inglês e deixou de faltar para poder comprar seu ingresso. Ficou tão impressionado por Henrietta Smithson que se apaixonou por ela perdidamente. A grande atriz Henrietta Smithson ia ser o grande amor do grande compositor Hector Berlioz.

OLGA OBRY

ENTRE MENINA E MOÇA

CLARISSE

Aos dezessete anos, Solange, gente é tão criança ainda, que sómente umas três ou quatro vezes por dia é que pensa em coisas sérias e graves. Nesses momentos, uma ruguinha enrugada vem posar em sua testa, lisa e cheia, rosa como a pele das mangas, rosa... porque você é uma garotinha morena e dourada. Quando você colocou aquela ruguinha ali debaixo do chininho negro, caído sobre os olhos e me disse: "Quero estudar

modinha, para tratar de crias, gente é tão criança ainda, que sómente umas três ou quatro vezes por dia é que pensa em coisas sérias e graves. Nesses momentos, uma ruguinha enrugada vem posar em sua testa, lisa e cheia, rosa como a pele das mangas, rosa... porque você é uma garotinha morena e dourada. Quando você colocou aquela ruguinha ali debaixo do chininho negro, caído sobre os olhos e me disse: "Quero estudar

seu livro de fundo de meu coração, aquele seu impulso e procura ajuda-la a cumprir a missão que inocentemente se impunha. Solange, mas infelizmente, não sou a sua mãe.

Mãe feliz. Vamos agora falar de sua próxima viagem à Argentina. Creio que v. não deve levar muita coisa, não comente porque a moda diz muito de país a país e a gente não gosta nada de se fazer notada pelo exotismo do traje, bem como porque na Argentina as roupas femininas são incomparavelmente mais baratas e você deve aproveitar a ocasião para comprar peças avulsas de seu guarda-roupa juvenil.

Em todo caso, lembro-lhe que não deverá esquecer de levar um pouco de "sweaters" e bolinas, das meias altas para "tollies" de frio e esporte, das luvas para todas as ocasiões; penso que dois vestidosinhos de "solário", para alguma pequena reunião ou concerto, serão suficientes. Não se preocupe muito com as roupas, procure antes, ver o mais que puder, compreender o melhor que puder, para que sua viagem seja também uma parte de seus estudos secundários. Por hoje Solange, já conversamos muito. Voltarei. Um abraço, o/a dividirá com me.

RAIOS X

TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diariamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araújo Porto Alegre, 70-9.º and.
TELEFONE: 22-5330

SCHWARTZMANN
Garantia...
máxima de qualidade e assistência técnica...
Schwarzmann
Av. Rio Branco 257 A Tel 39 7522
RIO DE JANEIRO
Arco Artista

segundo da projeção, e a fita em preparação terá quase 2.500 metros...

Bonecas históricas, bonecas literárias, marionetes de cinema — como eramos longe da banalidade de louça, e, no entanto, não seria esta que quer menina apanharia nos seus braços, se for convidada para escolher? Não é por acaso que um grande poeta, Rainer Maria Rilke falava naquelas bonecas "abraçadas nas camadas das grades, arrastadas nas pregas pesadas das dobras... grudeiros aos destinos das noites de febre", mas também contentes e cúmplices dos melhores horas da infância.

(Tradução Roby)